

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO - CAEd
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

ANDRÉ LUIZ DOS PASSOS

**REFORÇO ESCOLAR - UM INSTRUMENTO PARA A QUALIDADE DA
EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO**

JUIZ DE FORA

2013

ANDRÉ LUIZ DOS PASSOS

**REFORÇO ESCOLAR - UM INSTRUMENTO PARA A QUALIDADE DA
EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO**

Dissertação apresentada como requisito parcial à conclusão do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Orientadora: Profa. Dra. Terezinha Barroso

JUIZ DE FORA

2013

ANDRÉ LUIZ DOS PASSOS

**REFORÇO ESCOLAR - UM INSTRUMENTO PARA A QUALIDADE DA
EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO**

Dissertação apresentada como requisito parcial à conclusão do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Aprovada em: ___/___/___.

BANCA EXAMINADORA:

Membro da banca - Orientadora
Prof^a. Dra. Terezinha Barroso (UFJF)

Membro interno da banca
Prof^a. Dra. Núbia Schaper (UFJF)

Membro externo da banca
Prof^a. Dra. Juliana Gervason Defilippo (SE/JF)

Juiz de Fora, agosto de 2013

*Dedico este trabalho a minha eterna
inspiração de vida, Dyrce de Jesus dos
Passos, minha querida avó. Sei que
onde estiveres, estás ao meu lado.
Sinto-te sempre em meu coração.*

*E a minha mulher, esposa, companheira
e amiga, Ana Paula César Negreiros
dos Passos.*

*Essas duas são as mulheres que
mudaram e marcaram para sempre
minha existência.*

AGRADECIMENTOS

Sempre que são escritas páginas de agradecimentos no encerramento de uma pesquisa como esta, pensa-se em vários nomes. Quantas pessoas envolveram-se neste processo árduo que foi estudar, pensar e escrever!

De qualquer forma, não posso furtar-me a agradecer, em primeiro lugar, a Deus, pela força dada nesses dois anos. Força para sair da minha cidade e passar um bom período longe de casa, da minha família e ainda mais nas minhas férias. Obrigado, Pai!

Aos vinte e nove colegas professores que me ajudaram, com sua opinião, a chegar ao fim deste trabalho. Com todos os problemas para conseguir as informações de que eu precisava, vocês – nos sábados presenciais – com as respostas dadas aos questionários – possibilitaram que a pesquisa continuasse e chegasse ao fim.

À Universidade Federal de Juiz de Fora, através do CAEd, pela feliz ideia de oferecer um Mestrado Profissional na área de Educação e pela sensibilidade de tentar – apesar das inevitáveis falhas – fazer sempre o melhor para todos durante nossa estada nessa cidade que tão bem nos acolheu.

À toda a equipe do CAED, em especial à Débora Vieira, que sempre nos atendeu com tanta simpatia e paciência, pois cuidar da vida de mais de 200 pessoas – ao mesmo tempo – não é fácil. Aos professores, pela colaboração. Aos tutores, verdadeiros guerreiros da linha de frente, por terem franqueado seu conhecimento e seu tempo para enriquecer nossos trabalhos, discussões e nos fazerem crescer ainda mais profissionalmente.

Aos ASAS que, neste final, foram indispensáveis companheiros de caminhada na escrita da Dissertação: Rafael Laguardia, que iniciou o trabalho conosco; Raquel Barroso, que nos deixou no fim, mas estava sempre conosco *on-line* ou presencialmente quando precisávamos; Daniel Eveling, cuja tarefa foi nos conduzir até à defesa e o fez com toda a competência exigida pela tarefa. Não posso me esquecer de Sheila Romero. Sua simpatia em Juiz de Fora e suas palavras de apoio pela plataforma de alguma forma nos ajudaram a continuar rumo aos nossos objetivos.

À Professora Doutora Terezinha Barroso, pela leitora atenta que é, pelas vírgulas, pelos pontos, pelos erros e pelas redundâncias apontadas, e mais: por não ter se furtado a compartilhar conhecimento. Eis o que difere um educador de um simples professor.

Aos colegas que fiz e aos amigos de quem me lembrarei pelo resto de minha vida. Em especial, ao Alessandro Tatagiba, pelos bons papos; à Ludmila Ramalho e à Juliana Nunes, com quem travei os primeiros contatos no início de nossas jornadas presenciais, e à Helena Lima e à Alba Valéria, minhas irmãs de coração, com quem tive os melhores momentos em Juiz de Fora. Rimos muito e, principalmente, estudamos bastante.

À minha família e aos meus amigos do Rio de Janeiro, com os quais não pude compartilhar quatro períodos de férias consecutivos.

Entretanto, meu agradecimento maior e mais importante vai para Ana Paula César Negreiros dos Passos, minha amada. A ela, toda e toda reverência. Abriu mão, ou melhor, foi obrigada a deixar para trás tantos planos que nós, professores em férias, tínhamos feito, para que eu buscasse minha realização pessoal que é o Mestrado. Tomara que se torne uma realização profissional. Muito obrigado, amor!

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

(Paulo Freire)

RESUMO

Esta pesquisa descreve o Projeto Reforço Escolar, criado pela Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro em junho de 2012 e implementado em algumas escolas da rede. Inicia-se pela apresentação do cenário em que se encontrava a educação fluminense, sua estrutura e seu funcionamento, faz menção a políticas implementadas pelo atual Secretário de Educação com vistas à melhoria da qualidade de ensino do estado. Dentre as políticas adotadas elegeu-se para a presente pesquisa, o Projeto Reforço Escolar que tem por objetivo a diminuição dos índices de reprovação em Matemática e Língua Portuguesa no Ensino Médio, além de auxiliar na elevação dos resultados nas avaliações em larga escala como SAERJ, SAERJINHO, SAEB e Prova Brasil. O foco dessa pesquisa são as escolas da Diretoria Regional Metropolitana III. Autores como Luckesi (2000;2012), Sant'anna (2011), Werneck (2000;2011;2012;2013), Ferreira (2006) e Freire (2006) sustentam teoricamente as reflexões sobre Formação Continuada de Professores, Avaliação da Aprendizagem e Direito de Aprender, conceitos relevantes para a presente pesquisa. Como instrumento da pesquisa foram utilizados: questionário aos docentes envolvidos no Projeto, entrevista com o órgão responsável pelo Reforço e observações de campo do próprio pesquisador. A análise dos resultados permitiu-nos traçar um diagnóstico para a elaboração de um Plano de Ação Educacional (PAE), que propõe estratégias de divulgação do Projeto e reforça as ideias da Formação Continuada, sugerindo algumas estratégias de aprimoramento e levantando questões a respeito da estrutura das escolas envolvidas no processo.

Palavras-chave: Reforço Escolar, avaliação, formação continuada.

ABSTRACT

The present research describe the Academic Reinforcement Project, created by the State Secretariat of Education of Rio de Janeiro in June of 2012 and implemented in a few schools of the state network. We begin by presenting the scenario in which the education in the state was found, its structure and functioning, and we also mention the policies implemented by the current Secretary of Education aiming to improve the quality of education in the state. Among the adopted policies we selected the Academic Reinforcement Project, which has as its goal to decreased the failure levels in Mathematics and Portuguese Language, besides contributing to elevate the results in high stakes tests such as SAERJ, SAERJINHO, SAEB and Prova Brasil. The focus of the research are the schools of the Regional Metropolitan III, Authors such as Luckesi (2000; 2012), Sant'anna (2011), Werneck (2000;2011;2012 2013), Ferreira (2006) and Freire (2006) provide theoretical support to the discussion of Continued Formation among Teachers, Learning Assessment and the Right to Learn, relevant concepts to the present research. As research instruments we utilized: a survey among teachers involved in the project, interview with the sector responsible for the Reinforcement and observations from the field made by the researcher. The analysis of the results made it possible to establish a diagnose in order to elaborate an Educational Action Plan (PAE, in Portuguese), which proposes strategies to divulge the Project and reinforces the ideas regarding Continued Formation, suggesting a few strategies of improvement and raising questions in regards to the structure of the schools involved in the process.

Keywords: Academic reinforcement, assessment, continued formation

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

CAED/UFJF – Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora

CECIERJ – Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro

CE – Colégio Estadual

CEM – Coordenação de Ensino Médio

CIEP – Centro Integrado de Educação Pública

EaD – Educação a Distância

EJA – Educação de Jovens e Adultos

EMOP – Empresa de Obras Públicas do Rio de Janeiro

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

GEEP – Gratificação de Encargos Especiais por Projetos

GLP – Gratificação por Lotação Prioritária

LDB – Leis de Diretrizes e Bases da Educação

MEC – Ministério da Educação.

PAE – Plano de Ação Educacional

PUC/ SP – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica

SAERJ/ SAERJINHO – Sistema de Avaliação do Estado do Rio de Janeiro

SEEDUC – Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro

SME/RJ – Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro

SUGEN – Subsecretaria de Gestão de Ensino

SUPED – Superintendência Pedagógica

UE(s) – Unidade(s) Escolar(es)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Organização da SUGEN/SEEDUC	21
Figura 2 - Estrutura da SUPED.	22

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Motivação para participação no Projeto Reforço Escolar	52
Gráfico 2 - Relação carga horária e interesse por participação no Projeto	55
Gráfico 3 - Avaliação dos professores sobre a capacitação dos dinamizadores.....	56
Gráfico 4 - Avaliação do material didático pelos dinamizadores	59
Gráfico 5 - Adequação do material didático às dificuldades de aprendizagem dos alunos.....	60
Gráfico 6 - Sobre a seleção e organização do material didático e sua distribuição nas aulas de reforço.....	62
Gráfico 7 - Sobre o conhecimento do professor a respeito das dificuldades de aprendizagem dos alunos	64
Gráfico 8 - Maiores dificuldades dos alunos para comparecerem às aulas do Reforço Escolar	67

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Equipes atuantes no Reforço Escolar	32
Quadro 2 - Resumo das propostas do Plano de Intervenção	74
Quadro 3 - Projeto Reforço Escolar: divulgar para multiplicar – ação proposta: Conscientizando gestores e docentes.....	78
Quadro 4 - Projeto Reforço Escolar: divulgar para multiplicar – ação proposta – Informando aos pais, convencendo os alunos	80
Quadro 5 - 3ª seção – Formando mais dinamizadores	84

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Distribuição de alunos por nível de ensino no ano de 2012 - SEEDUC	21
Tabela 2: Metas projetadas <i>versus</i> IDEB observado – Rio de Janeiro	23
Tabela 3: Número de unidades escolares indicadas ao Reforço Escolar	29
Tabela 4: SAERJ - Nota <i>versus</i> Nível de proficiência	36
Tabela 5: Escolas indicadas para o Reforço Escolar e desempenho no SAERJ 2011	37

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
1 PANORAMA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.....	19
1.1 Para começo de conversa	19
1.1.1 A rede estadual de educação do Rio de Janeiro – estrutura e organização da SEEDUC	20
1.1.2 O Plano de Educação do Estado do Rio de Janeiro	23
1.2 Conhecendo o Projeto Reforço Escolar	26
1.2.1 Do funcionamento do Projeto Reforço Escolar e das dificuldades de sua implementação.....	30
1.2.2 A parceria com a Fundação CECIERJ	31
1.2.3 As capacitações presenciais e via AVA	34
1.3 O Reforço Escolar na Diretoria Regional - Metropolitana III.....	35
2 APROFUNDANDO OS CONCEITOS SOBRE O REFORÇO ESCOLAR	39
2.1 Do direito de aprender	40
2.2 Avaliar para garantir a aprendizagem.....	44
2.3 O Projeto Reforço Escolar e a formação do professor	47
2.3.1 A importância da formação continuada.....	48
2.4 Análise dos resultados dos questionários	50
3 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O PROJETO REFORÇO ESCOLAR	72
3.1 Dos problemas administrativos	74
3.1.1 Projeto Reforço Escolar: divulgar para multiplicar	75
3.1.2 Sem estrutura não há projeto.....	80
3.2 Das questões pedagógicas	82
3.2.1 Formando mais dinamizadores	82
3.2.2 Da adequação do material e do relatório de desempenho dos alunos	85
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	88

REFERÊNCIAS.....91

Apêndice 1 – Questionário aplicado aos professores da Regional Metropolitana III, participantes do Projeto Reforço Escolar95

Apêndice 2 – Roteiro e transcrição de entrevista com a Coordenação de Ensino Médio (SEEDUC/ RJ).....101

Apêndice 3 – Apresentação do pesquisador.....113

Anexo 1 - Capa da Dinâmica 1 de Língua Portuguesa do 3º bimestre de 2012 – 1ª série do Ensino Médio.....116

Anexo 2 - Currículo Mínimo de Língua Portuguesa – SEEDUC/ RJ – 1ª série do Ensino Médio.....117

INTRODUÇÃO

No Brasil, as políticas públicas de avaliação da aprendizagem estão cada vez mais presentes nas redes públicas de ensino. Vários estados e municípios brasileiros possuem processos de avaliação em larga escala, com vistas às avaliações nacionais. Uma dessas políticas é o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), cuja primeira aplicação aconteceu em 1990. Segundo o sítio eletrônico do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), trata-se de uma avaliação em larga escala, aplicada a cada dois anos, cujo objetivo é “realizar um diagnóstico do sistema educacional brasileiro e de alguns fatores que possam interferir no desempenho do aluno, fornecendo um indicativo sobre a qualidade do ensino que é ofertado” (INEP, 2013, s.p.). Tais diagnósticos permitem que as secretarias de educação possam planejar políticas com o objetivo de elevar o padrão do serviço educacional oferecido à população.

Tendo as políticas de avaliação em larga escala assumido um papel central nos processos educacionais, esta dissertação descreve e avalia a execução de uma política pública da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, intitulada “Projeto Reforço Escolar”, tomando-se a perspectiva do professor que atua no referido Projeto, a fim de, em seguida, propor medidas para aprimorá-lo. Pretende-se ainda levar em conta a sua aplicabilidade, a sua funcionalidade e o curso de capacitação oferecido aos docentes que atuam no referido projeto com alunos do Ensino Médio. O Projeto Reforço Escolar, para sua criação e aplicação, pauta-se nos índices de avaliação externa e associa a formação continuada dos professores que ministram as aulas ao sucesso de aprendizagem dos alunos.

O Projeto Reforço Escolar, nos moldes que essa pesquisa analisa, foi criado pela Secretaria de Educação em 2012 e fundamenta-se em dois pilares: a avaliação da aprendizagem dos alunos, principalmente dos alunos do Ensino Médio, e a formação continuada dos professores. O primeiro utiliza os resultados das escolas da rede estadual do Rio de Janeiro nas avaliações estaduais em larga escala, o SAERJ (Sistema de Avaliação do Estado do Rio de Janeiro, avaliação anual), e o SAERJINHO (Sistema de Avaliação do Estado do Rio de Janeiro, avaliação bimestral). O rendimento dos alunos nessas avaliações serviu como base para a escolha das escolas estaduais nas quais foi implementado o Projeto. O segundo

pilar é a base na qual se pautam todas as práticas e etapas do programa, visto que um professor bem formado e bem orientado possui mais recursos que podem facilitar o processo de aprendizagem dos alunos.

A pesquisa está centrada nas escolas que compõem a Diretoria Regional Metropolitana III, uma vez que a escola, na qual estou lotado como professor de Língua Portuguesa, situa-se nessa região e foi indicada para participar do Projeto. Além disso, justifica-se a escolha, por minha atuação como docente em formação nos encontros mensais de capacitação de professores dinamizadores que atuaram no Projeto no ano de 2012. Tudo isso me torna um observador participativo da política analisada. O presente estudo apresenta, no primeiro capítulo, um panorama da educação do estado do Rio de Janeiro desde 2007, ano em que se inicia a análise dos resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)¹, até 2012, ano da criação do Projeto Reforço Escolar. Também é realizada uma descrição do Projeto e de sua implementação nas escolas da rede pública estadual do Rio de Janeiro, em especial, nas escolas da Diretoria Regional Metropolitana III, recorte desta pesquisa.

No segundo capítulo, é realizada uma análise dos resultados dos instrumentos de pesquisa, com destaque para o questionário aplicado aos professores da Metropolitana III que trabalham em turmas de Projeto (Apêndice 1) e para a entrevista realizada com a coordenação do Projeto (Apêndice 2). Serão feitos os devidos cruzamentos das respostas com o auxílio de pesquisa bibliográfica.

No terceiro capítulo, finalizada a etapa empreendida no capítulo anterior, será apresentada uma proposta de intervenção, um plano de ação, com a finalidade de contribuir para a solução de problemas e preenchimento das lacunas identificadas durante a pesquisa e levantamento de dados do Projeto Reforço Escolar.

Tais problemas, de natureza pedagógica e administrativa, são analisados individualmente e identificados como impedimentos para que o Projeto logre o êxito para o qual foi planejado. A construção de um plano de ação é o objetivo final dessa pesquisa uma vez que este Mestrado Profissional tem por finalidade de levar os mestrandos a produzir instrumentos capazes de identificar o que precisa ser mudado e colaborar para a melhoria da educação pública.

¹ O IDEB é calculado levando-se em consideração o desempenho do estudante em avaliações de larga escala do INEP e em taxas de aprovação (INEP, 2012).

1 PANORAMA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Este capítulo tem como objetivo apresentar as estruturas da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro e do Projeto Reforço Escolar. Serão expostas, a seguir, características da organização interna da SEEDUC, bem como dados acerca do número de escolas que a compõem e dos níveis de escolaridade que atendem aos alunos matriculados até o ano de 2012. Serão apresentados, ainda, os resultados do IDEB deste estado referentes aos anos de 2007 e 2009, através dos quais será possível acompanhar, entre outros, os rumos políticos tomados pela educação fluminense, tais como a nomeação de um novo Secretário da Educação e as medidas implementadas por ele para elevar a qualidade do ensino das escolas estaduais – como é o caso do Projeto Reforço Escolar. Em seguida, realizar-se-á uma descrição do Projeto: sua idealização, seus objetivos e sua implantação nas escolas da rede, assim como dados sobre a seleção de alunos e professores participantes.

1.1 Para começo de conversa

A rede estadual de educação do Rio de Janeiro é composta por 14 Diretorias Regionais e uma Diretoria Regional Prisional. O contexto de investigação desta pesquisa é a Diretoria Regional Metropolitana III, por sua diversidade de Unidades Escolares (UEs). Nessa diretoria metropolitana encontram-se 101 escolas em todas as modalidades de ensino, oferecidas pela Secretaria Estadual de Educação (SEEDUC). Além disso, sua área de alcance é bem extensa, contemplando grande parte da Zona Norte do Rio de Janeiro, e com realidades socioeconômicas bem diversas, o que a torna um importante objeto de estudo.

Desde 2010, a Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro tem passado por várias mudanças de ordem administrativa e pedagógica. Nesse mesmo ano, quando o INEP/MEC divulgou o resultado do IDEB dos estados brasileiros, a penúltima posição conquistada pelo Rio de Janeiro deixou insatisfeito o governo

estadual e um novo Secretário de Educação foi nomeado com o objetivo de aumentar os índices educacionais do estado.

Para reverter os baixos índices revelados pelo IDEB, instituíram-se algumas mudanças, tomando como ponto de partida o aumento da qualidade de educação do estado. Foi elaborado, no final de 2010, um “currículo mínimo” a ser aplicado no ano de 2011, assim definido pela Cartilha de Planejamento Estratégico da SEEDUC: “diretrizes institucionais sobre os conteúdos, competências e habilidades a serem desenvolvidas no processo de ensino-aprendizagem em todas as escolas da rede estadual” (RIO DE JANEIRO, 2011, s.p.). Esse currículo é revisado anualmente pela Secretaria com o auxílio dos professores da rede, que, através de um fórum de discussão disponível na internet, podem avaliar e sugerir modificações nos conteúdos, levando em consideração as experiências do ano letivo anterior (RIO DE JANEIRO, 2011).

Para garantir representatividade docente na elaboração do currículo mínimo e na escolha dos conteúdos que nele estarão inseridos, a SEEDUC realiza seleção interna entre os seus professores. Além disso, criou avaliações em larga escala que pudessem, dentre outras funções, monitorar a aplicação desse currículo, como o SAERJ e o SAERJINHO. Foram também criados projetos de reforço de aprendizagem e planos de metas para as escolas, com remuneração variável para os professores. Segundo a SEEDUC, esse plano respeita a realidade de cada UE. Ainda como parte desse plano de metas, foi criado o Índice de Desenvolvimento da Educação do Rio de Janeiro (IDERJ), com o objetivo de acompanhar e aferir o desempenho dos estudantes. Pode-se dizer que o Projeto Reforço Escolar é mais um recurso oferecido pela Secretaria de Educação a fim de que as escolas alcancem suas metas, recompensando também os profissionais pelos bons serviços em favor do aumento da eficiência da educação do estado (RIO DE JANEIRO, 2011), que possui uma rede bem extensa e com organização bastante complexa.

1.1.1 A rede estadual de educação do Rio de Janeiro – estrutura e organização da SEEDUC

É importante conhecer a extensão e a organização interna da SEEDUC a fim de se ter a exata dimensão do Projeto Reforço Escolar. Com tantos alunos e unidades escolares envolvidos, qualquer projeto educacional e quaisquer medidas

tomadas pela Secretaria de Educação devem estar bem articulados ao Plano de Educação do Estado do Rio de Janeiro, com monitoramento constante, para alcançarem os objetivos a que se propõem.

A rede estadual de educação do Rio de Janeiro é composta atualmente por cerca de 1400 escolas que são divididas entre as Diretorias Regionais (RIO DE JANEIRO, 2012a). No ano letivo de 2012 foram matriculados 856.219 alunos, conforme demonstra a Tabela 1, a seguir:

Tabela 1: Distribuição de alunos por nível de ensino no ano de 2012 - SEEDUC

Nível de ensino	Quantidade de alunos
Ensino Fundamental	99.276
Ensino Médio	444.113
Ensino Normal (Formação de Professores)	37.714
EJA (Educação de jovens e adultos)	304.424
Ensino Médio Profissionalizante	8.692

Fonte: Rio de Janeiro (2012a).

Para gerenciar uma rede de ensino tão abrangente, a SEEDUC possui uma Subsecretaria Executiva, ligada diretamente a ela. Essa subsecretaria encontra-se dividida em outras três: a Subsecretaria de Infraestrutura e Tecnologia, a Subsecretaria de Gestão de Pessoas e a Subsecretaria de Gestão de Ensino (RIO DE JANEIRO, 2012a). Os assuntos referentes aos projetos e às políticas educacionais são de responsabilidade da Subsecretaria de Gestão de Ensino (SUGEN), que se organiza conforme mostra a Figura 1, a seguir:

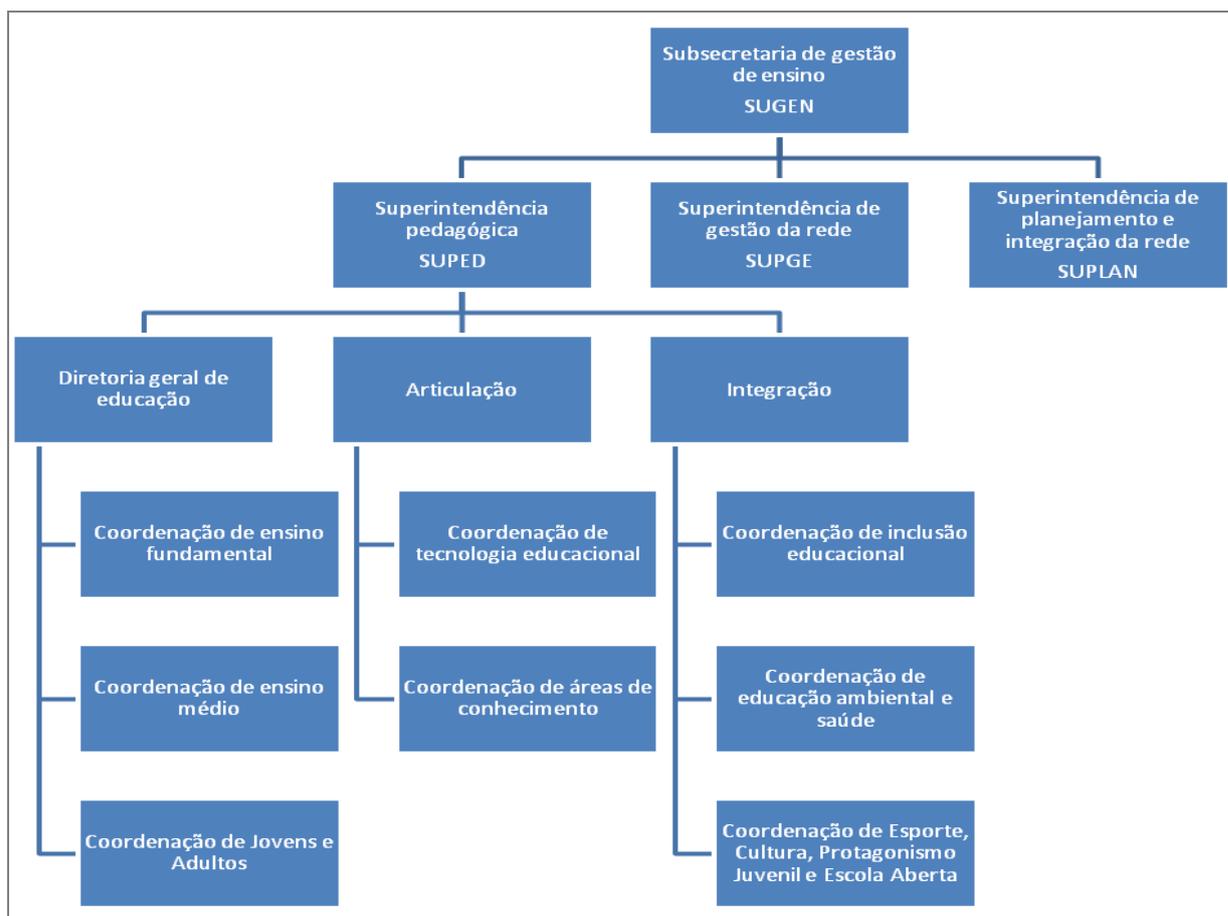
Figura 1 - Organização da SUGEN/SEEDUC



Fonte: Rio de Janeiro (2012a).

Como apresentado, a SUGEN é dividida em quatro superintendências. Segundo essa divisão, cabe à Superintendência Pedagógica (SUPED) a coordenação de todas as questões e as ações referentes ao processo ensino-aprendizagem dos alunos. A SUPED é estruturada de acordo com a Figura 2:

Figura 2 - Estrutura da SUPED.



Fonte: Rio de Janeiro (2012a).

A SUPED, assim como todas as outras Superintendências, é dividida em Diretorias; e estas, em Coordenações. Como o Projeto Reforço Escolar está direcionado às 1ª e 2ª séries do Ensino Médio, cabe à Coordenação de Ensino Médio, ligada à Diretoria Geral de Educação, a responsabilidade de gerenciá-lo (Rio de Janeiro, 2012).

Com essa estrutura e com tantos desafios pela frente, a Secretaria de Educação organizou diretrizes para que seus objetivos fossem alcançados: um Plano de Educação foi colocado em prática com a finalidade de reestruturar toda a rede, das Diretorias Regionais às Unidades Escolares.

1.1.2 O Plano de Educação do Estado do Rio de Janeiro

Em 2007, o Rio de Janeiro não apresentou bom desempenho nos critérios que calculam o IDEB do Ensino Médio. Em 2009, um novo fracasso: o segundo pior desempenho entre os sistemas educacionais do país (INEP/IDEB, 2012) e, conforme mostra a Tabela 2, com notas bem baixas.

Tabela 2: Metas projetadas *versus* IDEB observado – Rio de Janeiro

Estado	IDEB observado		Metas Projetadas	
	2007	2009	2007	2009
RIO DE JANEIRO	2.8	2.8	2.8	2.9

Fonte: INEP/IDEB (2012).

Como se pode notar, a tabela acima apresenta as metas do IDEB projetadas pelo Ministério da Educação (MEC) para o estado do Rio de Janeiro e o resultado obtido nos referidos anos. Vale ressaltar que, mesmo tendo conseguido a meta projetada, em 2007, para o Ensino Médio², que foi de 2,7. Segundo dados do próprio INEP (2012), o estado do Rio de Janeiro obteve nota abaixo da média nacional das redes estaduais de ensino. A média nacional foi de 3,2.

Para a mudança do quadro de desempenho no IDEB, o Secretário de Educação do estado imprimiu um novo ritmo de trabalho à Secretaria. O “choque de gestão” consistiu em uma série de ações com o objetivo de modificar o funcionamento da SEEDUC/ RJ, obedecendo ao que o secretário denominou de planejamento estratégico apresentado aos servidores da Secretaria em janeiro de 2011. O plano de educação do estado do Rio de Janeiro trouxe mudanças significativas, como informado no sítio eletrônico do Governo do Rio de Janeiro:

[...] o Programa de Educação do Estado traz diversas mudanças na estrutura, no ensino e no dia a dia em sala de aula, contemplando: a atualização e a valorização dos professores; a construção de novas escolas e a melhoria na infraestrutura das unidades escolares já existentes; um currículo mínimo para cada disciplina; o processo seletivo para funções estratégicas da área pedagógica e a criação das carreiras de Gestor e Técnico de Educação. (RIO DE JANEIRO, 2011, s.p.).

² Vale ressaltar que a apresentação de dados referentes ao Ensino Médio se deve ao fato de o Projeto de Reforço Escolar estar principalmente voltado às 1^o e 2^o séries desta etapa de ensino, conforme dito na subseção anterior.

Tais medidas tiveram a finalidade de “reinventar a educação do estado”, já que várias mudanças advieram a partir daí, como maior valorização das avaliações em larga escala, a formação continuada de professores e a de gestores. É lícito afirmar que todas essas medidas têm e tiveram como objetivo aumentar os índices do IDERJ e conseqüentemente, do IDEB. Foi a primeira vez que se apresentou um plano amplo e com força de lei para orientar suas políticas públicas educacionais (RIO DE JANEIRO, 2012a). Quanto ao Programa de Educação do Estado, pode-se afirmar que se trata:

de um documento estratégico que estabelece princípios e eixos para a política educacional do estado, que poderão ser mantidos mesmo com as mudanças de governo. Isso quer dizer que não importa o “como”, mas sim as metas que devem ser atingidas para o alcance de melhores indicadores educacionais. (RIO DE JANEIRO, 2010, s.p.).

Esse programa visa mudar a estrutura do ensino e do cotidiano da sala de aula, contemplando a atualização e a valorização dos docentes. Além disso, prevê a construção de mais escolas e a melhoria na infraestrutura das que já existem, entre outras medidas. Dessa forma, pretende interferir diretamente nos resultados das escolas, buscando:

- a) a elaboração e a implantação, no prazo de cinco anos, a partir de 2009, de políticas públicas para a regularização do fluxo escolar, com o objetivo de reduzir em 10% as taxas de repetência e evasão escolar, por meio de programas que possibilitem a efetiva aprendizagem do aluno, respeitando as condições necessárias para que isso ocorra com eficácia e qualidade;
- b) o estabelecimento de estratégias, a fim de que, progressivamente, no prazo de cinco anos, possam ser elevados em 10% os índices de desempenho dos alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, tendo como base os desempenhos das Unidades Escolares em avaliações em larga escala, como o SAEB, a Prova Brasil e o SAERJ (RIO DE JANEIRO, 2009).

O maior destaque dado pela SEEDUC a sua avaliação em larga escala, o SAERJ, tem o objetivo de monitorar o padrão de qualidade do ensino e auxiliar na melhoria da qualidade da educação do Estado. A prova é anual e aplicada sempre no mês de novembro, final do ano letivo.

Além do SAERJ, há também o SAERJINHO, uma avaliação diagnóstica que, por ser bimestral, oferece resultados e respostas avaliativas mais rápidas à escola de modo que o professor possa interferir de maneira mais imediata em suas práticas pedagógicas e que os alunos possam buscar bons índices de aprendizagem (CAED, 2011). Os resultados de ambas as avaliações são disponibilizados *online* ao público (CAED, 2011) e apontam a eficiência e a qualidade do trabalho desenvolvido em cada unidade escolar, sendo utilizados por todo o sistema de ensino do estado.

Os primeiros resultados do Plano Estadual de Educação foram observados já no ano de 2011. Em relação ao plano de metas, criado pela SEEDUC, mister se faz dizer que, aos profissionais das UEs que alcançam o que foi estipulado pela Secretaria de Educação, o governo concede uma gratificação que vem sendo paga desde 2012. Trata-se de uma remuneração variável após a avaliação do trabalho desenvolvido pela escola, considerando-se o seu desempenho – como o fluxo escolar, o rendimento do aluno e a infraestrutura. Quem atinge o limite máximo das metas pode receber até três salários a mais por ano (RIO DE JANEIRO, 2011). Com esse incentivo, o Rio de Janeiro, em 2011, conseguiu superar a nota estipulada para o Ensino Médio e sair da penúltima posição entre as redes estaduais, subindo para o 15º lugar (INEP, 2013).

Para as escolas de Ensino Médio que não alcançaram seus objetivos, tanto pelo grande número de reprovações, principalmente em Língua Portuguesa e Matemática, quanto pelo grau de proficiência baixo ou médio no SAERJ, a Secretaria de Educação criou o Projeto Reforço Escolar, mais um instrumento, dentre tantos outros utilizados, para alavancar o rendimento dos alunos. Articulado ao Planejamento Estratégico ou Programa de Educação do Estado proposto pela SEEDUC, o Projeto Reforço Escolar, desde sua criação e implementação, em 2012, nas escolas da rede pública estadual, almeja promover o desenvolvimento da educação em todo o estado, juntando-se a outros programas já em vigor, como a elaboração do currículo mínimo, a seleção interna para as funções pedagógicas e a remuneração variável para os profissionais de educação atrelada aos resultados da escola. As principais características do referido Projeto serão apresentadas a seguir.

1.2 Conhecendo o Projeto Reforço Escolar

Nesta seção serão detalhadas as características e objetivos do Projeto Reforço Escolar e os critérios de indicação das escolas participantes, o perfil dos profissionais envolvidos, a forma de seleção dos alunos e as dificuldades para sua implementação.

As informações apresentadas neste estudo foram retiradas principalmente do sítio eletrônico da SEEDUC e do sítio eletrônico da Fundação CECIERJ, parceira da Secretaria de Educação no Projeto. Para suprir a carência documental³ sobre o Projeto Reforço Escolar, foram aplicados questionários aos professores de Língua Portuguesa e de Matemática de algumas unidades escolares em que o Projeto acontece, cujos resultados serão apresentados nos próximos capítulos. Além disso, foram incluídas as anotações de campo do pesquisador, como participante do curso de capacitação aos docentes que atuam em suas escolas em turmas de Reforço. Complementam esse material os impressos disponibilizados pela SEEDUC quando da apresentação do Projeto às escolas e às Diretorias Regionais em abril de 2012 e entrevistas com a Coordenação do Ensino Médio (CEM).

Inicialmente, o Projeto Reforço Escolar foi destinado aos alunos das 1ª e 2ª séries do Ensino Médio. É lícito afirmar que pode se configurar em um excelente recurso de recuperação paralela para os alunos, tendo em vista seu caráter contínuo de estudos através de aulas semanais.

Sobre a recuperação paralela da aprendizagem, a Portaria 174 de 26/08/11, publicada pela SEEDUC no Diário Oficial do Estado de 30/08/2011, parte I, página 21, artigo 5º, estabelece as seguintes normas:

Os estudos de recuperação paralela são de obrigatório oferecimento sempre que o aluno apresentar dificuldades no processo de aprendizagem, durante cada bimestre, e aplicados nos anos finais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio, no Ensino Normal e na Educação Profissional, sendo registrados pelo professor no diário de classe ou outro instrumento indicado pela SEEDUC (DOE/ RJ, 2011; Parte I, 21).

³ Essa carência documental se dá pelo fato de o projeto ter sido implementado há pouco mais de um ano. A Coordenação de Ensino Médio afirma só haver um processo registrado no protocolo da SEEDUC sob o nº E03/ 1073-2012. A única vez em que tivemos acesso a tal processo, que tem cerca de 10 páginas, foi-nos apenas dada a permissão de copiá-lo manualmente. Vários e-mails foram enviados à C.E.M. e à ouvidoria da SEEDUC, solicitando o envio de tal processo por e-mail. Não houve resposta satisfatória.

É direito do aluno ser avaliado a cada bimestre, e torna-se obrigatória tal reavaliação caso ele obtenha média inferior a 5,0 (cinco pontos) em alguma disciplina. Ou seja, o aluno tem a chance de recuperação da aprendizagem de conteúdos não sedimentados e, segundo o mesmo texto do DOE, com possibilidade de atualização da nota, caso obtenha grau maior que o anterior. Na portaria supracitada, em seu artigo 6º, ratifica-se tal direito quando se afirma que a recuperação da aprendizagem pode ser realizada de várias maneiras, desde que a UE e o professor da disciplina avisem aos alunos que instrumento será usado para avaliá-los.

O artigo 6º também prevê a elaboração de atividades diversificadas durante a aula de recuperação ou em horário complementar na própria UE, ou, ainda, um plano de estudo independente, por parte do aluno, organizado pelo professor.

Pautado nesse princípio, o Projeto Reforço Escolar começou a ser implementado nas escolas da rede estadual em maio de 2012. Trata-se de uma política do governo do Estado do Rio de Janeiro articulada pela Coordenação de Ensino Médio da Superintendência Pedagógica da SEEDUC. De acordo com as informações disponíveis no sítio eletrônico do Governo do Rio de Janeiro,

o projeto é composto de uma série de ações articuladas que contribuirão para o progresso acadêmico dos alunos de aproximadamente 678 das nossas 1.448 escolas. Trata-se de uma ação sistemática de reforço escolar que visa ao aumento das taxas de aprovação nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática e à redução da evasão escolar, através de ampliação da carga horária dos alunos em 8h/aula semanais. (RIO DE JANEIRO, 2012a, s.p.).

O Projeto Reforço Escolar visa à elevação do desenvolvimento acadêmico dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática do Ensino Médio e, conseqüentemente, à elevação dos índices educacionais do estado. Espera-se com este Projeto que os alunos, os docentes e as escolas consigam êxito em seus objetivos: a apreensão e a sedimentação de novos conhecimentos, a certeza de um trabalho bem feito e o alcance das metas do IDEB e do IDERJ projetadas para o estado, convergindo para um salto de qualidade da educação fluminense. A meta é que o Rio de Janeiro, até 2014, esteja entre as cinco melhores redes de ensino do Brasil (RIO DE JANEIRO, 2012a). Vale ressaltar que, atualmente, segundo os dados e critérios de avaliação do INEP, os cinco primeiros estados no *ranking* da educação

brasileira são: Santa Catarina, São Paulo, Paraná, Minas Gerais e Goiás (INEP, 2013).

A política de criação do Projeto por meio do Plano de Educação não se restringe, no entanto, apenas à diminuição da reprovação em duas disciplinas. Quando houve a apresentação do Projeto Reforço Escolar às Diretorias Regionais, a SEEDUC informou também haver outro objetivo: promover o desenvolvimento da educação estadual, oferecendo novas oportunidades aos alunos das unidades escolares que obtiveram desempenho baixo e intermediário no SAERJ e SAERJINHO. Nesse sentido, a criação do Projeto vem ao encontro do direito de reforço da aprendizagem por parte do aluno, estabelecido pela LDB 9394/96.

Conforme foi informado na seção anterior, o Plano de Educação do Estado tem o objetivo de reestruturar práticas pedagógico-administrativas, com vistas à melhoria da qualidade da educação no estado do Rio de Janeiro. A SEEDUC entende não ser suficiente apenas capacitar gestores, professores e remodelar a estrutura das escolas, mas ser preciso também investir diretamente no ensino-aprendizado do aluno, oferecendo-lhe mais possibilidades de aprender conteúdos curriculares de formas diferenciadas e mais atraentes (RIO DE JANEIRO, 2012a). Portanto, em relação à valorização e à importância do aprendizado dos alunos, o Projeto Reforço Escolar é uma das medidas tomadas pelo Estado para que isso possa vir a ocorrer.

As aulas do Reforço Escolar objetivam ser atividades diferenciadas das comumente utilizadas pelo professor em sala de aula. Ao trabalharem com um número menor de alunos e com um material diferenciado, os docentes podem aprimorar suas práticas em benefício do aprendizado do corpo discente (CECERJ, 2012).

Para a seleção das escolas integrantes do Projeto Reforço Escolar, segundo a SEEDUC/Coordenação de Ensino Médio, foram respeitados dois critérios: altos índices de reprovação em Língua Portuguesa e Matemática e/ou rendimento baixo ou intermediário no SAERJ 2011 (RIO DE JANEIRO, 2012a).

A Secretaria de Educação divulgou em maio de 2012, em seu sítio eletrônico, a relação de escolas, por Metropolitana, que deveriam implementar o Reforço Escolar. Na tabela a seguir, apresentam-se a quantidade de escolas por Diretoria Regional e a quantidade de unidades indicadas ao Reforço Escolar.

Tabela 3: Número de unidades escolares indicadas ao Reforço Escolar

Diretorias Regionais	Número de Unidades Escolares	Número de Unidades Escolares indicadas ao Reforço Escolar
Baixadas Litorâneas	104	42
Centro Sul	103	38
Médio Paraíba	97	49
Metropolitana I	105	49
Metropolitana II	94	26
Metropolitana III	101	19
Metropolitana IV	129	24
Metropolitana V	85	27
Metropolitana VI	124	15
Metropolitana VII	112	52
Noroeste Fluminense	68	5
Norte Fluminense	107	47
Serrana I	75	34
Serrana II	92	12
Total	1396	439

Fonte: Rio de Janeiro (2012a).

Pode-se dizer que foi ousada a implementação do Projeto, considerando o quantitativo de escolas: as 439 escolhidas para oferecer o Reforço Escolar representam 34,4% das UEs da rede. Entretanto, um dado importante foi identificado na entrevista com a Coordenação de Ensino Médio: da quantidade acima, apenas 350 escolas foram contempladas com o Projeto. Os motivos para a redução desse número serão discutidos mais à frente, no capítulo 2.

Além disso, destacam-se as Metropolitanas VII e Médio Paraíba pelos maiores percentuais de escolas indicadas entre as Diretorias Regionais: 52 de 112, ou 46% e 49 de 97, ou seja, 50% respectivamente.

Embora a Diretoria Regional Metropolitana III apresente um percentual de 18,8% de escolas indicadas ao Projeto Reforço Escolar, não se incluindo, portanto, dentre o conjunto de Diretorias Regionais com maior percentual de indicações, a presente pesquisa estará centrada nessa Metropolitana. A justificativa para tal

escolha se deve às seguintes razões: (1) a Metropolitana III é a Diretoria em que a escola, onde estou lotado como professor de Língua Portuguesa, se localiza; (2) a escola em que atuo foi indicada ao Projeto pela Secretaria de Educação; (3) minha participação, em 2012, nos encontros mensais de capacitação para docentes dinamizadores que trabalharam com turmas do Projeto; (4) a possibilidade de criar um olhar analítico sobre o Projeto, diferenciado daquele assumido pelo gestor.

A fim de que essa medida alcance realmente o êxito esperado, é importante que todos os envolvidos conheçam os objetivos e o funcionamento Reforço Escolar. Na seção seguinte, o Projeto será descrito, além de ser apresentado seu processo de implementação.

1.2.1 Do funcionamento do Projeto Reforço Escolar e das dificuldades de sua implementação

Conforme descrito em seções anteriores, participam do Reforço Escolar alunos das 1ª e 2ª séries do Ensino Médio. As aulas de Reforço ocorrem no contraturno no caso da 1ª série; e, em horários vagos dentro do próprio turno, no caso da 2ª série. A SEEDUC, na reunião de apresentação do Projeto em que estavam presentes os representantes das Diretorias Pedagógicas de cada Metropolitana, justificou esse critério pelo quadro de horário de cada uma dessas séries: na grade da 1ª série não há horários vagos suficientes nos quais se possam incluir os dois tempos de Matemática e os dois de Língua Portuguesa referentes ao Reforço. A 2ª série possui, em sua grade horária, quatro tempos vagos no próprio turno, o que torna viável a inclusão dos tempos de Reforço (RIO DE JANEIRO, 2012a).

Como o Projeto foi implementado no 2º bimestre de 2012, a Secretaria orientou às escolas para que encaminhassem seus alunos que obtiveram média inferior a 5,0 em Língua Portuguesa e/ou Matemática no 1º bimestre. Isso não impediu que professores indicassem alunos com notas acima dessa média ou que outros, a princípio com bom rendimento nessas disciplinas, também se inscrevessem voluntariamente para o Reforço. A única exigência da Secretaria de Educação para a participação no Reforço foi a de que as turmas fossem constituídas de, no máximo, 28 alunos. Além disso, caso as escolas possuíssem estrutura física adequada, principalmente salas de aula livres, e professores interessados em

participar do Projeto, novas turmas poderiam ser abertas (RIO DE JANEIRO, 2012a).

Para garantir a presença dos alunos nas aulas do Reforço Escolar no contraturno, principalmente os da 1ª série do Ensino Médio, a SEEDUC orientou as escolas que comunicassem aos pais sobre a existência e os objetivos do Projeto a fim de que os responsáveis pudessem orientar seus filhos sobre a necessidade da participação. Além disso, algumas escolas contam com um Professor Coordenador de Reforço Escolar. Esse docente é responsável pela divulgação do Projeto nos murais das escolas e das salas, e por lembrar aos alunos enturmados os dias e horários das aulas (RIO DE JANEIRO, 2012a).

Mesmo com todo esse esquema de acompanhamento, o Projeto Reforço Escolar passou por dificuldades em sua implementação e continuidade em algumas UEs, conforme mostrará a análise do questionário (Apêndice 1) aplicado aos professores das turmas do Projeto. Tais dificuldades são apresentadas no segundo capítulo desta dissertação.

1.2.2 A parceria com a Fundação CECIERJ

Além de distribuir os alunos nas turmas de Reforço, a SEEDUC é responsável também pela alocação de professores nas escolas onde ocorrem as aulas e pela questão logística, garantindo que as UEs indicadas a participarem do Projeto – aquelas que apresentam altos índices de reprovação em Língua Portuguesa e Matemática e/ou rendimento baixo ou intermediário no SAERJ – possam ter condições de receber os alunos no contraturno.

Para a elaboração do material didático destinado aos alunos e para a orientação teórico-metodológica destinada à capacitação dos professores responsáveis pelas aulas de Reforço, a Secretaria de Educação firmou parceria, em março de 2012, com a Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Fundação CECIERJ). Essa fundação já trabalha em outros projetos com a SEEDUC, como a Nova EJA⁴, e organiza suas

⁴ A Nova EJA é a atual política de Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Governo do Estado do Rio de Janeiro. Foi elaborado pela Secretaria de Estado de Educação, em parceria com a Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Fundação CECIERJ) e está sendo implantado neste ano de 2013 em todas as escolas que oferecem EJA no Ensino Médio (RIO DE JANEIRO, 2012).

ações no Projeto Reforço Escolar a partir da definição de funções dos professores envolvidos, criando equipes de trabalho que passam a atuar execução do Projeto, conforme demonstra o Quadro 1, abaixo:

Quadro 1 - Equipes atuantes no Reforço Escolar

EQUIPES	FUNÇÃO
Professores Conteudistas	Docentes contratados pela Fundação CECIERJ, são responsáveis pela elaboração e seleção do material didático, assim como pelo planejamento de dinâmicas de sala de aula.
Professores Formadores	Bolsistas da Fundação CECIERJ, responsáveis pela formação presencial e a distância e pelo acompanhamento do trabalho dos dinamizadores.
Professores Dinamizadores	Professores da SEEDUC, alocados em turmas de Reforço Escolar, responsáveis pela aplicação das dinâmicas com os alunos.

Fonte: CECIERJ (2012).

Os professores conteudistas e formadores são contratados por tempo determinado. No sítio eletrônico da Fundação CECIERJ foram divulgados, no final de 2011 e no início de 2012, editais para a contratação desses profissionais.

Quaisquer docentes graduados ou pós-graduados em Língua Portuguesa e Matemática e com experiência em elaboração de material didático e em sala de aula podem concorrer ao cargo de professor conteudista. A contratação tem duração de um ano, quando o docente pode participar de novo processo seletivo (CECIERJ, 2012).

Os formadores são professores (especialistas, mestres e doutores nas áreas atendidas pelo Projeto) contratados pela Fundação CECIERJ, também pelo período de um ano, para acompanharem os professores dinamizadores – professores responsáveis pela condução das dinâmicas em sala de aula, junto às turmas de Reforço – nos encontros de formação e nas interações no ambiente virtual de aprendizagem, o AVA (CECIERJ, 2012), que será descrito mais adiante.

O material didático a ser aplicado nas escolas é elaborado com base no currículo mínimo da SEEDUC (CECIERJ, 2012). Isso se justifica quando se levar em consideração que o Reforço foi criado para ser implementado nas escolas com nível baixo ou intermediário no SAERJ 2011, e que os conteúdos dessa avaliação são retirados desse currículo. Segundo a CECIERJ (2012),

o conteúdo (das dinâmicas) foi construído a partir das habilidades apontadas como não desenvolvidas ou em desenvolvimento, segundo os resultados das avaliações diagnósticas da SEEDUC, referentes às séries contempladas para o programa. Tomamos como norteadores os conteúdos do Currículo Mínimo, seguindo sua temporalidade, e buscamos as habilidades avaliadas pelo SAERJINHO e as avaliações que constituem pré-requisitos para esses conteúdos. As dinâmicas do Reforço Escolar conversam naturalmente com o conteúdo que estiver sendo trabalhado nas turmas regulares. (s.p.).

A apresentação das dinâmicas é realizada mensalmente, em reuniões de capacitação com duração de oito horas. Na ocasião, há leituras, discussões e aprofundamento dos conteúdos a serem abordados semanalmente nas aulas de reforço escolar. São oito dinâmicas de cada matéria para as oito semanas do bimestre. Os professores aproveitam, inclusive, para avaliar o material e trocar experiências das atividades aplicadas no mês anterior (CECIERJ, 2012).

Há ainda um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – plataforma *Moodle* – que, a princípio, deve ser visitada semanalmente por todos os professores cursistas, a fim de trocarem informações sobre o andamento do Projeto em suas escolas e tecerem comentários sobre a aplicação das dinâmicas referentes àquele período. Isso deve ocorrer através de dois espaços virtuais, os quais tratam de: (i) discussão sobre a dinâmica e (ii) relatório sobre a dinâmica. O primeiro configura-se como um fórum entre os formadores e dinamizadores. Já o segundo, como espaço de avaliação formal e direcionada à dinâmica aplicada naquela semana. A avaliação vai do número de alunos presentes na semana em exercício à identificação de dificuldades encontradas na aplicação dos conteúdos. Essa avaliação é enviada diretamente à SEEDUC e não se teve acesso a essas respostas.

Cada formador atende a um grupo de professores e estabelece com eles um vínculo de parceria, mantendo contato durante a semana, via internet, e acompanhando o trabalho realizado. Os formadores ainda realizam visitas periódicas às turmas do Reforço, podendo, assim, acompanhar de perto o trabalho realizado junto aos alunos.

Para trabalhar em turmas do Projeto Reforço Escolar, o professor deve, segundo a SEEDUC, preencher os seguintes requisitos: (i) ser professor de Língua Portuguesa ou de Matemática na Rede Estadual de Educação; (ii) estar interessado em trabalhar em regime de “horas extras” ou ser professor excedente de Língua Portuguesa ou Matemática da Rede Estadual de Ensino (RIO DE JANEIRO, 2012b).

Vale ressaltar que há um grande número de professores excedentes em toda a rede, pois, no ano de 2011, a Secretaria de Educação fechou diversas escolas noturnas de Ensino Fundamental, o que fez com que vários docentes ficassem com carga horária totalmente livre. Dessa forma, muitos foram transferidos ou completam sua carga horária em outras UEs, e, em alguns casos, no Reforço Escolar.

Muitos docentes excedentes se viram impelidos a aceitar o Reforço, caso contrário, poderiam ter descontos em sua remuneração. A SEEDUC orienta da seguinte forma o aproveitamento desses professores:

I- Professores Excedentes (os que têm carga horária em aberto e necessitam complementá-la em outra U.E., uma vez que não possuem turmas em sua escola de origem). Os referidos professores terão a carga horária excedente alocada no Projeto Reforço Escolar e receberão um tempo semanal de GEEP referente hora/aula da capacitação/planejamento (o valor da GEEP será equivalente ao valor da GLP, hora-extra paga aos professores da rede);

II - Professores optantes por GEEP (Gratificação de Encargos Especiais por Projetos).

Esses docentes têm carga horária completa e farão hora-extra em sua U.E. ou em quaisquer outras, se for de seu interesse, que oferecerem o reforço escolar e onde houver vacância, e receberão três tempos semanais de GEEP, por turma, pelo número de horas trabalhadas referentes ao Reforço Escolar + carga horária de Capacitação/planejamento (RIO DE JANEIRO, 2012b, s.p.).

A alocação desses docentes no quadro de horários das UEs nas quais ocorre o reforço escolar segue os critérios acima descritos visto que a escolha dos professores para assumir as turmas de Projeto é acompanhada pelas Diretorias Regionais para que as instruções da CEM/SEEDUC sejam totalmente respeitadas.

1.2.3 As capacitações presenciais e via AVA

Conforme foi orientado pela SEEDUC na reunião de apresentação do Projeto às Diretorias Regionais, os professores responsáveis pelas turmas devem participar de capacitações mensais promovidas pela Fundação CECIERJ: oito horas de capacitação presencial, aos sábados (os chamados encontros de formação) e oito horas de capacitação à distância, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem, o AVA⁵.

Os encontros de formação do Projeto Reforço Escolar consistem em reuniões mensais que congregam a equipe de professores dinamizadores e a equipe de

⁵ O endereço eletrônico do AVA é <<http://reforcoescolar.CECIERJ.edu.br/ava2/>>.

formadores da Fundação CECIERJ. Cada formador é responsável por uma regional e trabalha com o grupo de professores dinamizadores daquela localidade (CECIERJ, 2012).

Nos encontros de formação, são apresentadas aos professores as dinâmicas que serão aplicadas nas semanas seguintes com as turmas. As dinâmicas correspondem às sequências elaboradas pela equipe de conteudistas da Fundação CECIERJ. Na ocasião, os dinamizadores recebem do professor as dinâmicas com orientações didáticas que aprofundam os temas a serem estudados nas escolas com os alunos e oferecem orientações de aplicação do material. O formador dirige o estudo e as discussões em torno desse material (CECIERJ, 2012).

Nos encontros presenciais, o formador, além de propor uma discussão do material didático, incentiva a participação dos dinamizadores no ambiente virtual e deve acompanhar o professor dinamizador e verificar o acesso ao AVA, respondendo a dúvidas e oferecendo suporte às demandas e necessidades levantadas pelos professores (CECIERJ, 2012). Essa é a estrutura do Reforço planejada pela Fundação CECIERJ e pela SEEDUC.

Será apresentada, a seguir, a Diretoria Regional - Metropolitana III, região em que está centrada essa pesquisa, ressaltando sua abrangência, quantidade de Unidades Escolares e as escolas indicadas ao Reforço e os resultados que justificam tal indicação.

1.3 O Reforço Escolar na Diretoria Regional - Metropolitana III

A Diretoria Regional - Metropolitana III tem abrangência muito extensa, grande parte da Zona Norte do Rio de Janeiro. Os bairros atendidos por essa Diretoria são: Água Santa, Acari, Bancários, Bento Ribeiro, Bonsucesso, Brás de Pina, Cachambi, Cascadura, Cavalcante, Cocotá, Coelho Neto, Colégio, Cordovil, Engenho de Dentro, Galeão, Higienópolis, IAPI da Penha, Inhaúma, Irajá, Jardim América, Jardim Guanabara, Lins de Vasconcelos, Madureira, Marechal Hermes, Maria da Graça, Méier, Olaria, Osvaldo Cruz, Penha, Penha Circular, Piedade, Pilares, Portuguesa, Quintino Bocaiúva, Ramos, Rocha Miranda, Tauá, Tomás

Coelho, Turiaçu, Vaz Lobo, Vigário Geral, Vila da Penha, Vila Valqueire, Vista Alegre, Freguesia (Ilha), Engenho da Rainha e Cacua.

A Metropolitana III é composta, atualmente, por 101 escolas em todas as modalidades de ensino oferecidas pela rede estadual: ensino fundamental, Ensino Médio, EJA, Ensino Médio profissionalizante e ensino normal (formação de professores), e internamente se divide em duas diretorias: pedagógica e administrativa. Sua sede fica no bairro do Méier (RIO DE JANEIRO, 2012a).

As reuniões dos professores dinamizadores com os formadores ocorrem no Colégio Estadual Antônio Houaiss, escola escolhida para ser polo de capacitação. A UE oferece boa estrutura física e se encontra em um bairro central, facilitando a locomoção de professores participantes do Projeto (RIO DE JANEIRO, 2012a).

A Diretoria Pedagógica coordena o reforço escolar na regional. Foram 19 as escolas orientadas a implementar o Projeto devido ao desempenho baixo ou intermediário no SAERJ/2011 (RIO DE JANEIRO, 2012a). Para entender os resultados apresentados na relação de escolas indicadas ao Reforço Escolar, vale ressaltar que, segundo informações extraídas do sítio eletrônico do CAED (2012), a indicação da proficiência respeita o seguinte critério:

Tabela 4: SAERJ - Nota *versus* Nível de proficiência

Até 250	Baixo
De 251 a 300	Intermediário
De 301 a 350	Adequado
A partir de 351	Avançado

Fonte: CAED (2012).

Nas avaliações em larga escala, a proficiência é uma medida que representa a aptidão de um aluno. Por isso, pode-se afirmar que seu conhecimento em determinada disciplina é um traço latente que pode ser medido através de instrumentos compostos por itens elaborados em determinada avaliação (CAED, 2012). No caso da tabela acima apresentada, observam-se os níveis de proficiência de um grupo de alunos representando o resultado de toda a escola.

Segundo o sítio eletrônico do CAED⁶ (2012),

⁶ Sítio eletrônico do CAED: www.caed.ufjf.br acesso em 14/06/2013.

o processo de interpretação da escala de conhecimento é a tradução dos resultados da medida da habilidade em termos de seu significado cognitivo e educacional. Desta forma, especialistas das áreas avaliadas, utilizando as proficiências dos alunos e os parâmetros dos itens, interpretam o que significa pedagogicamente estar em determinadas categorias de desempenho. Ou seja, o que os alunos, cujas proficiências localizam-se em cada nível, são capazes de fazer. Isso envolve a produção de textos adequados aos principais interessados nos resultados, tendo como leitores prioritários os educadores, mas dirigidos, também, a gestores, famílias, especialistas, dentre outros. (s.p.).

O objetivo da escala é fazer com que se reflita sobre os desafios de cada etapa da aprendizagem dos alunos, de cada etapa do processo cognitivo. No caso do Reforço Escolar, tal escala foi importante para que as escolas em nível baixo e intermediário fossem indicadas para que o Projeto fosse implementado, como se verá na Tabela 5.

Tabela 5: Escolas indicadas para o Reforço Escolar e desempenho no SAERJ 2011

ESCOLAS	PROFICIÊNCIA MÉDIA EM LÍNGUA PORTUGUESA	PROFICIÊNCIA MÉDIA EM MATEMÁTICA
	<i>Média estadual – 264,02 Metropolitana III – 258,17</i>	<i>Média estadual – 269,24 Metropolitana III – 260,72</i>
CE ⁷ 1	259,74 Intermediário	258,94 Intermediário
CE 2	286,72 Intermediário	301,92 Adequado
CE 3	293,14 Intermediário	309,07 Adequado
CE 4	288,26 Intermediário	302,24 Adequado
CE 5	289,89 Intermediário	294,05 Intermediário
CIEP ⁸ 6	227,55 Baixo	224,18 Baixo
CIEP 7	266,72 Intermediário	269,63 Intermediário
CIEP 8	234,02 Baixo	240,26 Baixo
CE 9	253,52 Intermediário	263,72 Intermediário
CE 10 ⁹	327,41 Adequado	341,96 Adequado

⁷ Todos os Colégios Estaduais foram apresentados com a sigla CE.

⁸ Foi utilizada a sigla CIEP para as escolas assim nomeadas no Rio de Janeiro, ou seja, os Centros Integrados de Educação Pública.

⁹ O CE 10, embora apresente proficiência adequada nas duas disciplinas, solicitou à Metropolitana sua inclusão no Projeto por considerá-lo relevante para o aprendizado de seus alunos.

CE 11	235,34 Baixo	244,48 Baixo
CIEP 12	280,44 Intermediário	285,1 Intermediário
CE 13	250,94 Intermediário	256,24 Intermediário
CE 14	255,64 Intermediário	262,15 Intermediário
CE 16	259,64 Intermediário	263,47 Intermediário
CE 17	255,28 Intermediário	246,17 Baixo
CE Antônio Houaiss	259,8 Intermediário	262,27 Intermediário
CE 19	239,24 Baixo	259,28 Intermediário
CE 20	276,93 Intermediário	280,12 Intermediário

Fonte: CAED (2012).

Segundo a Direção Pedagógica da Metropolitana III, algumas das escolas listadas na Tabela 5 não puderam implementar o Reforço Escolar por não disporem de estrutura física para tal, como é o caso do CE 14 e do CE 16. No capítulo 2, os motivos do impedimento serão explicados. Além de ter sido indicado ao Projeto, o Colégio Estadual Antônio Houaiss foi escolhido como Polo de Capacitação por sua proximidade à sede da Metropolitana e por ter uma localização estratégica e de fácil acesso para os professores dinamizadores.

Eis o cenário em que se implementa o Projeto Reforço Escolar: o estado do Rio de Janeiro, através de sua Secretaria de Educação, reunindo esforços para mudar a condição das escolas, dos alunos e do ensino a eles oferecidos. Além disso, os obstáculos que se põem à frente como falta de estrutura de algumas UEs para oferecer tal atividade. Vale destacar que esses objetivos tendem a levar o estado a alavancar o desempenho do estado nas avaliações de larga escala, a diminuir os índices de reprovação nas disciplinas oferecidas no Projeto e a melhorar o aprendizado de seus alunos.

No próximo capítulo, serão analisados, à luz do enquadre teórico, os instrumentos utilizados nesta pesquisa: o questionário aplicado aos dinamizadores da Diretoria Regional Metropolitana III e a entrevista com a Coordenação de Ensino Médio da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro.

2 APROFUNDANDO OS CONCEITOS SOBRE O REFORÇO ESCOLAR

Como visto no primeiro capítulo desta dissertação, o Reforço Escolar, implementado no estado do Rio de Janeiro no ano de 2012, tem como objetivo a “elevação do desenvolvimento acadêmico dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática do Ensino Médio” (RIO DE JANEIRO, 2012a) e, como consequência dessa ação, melhorar os índices de desempenho do estado. Com vistas a isso, a SEEDUC e a Fundação CECIERJ tornaram-se parceiras na elaboração de um material didático especializado para os alunos que participam do Projeto e para o processo de capacitação dos professores, que são os dinamizadores em turmas de Reforço.

O capítulo será iniciado com uma pequena abordagem sobre o direito de aprender, inspirada nas visões de Werneck (2000a; 2000b; 2011; 2012; 2013) e reforçada pelos conceitos de discência e docência da Pedagogia da Autonomia de Freire (2006).

Serão ainda apresentadas as ideias de Luckesi (2000; 2012). Em seus estudos, há grande preocupação e vários trabalhos acerca da avaliação da aprendizagem. O autor alerta insistentemente para o que é e como se deve avaliar. Essas ideias serão compartilhadas com os estudos de Sant’anna (2011).

Além disso, neste capítulo, apresentam-se os conceitos de formação continuada de docentes, com base nos estudos de Ferreira (2006). Sua contribuição neste capítulo está centrada nos desafios encontrados pelos professores, fazendo com que busquem cada vez mais conhecimento e aperfeiçoamento em suas práticas.

Em outra seção do capítulo são apresentados os resultados dos questionários (Apêndice 1) aplicados aos professores dinamizadores que participaram no ano de 2012 das capacitações mensais da Metropolitana III, no Colégio Estadual Antônio Houaiss, no bairro do Méier, Zona Norte do Rio de Janeiro. As questões partiram de dados simples, como o tempo de magistério e a disciplina lecionada, até questões mais específicas ligadas ao funcionamento do Projeto. Estão entre elas: identificar o conhecimento dos docentes sobre os reais objetivos do Reforço; entender a motivação dos professores para participarem do Projeto; conhecer a visão dos docentes a respeito das formações continuadas (capacitações); saber sua opinião

acerca do material didático; saber sobre as dificuldades de implementação do Reforço Escolar e formação de turmas nas Unidades Escolares em que lecionam, entre outras. Alguns resultados são demonstrados através de comentários e outros por gráficos, para melhor visualização e entendimento.

Além disso, são apresentadas algumas citações da entrevista (Apêndice 2) com a Coordenação do Ensino Médio. Os dados são confrontados com os resultados dos questionários, com o objetivo de identificar os principais pontos que devem ser superados para que se alcance a principal finalidade desta pesquisa: uma proposta de intervenção para a melhoria do Projeto Reforço Escolar.

2.1 Do direito de aprender

A declaração sobre o direito à Educação aparece no artigo 6º da Constituição Federal (CF) de 1988: “São direitos sociais a educação, [...] na forma desta Constituição” (BRASIL, 2000). Pela primeira vez, em uma lei, é clara a afirmação a respeito dos Direitos Sociais com destaque para a educação. Em consonância com a CF, é preciso haver preocupação com outro viés da educação, que é o direito de aprender. No documento da Unicef (2009) intitulado “O direito de aprender: potencializar avanços e reduzir desigualdades” é afirmado que

a garantia do direito de aprender no Brasil passa pela inclusão da Pré-escola e do Ensino Médio na escolarização obrigatória, de forma a universalizar o acesso também a essas etapas da educação, com qualidade, para assegurar o pleno desenvolvimento de crianças e adolescentes dos 4 aos 17 anos. (p. 9).

São muitos os esforços para a universalização do ensino. Entretanto, como afirma o mesmo documento, é preciso que haja intersetorialidade¹⁰, ou seja, a articulação de vários setores da sociedade. Destaquem-se, nesse caso, o governo, a escola e a família. A finalidade da união desses três setores é realizar esforços para minimizar os problemas educacionais a fim de alcançar uma educação de qualidade (UNICEF, 2009).

¹⁰ Termo utilizado em “O direito de aprender: potencializar avanços e reduzir desigualdades” (UNICEF, 2009).

O governo busca elevar os índices educacionais e, para isso, tem se empenhado em criar políticas públicas que auxiliem na evolução desses números. No caso da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro, já ressaltamos o currículo mínimo, as formações continuadas para docentes e o Projeto Reforço Escolar como alguns dos instrumentos capazes de auxiliar a educação fluminense na obtenção de bons resultados.

A escola, por seu papel social, é o espaço em que tais políticas educacionais são postas em prática. Gestores, professores e alunos devem ter em mente a busca da qualidade de ensino tão almejada pela sociedade. Quando há essa finalidade em comum por parte desses três grupos, a tão almejada melhora da educação tende a acontecer.

Não menos importante é o papel familiar na educação de crianças e de jovens. Quando há uma participação efetiva da família no processo de aprendizagem dos alunos, o trabalho da escola se torna mais seguro e consistente. Tal postura se contrapõe àquela que insiste na relação direta entre estudo e aprendizado, a de que o aluno não aprende, porque não estuda, tirando-se, assim, o foco no processo do ensino-aprendizagem e nas condições que o determinam positivamente.

Sobre a participação e responsabilidade da família, Werneck (2012), afirma o seguinte:

[...] a educação de uma criança não pode ser entregue somente à escola. A família precisa atuar, junto à escola, para cuidar do tempo em que as crianças precisam fazer exercícios passados pelo professor [...] Não podemos jogar a culpa do não aprendizado das crianças sobre as escolas, somente. (p.19)

Esse tipo de postura não leva em conta as possíveis dificuldades dos alunos. Muitas vezes, não há uma preocupação em identificar-lhes as falhas e as deficiências.

Embora haja profissionais e familiares que encarem dessa forma a relação do aluno com a escola e com a educação, Werneck (2012, 49), afirma que é importante “avaliar pela pergunta do aluno”, ou seja, inverter a tradição na qual se espera que os alunos respondam a determinadas questões já prontas e formatadas pelo professor.

Werneck (2000b) também propõe que, através das questões que os alunos trazem, o docente possa inferir o grau de conhecimento dos discentes e, a partir disso, pautar suas aulas e intervenções. Sobre o que ensinar aos alunos, o autor aponta o seguinte:

Creio que ensinamos demais e os alunos aprendem de menos e cada vez menos! Aprendem menos porque os assuntos são a cada dia mais desinteressantes, mas desligados da realidade dos fatos e os objetivos mais distantes da realidade dos adolescentes (p.13)

Esta é uma das críticas do autor ao sistema de ensino atual. Ele ainda argumenta que buscamos o aprofundamento quantitativo, impondo um grande número de conhecimentos ao aluno, em detrimento do qualitativo que seria “muito mais importante para o amadurecimento do indivíduo e muito mais promotor do equilíbrio do jovem” (2000b,14).

Num sistema tradicional de ensino, em que cabe ao aluno a simples obrigação de estudar, ser ou não ser aprovado faz parte do círculo vicioso que é a “seleção natural” da sociedade. Werneck (2011) critica esse sistema e sua influência sobre a aprendizagem dos alunos ao argumentar que:

[...] o que fazemos, ou melhor, o que fazemos sem refletir? Ensinamos as mesmas quantidades, num tempo determinado, para todos os estudantes; determinamos, *a priori*, um conteúdo que não é adequado às idades dos matriculados nas diversas séries escolares; fazemos muitos exames e, alguns, até de surpresa, para excluir os estudantes; quando não atingem as metas que traçamos, reprovamos [...] (p.28)

Agir da forma acima exposta, é manter a ideia de seleção, de classificação, de oferecer somente para poucos as condições de enfrentar as dificuldades e de aprender realmente.

Contra essa prática, Werneck (2000a, p. 54) explica que “na ótica de que o aluno tem o direito a aprender, fica entregue a quem ensina o dever de multiplicar as abordagens nas suas disciplinas tornando o ato de aprender algo acessível a todos”.

Com certeza, como o autor defende, há uma série de docentes preocupados em como tornar suas aulas e seus conteúdos mais agradáveis aos alunos. Entretanto, esbarram, por vezes, na falta de estrutura de algumas escolas, nas turmas lotadas, no desinteresse dos alunos entre outros entraves.

Essa discussão remonta a Freire (2006), quando afirma que “não há docência sem discência”, ou seja, o trabalho do professor tem de ser voltado para o aluno e não para si próprio e, por isso, “exige querer bem aos educandos” (p.191). O direito de aprender dos alunos não pode nem pode ser encarado como uma obrigação, como um simples dever do professor, mas sim como um resultado natural do trabalho por ele desenvolvido. E, ao afirmar, que o docente não trabalha só para si, o autor ratifica a ideia de que ao se ensinar, também se aprende. Sobre isso, Freire (op cit) afirma:

É esta percepção do homem e da mulher como seres “programados, mas para aprender” e, portanto, para ensinar, para conhecer, para intervir, que faz entender a prática educativa como um exercício constante em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia de educadores e educandos. (p.45)

Para que o aprender e o ensinar sejam constantes, é preciso que haja dedicação do professor para tentar despertar no aluno essa vontade de saber mais e de fazer valer seu direito ao aprendizado. A escola será o espaço efetivo onde tal direito se tornará fato quando houver diálogo sadio e solidariedade entre os envolvidos.

Sobre a questão do comprometimento docente, Werneck (2013) indica que quanto mais comprometido o professor, mais o aluno aprende. Não se trata aqui de colocar toda a responsabilidade nas mãos de quem ensina. A mesma posição fora assumida por Freire (2006, 96), ao insistir que não se pode ser professor sem se pôr diante dos alunos, sem revelar com facilidade ou relutância o que se é e como se pensa politicamente. Esses aspectos têm importância capital diante de como o professor desempenhará seu papel e de suas responsabilidades diante do corpo discente

Entretanto, é lícito afirmar que, se o professor não estiver realmente imbuído de sua responsabilidade nesse processo, o direito de aprender dos alunos não sairá do papel, mesmo que haja escolas bem equipadas, políticas públicas de valorização profissional e de todo o sistema educacional.

Para que se efetive tal direito, é preciso que se encare a educação sob o prisma de que aprender é mais que uma necessidade e, para isso, diferentes formas de ensinar têm de ser testadas e aprimoradas. Muitos são os caminhos buscados pela SEEDUC para instrumentalizar os docentes com novas práticas educativas a

fim de contribuírem na vida acadêmica de seus alunos. O Projeto Reforço Escolar é uma delas, uma vez que tem como um de seus objetivos melhorar o desempenho acadêmico dos alunos através de atividades diferentes das realizadas nas turmas regulares. Com grupos menores, os professores dinamizadores podem se dedicar às turmas pelas quais são responsáveis e contribuir de maneira mais incisiva e eficaz no aprendizado dos alunos. Dessa forma, pretende-se tornar fato o direito de aprender.

Outro caminho é a mudança na maneira de avaliar. O olhar para a avaliação tem de ser ampliado. Em quaisquer instâncias, avaliar tem de ser instrumento fundamental para o processo de tomada de decisão do planejamento e do replanejamento de práticas pedagógicas. Além disso, seja qual for a modalidade avaliativa, o professor precisa ter em mente que uma das funções principais da avaliação é melhorar o processo ensino-aprendizagem, ou seja, faz-se necessário pensar na qualidade da educação e, por consequência, garantir aos alunos que eles possam ter o direito de aprender e que realmente aprendam.

2.2 Avaliar para garantir a aprendizagem

De acordo com o exposto no capítulo 1, pode-se afirmar que um dos pilares em que se pautava o Reforço Escolar é o da avaliação da aprendizagem. O Projeto tem como um dos pontos de partida o resultado do estado do Rio de Janeiro nas avaliações em larga escala como a Prova Brasil, o SAEB, o SAERJ e o SAERJINHO. Vale ressaltar que as dinâmicas utilizadas nas turmas de Reforço seguem as matrizes de referência do currículo mínimo elaborado pela SEEDUC. Tais matrizes servem como base para a elaboração dos sistemas de avaliação do estado.

Uma das tarefas do Reforço Escolar é impactar bimestralmente nos resultados do SAERJINHO, avaliação bimestral diagnóstica cujos resultados permitem que os docentes possam decidir se devem mudar algo em seu trabalho, com vistas a auxiliar a aprendizagem de seus alunos. Vale ressaltar, que a avaliação educacional deve pretender muito mais do que medir ou quantificar algo. Segundo o minidicionário Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (2008), o verbete **avaliar** tem os

seguintes significados: “determinar a valia ou o valor de; calcular”. Pode-se dizer que o foco apenas no desempenho do aluno é consequência da concretização dessa definição minimalista de avaliar. Sobre isso, Sant’anna (2011, p. 28) afirma :

Nosso pensamento é que, enquanto a avaliação estiver voltada exclusivamente para o aluno, isto é, enquanto não houver um despertar, uma conscientização da necessidade de uma metodologia para o aluno e para a inclusão da própria escola no processo, a qualidade do ensino ficará comprometida.

A postura diante da avaliação, então, deve mudar. Ela não deve se prestar apenas a traduzir o que o aluno sabe ou não sabe com o simples objetivo de quantificar. A avaliação tem de buscar um viés qualitativo a fim de se tornar um instrumento pelo qual será impresso dinamismo ao trabalho escolar e a fim de se propor a diagnosticar um determinado cenário e, a partir daí, criar mecanismos para melhorá-lo, de acordo com as necessidades levantadas, depois de analisado o resultado do processo avaliativo. Isso quer dizer que se deve avaliar para, como afirma Sant’anna (2011, p. 30), “conscientizar a ação educativa”.

Há professores que usam a avaliação como instrumento de poder. Elaboram suas provas e seus testes não com o objetivo de aferir o que foi apreendido por seus alunos, pois confessam ter a finalidade de que não se saiam bem por conta de comportamentos e posturas indevidas. Sobre isso, Luckesi (2012) aponta:

Esta forma de entender, propor e realizar a avaliação da aprendizagem exige que ela seja um instrumento *auxiliar da aprendizagem* e não um instrumento de aprovação ou reprovação dos alunos (...) é constitutivo da avaliação da aprendizagem estar atentamente preocupada com o crescimento do educando. (p. 116)

O que se espera, na verdade, de um educador é que utilize sua avaliação de forma séria e possa criar estratégias para identificar especialidades e aptidões de seus alunos. A avaliação será assim mais um mecanismo para colaborar com o processo de aprendizagem. Luckesi (2012, p. 93), aponta para o fato de que

um educador, que se preocupe com que a sua prática educacional esteja voltada para a transformação, não poderá agir inconscientemente e irrefletidamente. Cada passo de sua ação deverá estar marcado por uma decisão clara e explícita do que está fazendo e para onde está encaminhando os resultados de sua ação.

Pode-se afirmar, com isso, que não se deve encarar a avaliação como algo mecânico e estanque no processo educativo. Significa, então, que a avaliação, como processo, não deve ser um fim. Ela precisa ser encarada e configurada como um meio para planejar, replanejar e garantir a aprendizagem. A partir dos resultados que dela advierem, é preciso pensar nos caminhos de recuperar os conteúdos que, por ventura, não tenham ficado bem sedimentados para os alunos. Espera-se que os docentes estejam cada vez mais preparados para avaliar correta e adequadamente. Sobre o papel do educador, Sant'anna (2011), reforça:

O educador será um agente produtivo e renovador se trabalhar com o aluno, de forma a desenvolver integralmente suas capacidades, acreditando na vitalidade interior que se direciona para a criatividade [...] Queremos com isso dizer que a aprendizagem se processa por uma interação do indivíduo que aprende com o objeto a ser conhecido [...]. (p.23).

Nesse sentido, é preciso ter em mente que as avaliações têm de ser elaboradas com o objetivo de estabelecer comparações entre os resultados obtidos e aquilo que se pretendia alcançar. Mister se faz em uma avaliação que se almeje o crescimento integral do aluno e que se faça com que ele busque explorar e desenvolver ainda mais as habilidades que têm, além de mitigar suas deficiências.

Ainda sobre a mesma temática, Werneck (2013) assevera que muitos professores têm mentalidade cartesiana, já que muitas vezes não conseguem estabelecer conexões entre conteúdos abordados e avaliações elaboradas para medir o grau de conhecimento dos alunos. Isso quer dizer que muitos tratam a avaliação de modo isolado e não como um instrumento capaz de colaborar para a aprendizagem eficaz dos alunos. Sobre o professor que usa bem a avaliação, ele diz:

O professor que é um bom avaliador não pode criar elementos separados, dissociados, tem de interagir com o aluno e com o meio. Ele tem de fazer a interação entre o que ensina, tomando por base o seu planejamento e a avaliação que vai fazer. Se ele fizer essa interação continuamente, perceberá o progresso de cada aluno [...]. (WERNECK, 2013, s/p).

Para isso, é necessário que o professor busque mais de uma forma para avaliar. A limitação do trabalho docente ocorre quando se submete os alunos apenas a provas formais, sem estabelecer outros meios de mostrarem seu conhecimento. Seminários, avaliações formativas, participação em sala de aula são

outros mecanismos que podem compor a dinâmica avaliativa do professor. É de extrema pobreza didática avaliar de uma só maneira ou repetir os instrumentos.

Segundo a proposta e os objetivos do Projeto Reforço Escolar, espera-se que os professores possam agir de forma a não menosprezar o que os alunos já sabem, mas incentivá-los a aprender cada vez mais. Os conteúdos propostos pelo Projeto culminam em atividades avaliativas e exercícios sem o objetivo de quantificar, de imputar simplesmente ao aluno uma nota. O Reforço Escolar permite-nos encarar a avaliação em sua dimensão coletiva, como posto por Luckesi (2012, p. 262):

O ato avaliativo, no caso, tem um destino de permitir ao educador servir-se de um olhar para a realidade, a partir dos resultados coletivos, ou seja, o estudante sobre o qual se olha individualmente faz parte de um todo. Então, nesse contexto, é preciso ter ciência dos resultados desse todo, que, aqui, de imediato, é definido como a turma de estudantes da qual faz parte o estudante individual, que mais amplamente, esse todo pode ser definido como as turmas de uma série, a escola, um município, o estado, o país.

Considerar a avaliação em sua concepção coletiva significa ter um olhar diferenciado para as possíveis carências do sistema de ensino e traçar estratégias para corrigi-las. O professor, assim, deve estar ciente de que práticas antigas de avaliação só tendem a atrapalhar seu trabalho e o desempenho de seus alunos.

A nova configuração e os objetivos da avaliação estão ligados ao trabalho de um docente em constante formação, que busca, no conhecimento, novas formas não só de avaliar, mas também de conhecer o seu aluno, para que juntos possam compartilhar experiências e para que o aprendizado ocorra como consequência natural de um trabalho bem feito.

2.3 O Projeto Reforço Escolar e a formação do professor

Outra aposta para o sucesso do Projeto Reforço Escolar é a capacitação oferecida aos docentes. Nas reuniões mensais e em interações através do AVA, formadores e dinamizadores dialogam, trocam experiências avaliando dinâmicas já aplicadas, além de tirarem dúvidas sobre as que ainda ocorrerão.

Como já foi dito no capítulo anterior, essas reuniões são de responsabilidade da Fundação CECIERJ, parceira da SEEDUC no Projeto. Esta seção tem como

objetivo definir o que é formação continuada de docentes e de que forma ela influencia não só as práticas pedagógicas dos professores como também o aprendizado de seus alunos.

2.3.1 A importância da formação continuada

A formação profissional, em todas as áreas, é uma necessidade cada vez mais constante na sociedade contemporânea. Novas tecnologias e diversas formas de interação fazem com que os profissionais busquem aperfeiçoamento de suas práticas. Na educação, não é diferente. Durante a graduação, as discussões não são suficientes para formar um docente, pois os professores – impulsionados pelos desafios que se apresentam em sala de aula – precisam estudar sempre e buscar novas formas para o seu fazer pedagógico: eis o mote para a formação continuada.

A formação do professor é um processo que não termina na graduação ou em um curso de pós-graduação. É preciso que se busque mais conhecimento e que se recicle o já adquirido. Isso se justifica não só pelo fato de haver novos alunos e novas práticas, mas também pela necessidade de ser um novo professor a cada dia, já que mudanças ocorrem o tempo todo quando se fala em educação.

Sobre essas mudanças e a formação continuada, Ferreira (2006, p. 19) assevera :

A formação continuada é uma realidade no panorama educacional brasileiro e mundial, não é só uma exigência que se faz devido aos avanços da ciência e da tecnologia que se processaram nas últimas décadas, mas como uma nova categoria que passou a existir “mercado” da formação contínua e que, por isso, necessita ser repensada cotidianamente no sentido de melhor atender à legítima e digna formação humana.

Nessa medida, a formação continuada pretende muito mais do que ser um mero instrumento de capacitação, mas sim um mecanismo de reflexão acerca das práticas utilizadas e de novas a adquirir. Isso quer dizer que professores precisam conhecer a fundo suas deficiências e suas necessidades. Refletindo sobre sua própria relação com o saber, o professor tende a buscar modos de superar suas limitações e de aprimorar suas habilidades. Tal reflexão não é solitária em meio a livros ou a estudos individuais; ocorre, pois, na prática cotidiana, na relação com

outros professores em espaços onde a troca de experiências e de vivências enriquece o conhecimento individual.

O objetivo é que busquem nessa formação um recurso para a melhoria de seu trabalho. Ou seja, muito mais do que apresentar aos professores novos fazeres pedagógicos, deve-se buscar uma conscientização da possibilidade de mudança que o conhecimento adquirido nos cursos pode proporcionar.

O Projeto Reforço Escolar oferece aos docentes nele envolvidos duas possibilidades: o estudo continuado e o contato, através das dinâmicas a serem aplicadas nas turmas com os alunos, com novas práticas pedagógicas. Nas capacitações e nas interações via AVA, o professor se apropria dos conteúdos, das dinâmicas e pode interferir (de certa forma) nelas através dos debates que os formadores promovem. A tarefa desses dinamizadores é levar aos alunos a mesma atmosfera de construção do conhecimento. Para isso, esses professores usam não só sua experiência, seu conhecimento, mas também tudo o que adquirem com os demais docentes e formadores nos encontros de capacitação.

Por isso, mister é salientar que esse espaço de discussão deve ter por objetivo levar o docente a estar mais consciente daquilo que faz e, como resultado, influenciar de maneira efetiva o processo educativo, ou seja, no aprendizado do aluno. Entretanto, faz pensar se as capacitações têm alcançado os objetivos de uma formação continuada, ou seja, a reflexão diante do que se faz e do que se pretende fazer ou se apenas instrumentalizam o docente a aplicar dinâmicas com os alunos

Ratifico a importância da formação continuada. Seu objetivo é muito mais amplo do que impor aos professores o que devem fazer. Não há problema partir de atividades pré-determinadas, a questão é o porquê e o objetivo delas. Ou seja, o professor se apropria do que faz para levar o aluno ao mesmo patamar. Isso pode ser ratificado pelo que assevera Mazzeu (2009, s.p.):

A formação continuada do professor, por sua vez, na perspectiva histórico-social toma como base a prática pedagógica e situa como finalidade dessa prática levar os alunos a dominarem os conhecimentos acumulados historicamente pela humanidade. Para conseguir que os alunos se apropriem do saber escolar de modo a se tornarem autônomos e críticos, o professor precisa estar, ele próprio, apropriando-se desse saber e tornando-se cada vez mais autônomo e crítico.

Para que o aluno seja autônomo e crítico, é necessário que ele seja estimulado a isso. E, em primeiro lugar, no discurso do professor precisa haver criticidade.

Através dos questionários aplicados aos docentes, busquei despertar esse senso crítico e pude verificar que os conceitos expostos no decorrer desse capítulo estão ligados intrinsecamente com as respostas por eles dadas. Com tais análises, pretendo voltar a referências teóricas já citadas, utilizando o posicionamento dos autores para entender melhor os objetivos da pesquisa, realizando analogias necessárias para ilustrar os resultados e os gráficos a serem apresentados.

2.4 Análise dos resultados dos questionários

Para apurar os dados levantados nessa dissertação, aplicou-se um questionário padronizado e estruturado, instrumento objetivo, mais preciso e de natureza quantitativa. Além do questionário, utilizou-se um instrumento de natureza qualitativa, uma entrevista com a Coordenação de Ensino Médio.

Como foi dito no início deste capítulo, serão apresentados a seguir os resultados dos questionários respondidos pelos trinta professores dinamizadores (Apêndice 1) e participantes, no ano de 2012, nas capacitações mensais da Metropolitana III, no Colégio Estadual Antônio Houaiss. A aplicação do questionário ocorreu no último encontro de capacitação do ano, no mês de novembro.

O questionário foi elaborado com 25 perguntas e sua versão completa encontra-se no apêndice 1.

Para algumas das perguntas do questionário, foram elaborados gráficos que expressam o resultado e facilitam a análise das respostas dadas pelos docentes. Como informado no início deste capítulo, as perguntas partiram de questões simples, como o perfil do docente, a mais complexas ligadas a sua visão em relação ao funcionamento do Projeto. Apesar de serem 25 perguntas, foram selecionadas apenas 8 para a confecção dos gráficos¹¹.

A entrevista, por sua vez, foi utilizada na pesquisa com o objetivo de, a partir dos dados nela obtidos, contrapor ou complementar alguns aspectos observados nas respostas dos professores dinamizadores aos questionários.

¹¹ As respostas às demais perguntas serão apresentadas em forma de comentários no corpo dessa seção.

Para iniciar a análise dos questionários, vale apresentar primeiramente alguns resultados gerais extraídos de perguntas propostas, que nos auxiliam no conhecimento do (1) perfil dos professores, (2) do contexto em que atuam e do conhecimento sobre o Projeto e (3) do grau de envolvimento do gestor.

No tocante ao item (1), constatou-se que dos 30 docentes, que voluntariamente responderam às perguntas, 77% são do sexo feminino e 100% têm mais de 25 anos de idade. Ainda sobre o perfil, 73% dos docentes eram professores de Língua Portuguesa. Isso indica baixa presença de professores de Matemática envolvidos no projeto, ou participando das capacitações obrigatórias. Sobre tal diferença, não consegui dados oficiais que a explicassem.

Além disso, 30% dos docentes informaram haver turmas de reforço em sua escola pelo fato de a instituição não ter alcançado as metas nas avaliações de larga escala. O fato de menos da metade dos docentes ter feito menção a esse tipo de pode revelar que a maioria desses professores ainda não tenha se apropriado desses resultados ou, ainda, que desconheça a importância de tais dados para os resultados da escola. É importante que os docentes conheçam a situação de sua U.E para poderem, como é feito em todo processo avaliativo, rever, em equipe, suas práticas e aprimorar seu trabalho em benefício de si próprio, dos alunos e da escola. No caso da SEEDUC, os resultados do SAERJ e do SAERJINHO estão disponíveis no sítio eletrônico www.caed.ufjf.br para que o docente possa consultá-los e replanejar suas estratégias no decorrer do ano letivo.

No tocante ao item (2), a respeito das séries e das turmas de Reforço Escolar em que atuam esses docentes, 20% dos professores informaram lecionar no Projeto para as duas séries do Ensino Médio; 47% apenas para a 2ª série e 33% somente para a 1ª série. Vale lembrar que, em sua implementação, o Projeto era voltado para os dois anos iniciais do Ensino Médio.

Questionou-se ainda sobre o conhecimento por parte dos professores das razões que levaram a SEEDUC a criar o projeto. Dos 30 docentes entrevistados, 20% estão participando do projeto sem saber os motivos que levaram a Secretaria de Educação a promovê-lo. Entre os outros 80%, verificam-se múltiplas respostas, como o aumento do IDEB e das notas nas avaliações externas, a diminuição do número de reprovações em Língua Portuguesa e Matemática, como consequência da proposição de aulas e atividades diferentes e mais atrativas, o reforço para os alunos fazerem as avaliações externas (SAERJ e SAERJINHO) propostas pelo

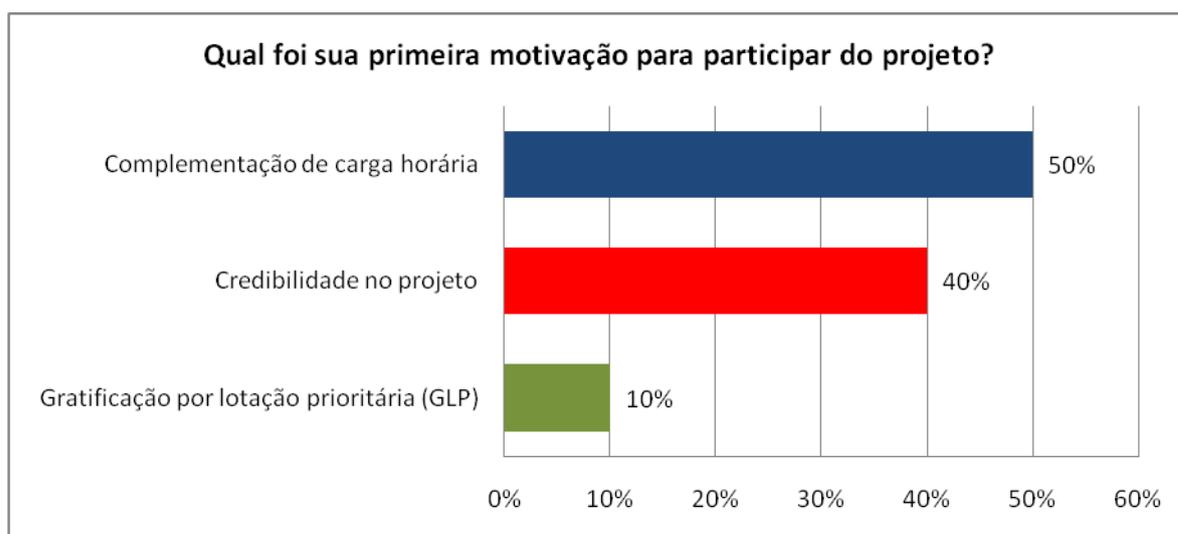
governo. O fato de haver respostas tão diversas leva-nos a crer que falta maior divulgação a respeito dos objetivos do Projeto. É preciso conscientizar os professores e toda a comunidade escolar a fim de serem sensibilizados para a importância do Reforço Escolar.

Para atender ao item (3), os docentes responderam como tiveram acesso a informações a respeito do Projeto. As respostas demonstraram que o diálogo entre diretores e professores representa um esforço profícuo, pois aproximadamente 80% deles revelaram que obtiveram essas afirmações a partir de divulgação feita pela direção da escola.

Outro ponto em relação à implementação do Projeto nas escolas é ter ficado evidenciada a intervenção da direção da escola, pois se observa que, em 43% dos casos, houve interesse dos diretores pela implementação do projeto, muito embora as escolas tivessem apresentado bons resultados nas avaliações de desempenho. Ainda 27% dos professores informaram desconhecer os motivos de sua escola estar no projeto.

Em relação ainda ao perfil dos docentes, que lecionam nas turmas do Projeto, é importante identificar o que os levou a participarem. O Gráfico 1 apresenta opções para a primeira motivação do professor a se candidatar a dar aulas no Reforço Escolar.

Gráfico 1 - Motivação para participação no Projeto Reforço Escolar



Fonte: Dados da pesquisa.

Sobre os motivos que levaram os docentes a participarem do Projeto Reforço Escolar, foram observados os seguintes resultados: 40% aderiram por acreditarem nos objetivos do projeto, ou seja, diminuir as reprovações em Língua Portuguesa e Matemática, além de auxiliar na elevação dos resultados das avaliações em larga escala como o SAERJ e o SAERJINHO. Há também 10% dos docentes que foram motivados a participar do Projeto para fazerem hora-extra recebendo a Gratificação por Lotação Prioritária (GLP)¹², ou seja, como um meio de aumentarem seu salário no fim do mês já que tanto as aulas nas turmas do Projeto, quanto a participação nas capacitações mensais são remuneradas. Além disso, há o percentual de 50% dos professores dinamizadores que não conseguem completar sua carga horária em turmas regulares na rede estadual de ensino.¹³

A necessidade de complementação de carga horária declarada pela maioria dos professores é resultante do fechamento de algumas escolas no ano de 2011. A SEEDUC possui em sua rede várias escolas compartilhadas em prédios de escolas municipais e muitas delas atendiam ao Ensino Fundamental, não mais da competência do estado. Em decorrência desse e de outros fatores como encerramento de turmas em algumas escolas e sob determinação da SEEDUC, todo professor com carga horária livre - total ou parcial - deve ser encaminhado pela direção de sua escola de origem para a Diretoria Regional, a fim de completar seu horário em outra UE em que haja carência em sua disciplina. Essa determinação foi ratificada em Portaria SEEDUC/SUBGP N° 06 DE 01 de abril 2013 publicada no D.O.E. de 3 de Abril de 2013, conforme pode ser acompanhada abaixo:

Art. 3°- O professor com **carga horária livre total** deverá ser apresentado à Regional, mediante ofício da unidade escolar, especificando a carga horária excedente, para relotação em outra unidade administrativa, observados os seguintes procedimentos:

- I - o ofício de apresentação deverá ser expedido em 03 (três) vias: a primeira para o professor; a segunda para a Coordenação de Gestão de Pessoas da Regional e a terceira será arquivada na unidade escolar;
- II - munido do ofício de apresentação, o professor deverá se dirigir à

¹² Após a implementação do Projeto, a gratificação para quem participa do Reforço é a GEEP (Gratificação por Encargos Especiais de Projetos).

¹³ Não há dados oficiais que apresentem a quantidade de professores com carga horária livre (parcial ou total) em sua escola de origem.

Regional para escolha de nova unidade escolar, conforme oferta de vagas constantes do Quadro de Horários;

III - o professor que não se apresentar à Regional será lotado provisoriamente na Unidade de Relotação da Regional, a contar da data do ofício expedido pela unidade escolar;

IV - a Coordenação de Gestão de Pessoas da Regional, após o recebimento do ofício de apresentação, providenciará junto à Diretoria de Documentação/DIDOC a publicação de até 03 (três) convocações em Diário Oficial do professor que não comparecer para relotação em outra unidade escolar;

V - o não comparecimento às convocações mencionadas no inciso anterior acarretará o lançamento do código de Falta no Mapa de Controle de Frequência - MCF.

Art. 4º- O professor com **carga horária livre parcial** deverá ser apresentado à Regional, mediante ofício da unidade escolar, especificando a carga horária excedente, da presente Portaria, para relotação em outra unidade administrativa, observados os seguintes procedimentos:

I - o ofício de apresentação deverá ser expedido em 03 (três) vias: a primeira para o professor; a segunda para a Coordenação de Gestão de Pessoas da Regional e a terceira será arquivada na unidade escolar;

II - munido do ofício de apresentação, o professor deverá se dirigir à Regional para escolha da unidade escolar onde complementar a carga horária, conforme oferta de vagas constantes do Quadro de Horários;

III - o professor que não se apresentar à Regional, no prazo máximo de 03 (três) dias úteis a partir do recebimento do ofício, terá sua carga horária livre parcial alocada pela Coordenação de Gestão de Pessoas em unidade escolar onde for verificada a existência de vaga no âmbito da Regional, onde serão computadas as ocorrências de frequência, com validade a contar da data do ofício expedido pela unidade de origem.

Art. 5º- Todas as unidades escolares com professores que complementem carga horária no vínculo de ingresso deverão, mensalmente, registrar no Mapa de Controle de Frequência - MCF, em vermelho, o id funcional, vínculo, nome completo, carga horária de complementação e as respectivas ocorrências.

De alguma forma, pode-se dizer que o professor de Língua Portuguesa e de Matemática, com carga horária livre, se vê impelido a participar do Projeto caso tenha sido implementado em sua escola. Essa condição vai de encontro ao

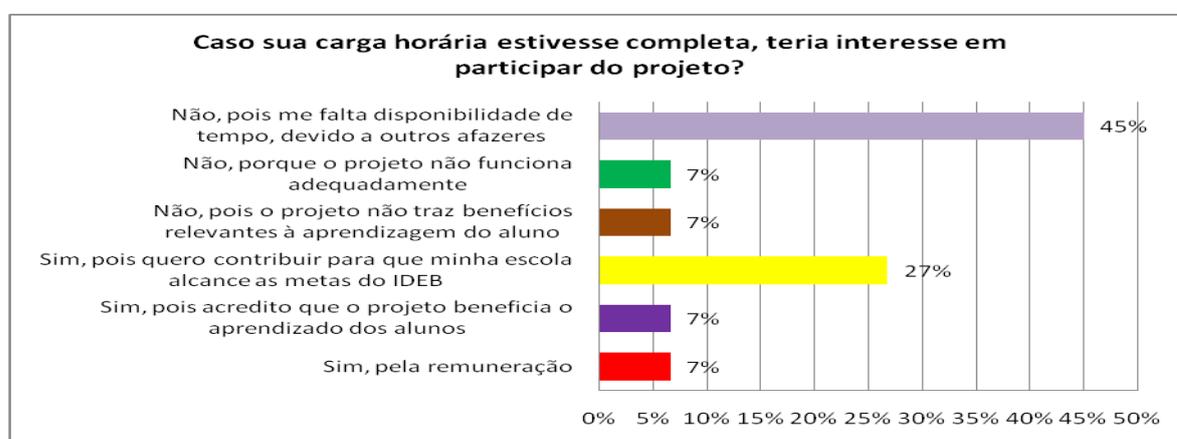
declarado pela Coordenação do Ensino Médio, em entrevista concedida em dezembro de 2012:

É... pois é...é: quanto à questão de... professor excedente... (é que eu já falei aqui também uma vez em reunião/ que eu já fui) acho que você tava até presente também... eh: a questão do/ do projeto Reforço Escolar... tem que ficar claro que é uma OPÇÃO pra esse professor em carga horária... tá? ele não é o-bri-ga-do a pegar o projeto Reforço Escolar.(transcrição da entrevista concedida pela Coordenação de Ensino Médio, 2012; s.p.)

Embora seja afirmado pela CEM que a participação no Reforço Escolar é uma opção do professor, a portaria deixa claro que, caso o docente não tenha turmas para trabalhar na escola em que está lotado, deverá se dirigir a outra. A partir disso, pode-se concluir que, se houver Reforço Escolar na U.E de origem do docente, será mais confortável para ele, mesmo que não seja seu desejo, a participação no Projeto. Ou seja, a necessidade de complementação de carga horária se torna obrigação, pois na mesma Portaria, em parágrafo único, é mencionado que uma das sanções sofridas pelo professor que tiver 10 faltas consecutivas será a aplicação do aplicado “disposto na Lei Complementar nº 85, de 13 de junho de 1996, considerando-se como abandono de cargo para fins disciplinares.” (Rio de Janeiro, 2013)

Diante do exposto acima, o Gráfico 2 pretende ilustrar a relação entre duas variáveis: carga horária completa e interesse pela participação e continuidade no Projeto, caso não houvesse necessidade e obrigatoriedade de complementação de carga horária.

Gráfico 2 - Relação carga horária e interesse por participação no Projeto



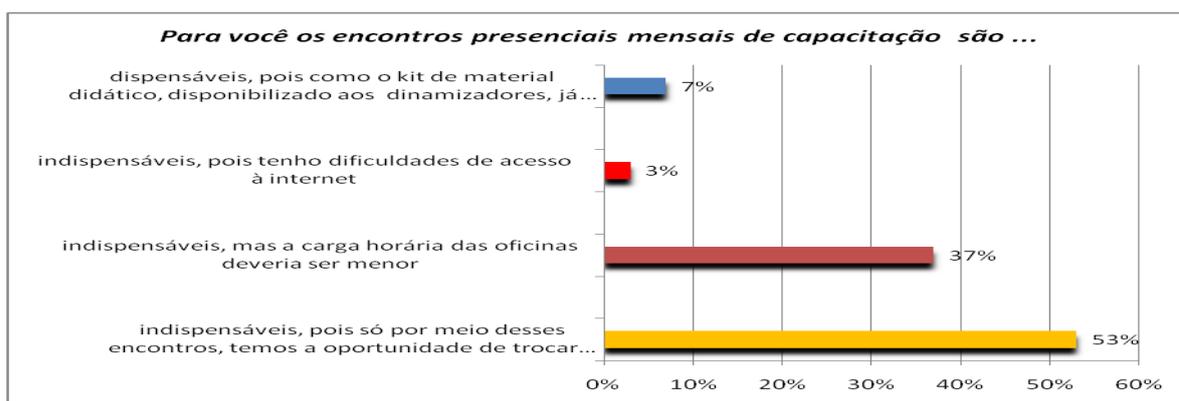
Fonte: Dados da pesquisa.

Para a construção do Gráfico 2, levou-se em consideração apenas 15 dos 30 professores, ou seja, apenas os 50% que declararam, segundo dados do Gráfico 1, estar no projeto para conseguirem complementar sua carga horária. Tomando para a quantificação o agrupamento de respostas positivas e negativas, sem levar em consideração suas respectivas justificativas, constata-se que 59% dos docentes não estariam participando do projeto caso não precisassem fazer a referida complementação. Os outros 41% continuariam no projeto: 7% para complementar a renda, 7% por acreditarem nos benefícios do projeto tanto para os alunos, e mais 27% para o alcance das metas estabelecidas no IDEB e no IDERJ.

Os resultados dos Gráficos 1 e 2 nos levam a crer que, no ano de criação do Projeto, a participação docente foi motivada pelo cumprimento de carga horária. O fato de os professores terem ficado excedentes em suas escolas levou-os a tal participação. Caso não estivessem nessa situação, a adesão ao Projeto seria bem menor.

Conforme descrito no capítulo 1, os professores dinamizadores participam de reuniões mensais de capacitação em que analisam as dinâmicas a serem aplicadas com os alunos nas turmas de Reforço Escolar. No Gráfico 3, a seguir, os docentes que participaram dessas capacitações mensais no Colégio Estadual Antônio Houaiss avaliam os encontros presenciais.

Gráfico 3 - Avaliação dos professores sobre a capacitação dos dinamizadores



Fonte: Dados da pesquisa.¹⁴

¹⁴ Apresentam-se respectivamente a primeira e a última opções da pergunta do gráfico 3 “dispensáveis, pois com o kit de material didático, disponibilizado aos dinamizadores, já vem pronto, as dúvidas poderiam ser discutidas apenas na plataforma Moodle” e “indispensáveis, pois só por meio desses encontros, temos a oportunidade de trocar experiências e dúvidas com colegas e formadores”.

Para analisar os dados do Gráfico 3, foi utilizado o mesmo recurso do Gráfico 2: o agrupamento das respostas descartando-se as justificativas. Pode-se verificar que o gráfico ilustra o fato de apenas 10% dos docentes julgarem os encontros dispensáveis. Por outro lado, 90% consideram que os encontros são importantes para o processo do Reforço Escolar.

Tal apreciação ratifica a ideia de que as capacitações como a oferecida no Projeto de Reforço Escolar são reconhecidas como importantes e valorizadas por esses professores como recurso de contínuo aprendizado e de melhora em sua prática pedagógica. Entretanto, deve-se destacar que nesse processo o professor não é passivo, muito pelo contrário, ele se caracteriza como sujeito em construção, porque seus conhecimentos têm de ser valorizados. Não se deve, portanto, aceitar o que discutido e apresentado nas capacitações como soluções fechadas e definitivas, mas como espaços para a prática pedagógica reflexiva.

Nesse ponto, vale a lembrança do que foi discutido acerca da formação continuada. Como participante das capacitações, durante o ano de 2012, pude observar que as reuniões se configuravam em leituras e discussões acerca das dinâmicas que seriam aplicadas aos alunos e avaliações sobre o trabalho já realizado nas turmas de Reforço. Não havia, dessa forma, o objetivo maior de se refletir acerca de como os alunos se comportaram diante do que lhes foi apresentado nem mesmo se aquelas atividades tinham, de alguma forma, mudado a maneira de os docentes pensarem suas práticas pedagógicas. Muitos deles diziam que gostariam de aplicá-las em suas turmas regulares, entretanto, as discussões sobre o porquê e qual vantagem resultaria disso eram muito tímidas.

Mesmo com o número de atividades propostas para as reuniões de capacitação, os professores estão conscientes de que devem perseguir a melhoria de suas práticas pedagógicas, a fim de desenvolverem melhor os conteúdos ministrados em suas aulas.

À medida em que se aplicam os conhecimentos adquiridos nas capacitações, o professor tem a oportunidade de adaptar, readaptar, avaliar e reavaliar o seu trabalho. Ainda de acordo com Mazzeu,

o educador deve compreender que a fonte de sua aprendizagem, de sua formação, é sempre a sociedade. Mas esta atua de dois modos: um, indiretamente, mas que aparece ao educando (futuro educador) como direto (pois é aquele que sente como ação imediata): é o educador, do qual recebe ordenadamente os conhecimentos. (s.p.).

Tal comentário corrobora com a ideia de que os professores não são detentores de um saber absoluto. Os encontros de capacitação do Projeto Reforço Escolar tendem a alcançar tal objetivo: instrumentalizar o docente a levar de maneira mais atrativa e eficaz os alunos a estabelecerem conexões entre os conteúdos ministrados e seu dia a dia.

Retornado à análise das respostas dos professores aos questionários, os dados a seguir referem-se às dificuldades encontradas pelos docentes em participarem das capacitações mensais e de acessarem a plataforma *Moodle*. Os comentários a seguir serão feitos sem o apoio dos gráficos.

No que se refere à participação nos encontros mensais de capacitação, nota-se que embora 90% dos professores julguem indispensáveis as reuniões presenciais (cf. Gráfico 3), 67% informaram encontrar entraves para participar dos encontros, seja pela dificuldade de deslocamento ou por terem outros afazeres no horário. A grande justificativa, segundo os docentes, foi que a implementação do projeto ocorreu em meados do 2º bimestre e a maioria já estava com seu horário, aos sábados, comprometido com outras atividades desde o início do ano letivo.

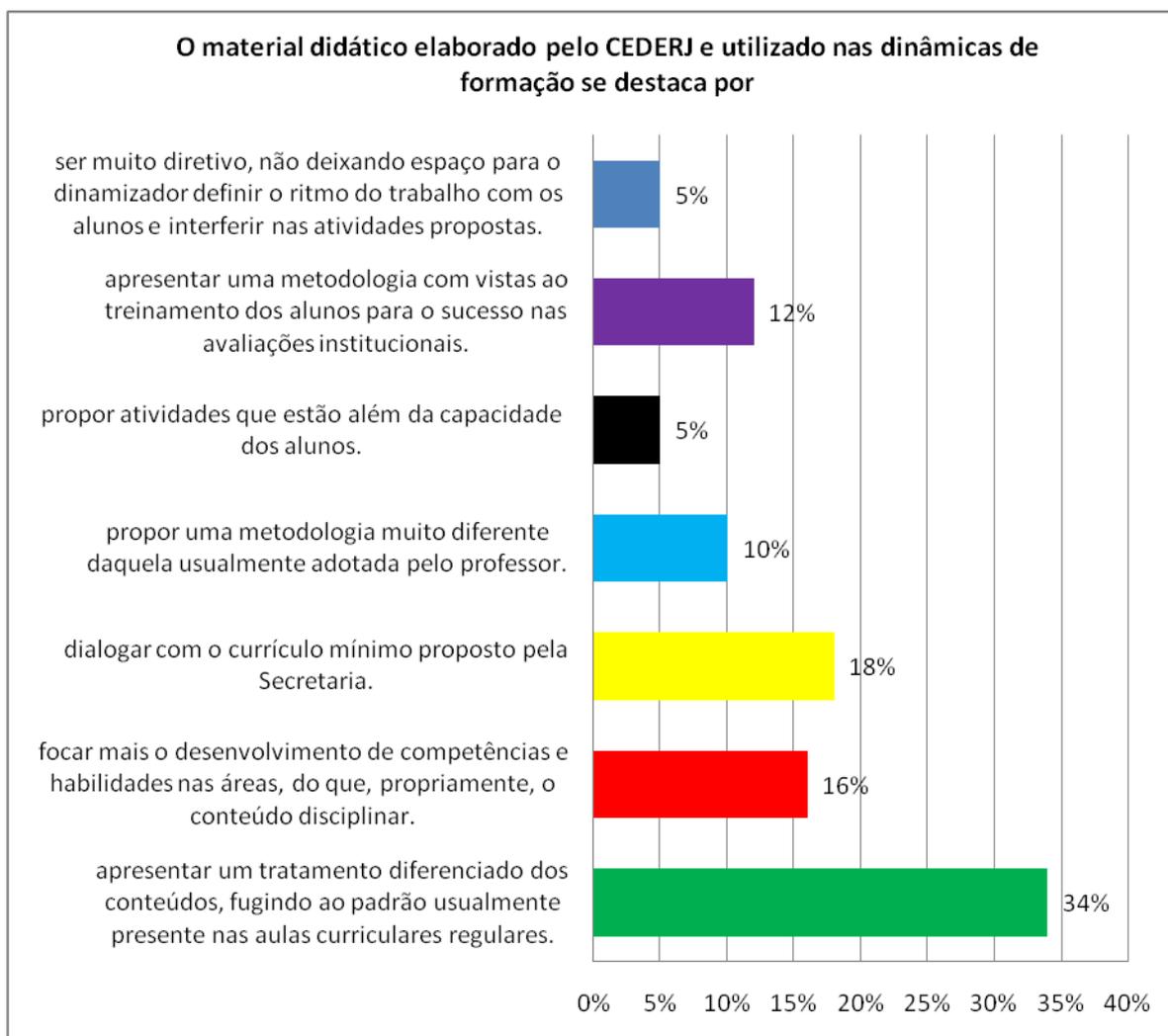
Como informado no capítulo 1, outra etapa do processo de capacitação é o acesso e a interação no *Moodle*, via AVA. A respeito dos conhecimentos sobre a plataforma e a facilidade ou não de visitá-la regularmente, como requisito para a participação docente no Projeto Reforço Escolar, verificou-se que 60% dos 30 entrevistados apresentam alguma dificuldade de acesso para a interação com os formadores e com os demais dinamizadores. Isso é preocupante, pois significa que mais da metade dos professores não acessam a plataforma, logo não participam de 100% do processo que lhes cabe como docentes do Projeto.

Ainda sobre os entraves para o acesso, havia um espaço para respostas abertas. Nesse caso, os docentes foram questionados sobre a natureza de tais dificuldades e 23% deles afirmaram nunca terem participado de uma atividade em EaD. Entretanto, mais de 50% declararam que deveria haver espaço, nos encontros presenciais, para se ensinar como “navegar” na plataforma e em suas diversas janelas e possibilidades de interação.

Passamos em seguida à avaliação do material didático oferecido nos cursos de formação para os docentes, e para uso dos alunos. Foi autorizado ao professor escolher mais de uma opção nas respostas. Vale ressaltar que o material didático elaborado pela Fundação CECIERJ é exclusivamente voltado para as aulas do

Projeto em discussão, sendo elaborado em consonância com o Currículo Mínimo proposto pela Secretaria de Educação, e busca preparar os alunos para as avaliações institucionais. O Gráfico 4, a seguir, ilustra a visão dos dinamizadores acerca das vantagens das dinâmicas.

Gráfico 4 - Avaliação do material didático pelos dinamizadores



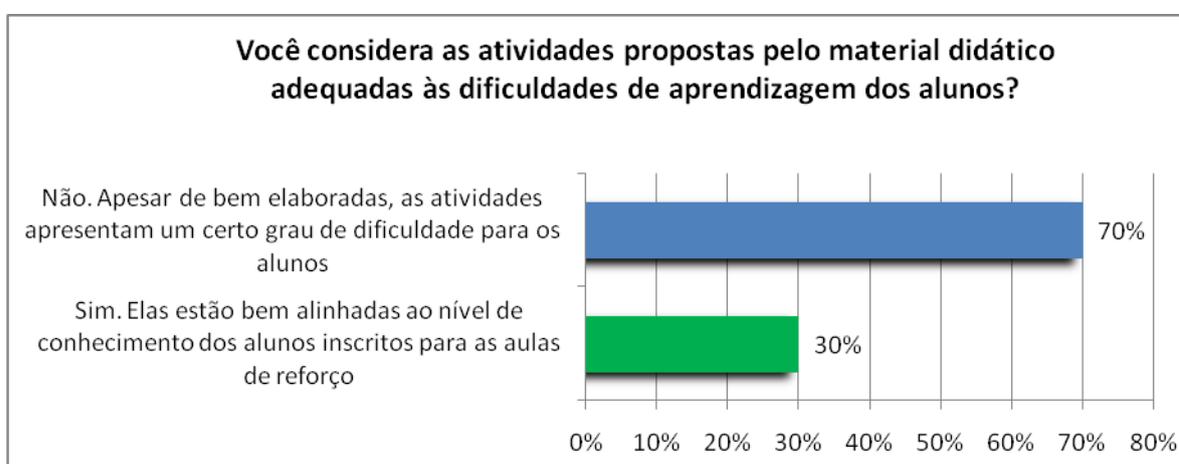
Fonte: Dados da pesquisa.

Foram 73 respostas a essa questão. O maior destaque vai para 34% das referências de que o material apresenta “um tratamento diferenciado dos conteúdos, fugindo ao padrão usualmente presente nas aulas curriculares regulares”. Além disso, 18% afirmaram ser objetivo do material “Focar mais o desenvolvimento de competências e habilidades nas áreas, do que, propriamente, o conteúdo disciplinar”. Outros 18% ratificaram o fato de que as dinâmicas dialogam “com o

currículo mínimo proposto pela Secretaria”. Dessa forma, há, da parte dos dinamizadores, somando todos os percentuais apresentados - uma avaliação bem positiva do material que se tem em mãos.

Entretanto, apesar de a consonância com o currículo proposto pela SEEDUC ser um ponto a favor do material, a visão dos professores a respeito da adequação à necessidade dos alunos que frequentam às aulas de Reforço não é tão positiva. Abaixo, o Gráfico 5 apresenta os dados a respeito desse tópico.

Gráfico 5 - Adequação do material didático às dificuldades de aprendizagem dos alunos



Fonte: Dados da pesquisa.

A partir do Gráfico 5, percebe-se que 70% dos docentes entrevistados consideram que as atividades propostas pelo material didático estão além do alcance dos alunos, embora os docentes acreditem que o material seja bem elaborado. Apenas 30% declararam que as atividades estão bem alinhadas ao conhecimento das turmas de Reforço. Segundo comentários dos próprios dinamizadores, nos questionários, os conteúdos não resgatam conteúdos básicos, de séries anteriores, dos quais os alunos precisam como pré-requisito para adquirir novos conhecimentos.

Pode-se perceber a inquietação dos docentes em oferecer aos estudantes reais possibilidades de recuperação de conteúdos e de resolverem as defasagens que, por ventura, os colocaram na posição de alunos encaminhados ao Reforço Escolar. Afirmando isso, pela preocupação dos professores em trabalhar com um material que esteja realmente de acordo com as necessidades do corpo discente.

Ter um material de qualidade, mas que não esteja de acordo com a realidade do grupo com o qual se trabalha pode fazer com que a tarefa, na qual se esteja empenhado, não seja realizada com sucesso.

Em relação a isso, vale ressaltar que se identificou um contraponto na entrevista com a Coordenação de Ensino Médio, a respeito da autonomia do professor na aplicabilidade do material oferecido aos alunos.

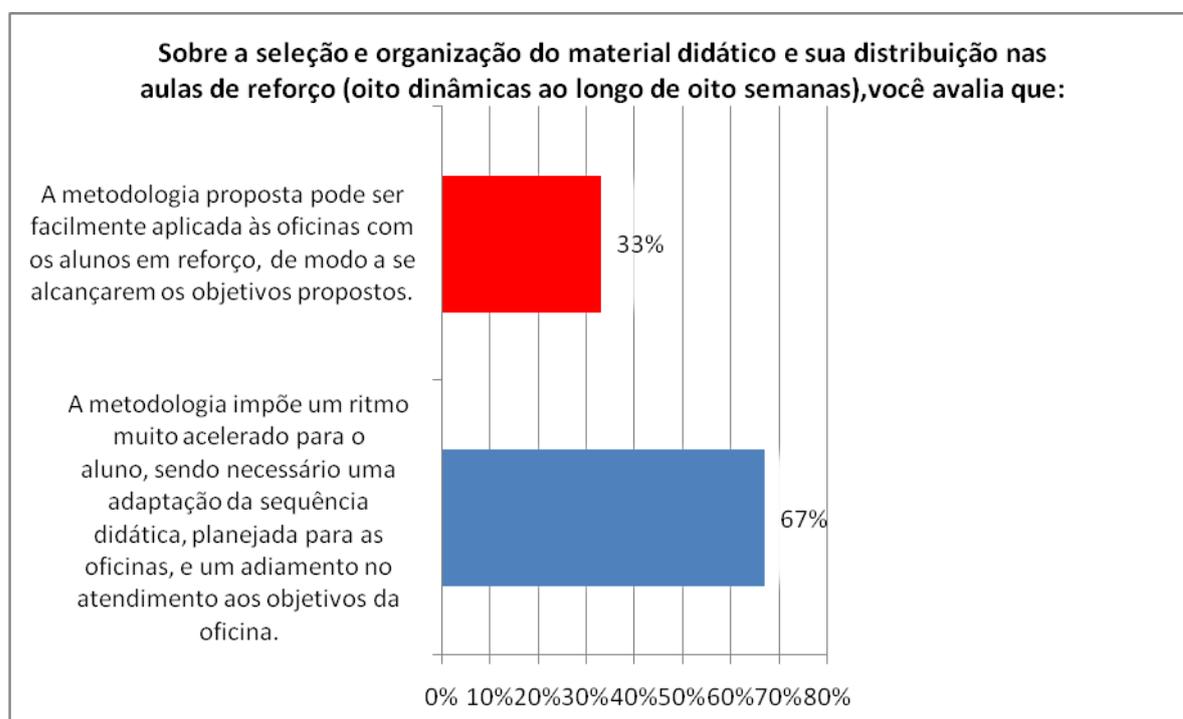
Ele tem... a liberdade sendo que... eh: a gente fica... eh: é complicado quando a gente bota um projeto na rua a nossa intenção... eh: não é que o próp/professor não tenha autonomia... pelo contrário... a gente quer dar mais um subsídio pra ele pra que ele... uma vez que já tenha que fazer seus planejamentos também PARA as aulas dele do regular, então seja um FACILITADOR pra ele na aula do reforço, tá? então a/a prioridade é atender o aluno... então se ele deu uma dinâmica... o aluno não teve.../ não conseguiu... a turma não conseguiu avançar, então não tem que partir pra outra... tá? essa aí essa preocupação eh eh é muito grande em relação a isso... então, ele tem que parar, ele tem que ti/ sanar aquela dificuldade ali pra DEPOIS... passar pra outra... e ATÉ MESMO... se ele se/ mesmo que/que não tenha tido problema naquela dinâmica... e um caso de língua portuguesa e também matemática e dali surgir um outro assunto... ele não vai cortar o que tá acontecendo pra q/ pra que... seja atendido (André> então a gente...) ele tem essa liberdade . (transcrição da entrevista concedida pela Coordenação de Ensino Médio, 2012; s.p.)

É imprescindível que essa informação seja repassada nas reuniões de capacitação. É de grande importância, também, que se abra o espaço da plataforma *Moodle* para esse tipo de discussão, ou seja, para que os docentes possam trocar experiências sobre adequações feitas na execução das dinâmicas, ou seja, ampliar o espaço de debates que, na prática, fica restrito somente às reuniões de capacitação.

A interação, dessa forma, pode ser feita em tempo quase real. Como não há imposição, segundo a declaração da CEM, em seguir à risca e sem adaptações, o material; o que um docente fez em sua aula pode ser compartilhado com os colegas pelo ambiente virtual sem que se precise esperar pela próxima reunião de capacitação.

Sobre dinâmicas pedagógicas de sala de aula e sua aplicabilidade junto aos alunos, o Gráfico 6 ilustra a opinião dos professores a respeito da distribuição dos conteúdos ao longo das oito semanas de cada bimestre.

Gráfico 6 - Sobre a seleção e organização do material didático e sua distribuição nas aulas de reforço



Fonte: Dados da pesquisa.

O Gráfico 6 foi coerente com os resultados do gráfico anterior. Essa afirmativa é ratificada pelo fato de 67% dos 30 docentes entrevistados informarem que as dinâmicas representam uma metodologia bastante acelerada para o aluno, assim como vimos que 70% dos professores afirmaram que as “atividades apresentam um certo grau de dificuldade para os alunos”.

Como já exposto na seção 2.2, não se pode esperar que a avaliação indique um resultado imediato do aprendizado dos alunos. Ela faz parte de um processo. Se as dinâmicas do Projeto estão em consonância com o currículo mínimo apenas para os alunos fazerem avaliações em larga escala, em algum momento o Projeto se esgotará.

Conforme declararam alguns professores, em seus questionários, o Reforço Escolar não atenderá ao esperado de um Projeto dessa natureza: suprir as dificuldades dos alunos. Em alguns casos, esses docentes levantaram hipóteses de que haveria necessidade de se implementar o Reforço Escolar para outras disciplinas. Tal opinião se justifica pelo fato de, além de os alunos apresentarem dificuldades em outras matérias, a SEEDUC ter ampliado – desde 2012 – o alcance

das avaliações diagnósticas bimestrais, o SAERJINHO, cobrando habilidades das outras áreas do conhecimento.

É possível ainda afirmar que o ato de avaliar passa pela elaboração do material oferecido aos alunos. De acordo com Luckesi (2000; 2), a avaliação “implica dois processos articulados e indissociáveis: diagnosticar e decidir”. O autor assevera que

o ato de qualificar, por si, implica uma *tomada de posição* – positiva ou negativa -, que, por sua vez, conduz a uma *tomada de decisão*. Caso um objeto seja qualificado como satisfatório, o que fazer com ele? Caso seja qualificado como insatisfatório, o que fazer com ele? O ato de avaliar não é um ato neutro que se encerra na constatação. Ele é um ato dinâmico, que implica na decisão de “o que fazer”. Sem este ato de decidir, o ato de avaliar não se completa.(p.2)

Quando se avalia com o intuito de diagnosticar o conhecimento dos alunos, é possível identificar o que eles sabem e quais são suas dificuldades de aprendizagem, ou seja, qualifica-se está sendo avaliado. O diagnóstico levará à decisão do que fazer, de que caminhos tomar, dos recursos a serem usados. Os dois processos, portanto, não podem ser estanques. Ao orientar e apontar para novas possibilidades, o autor afirma o seguinte:

Quando atuamos junto a pessoas, a qualificação e a decisão necessitam ser dialogadas. O ato de avaliar não é um ato impositivo, mas sim um ato dialógico, amoroso e construtivo. Desse modo, a avaliação é uma auxiliar de uma vida melhor, mais rica e mais plena, em qualquer de seus setores, desde que constata, qualifica e orienta possibilidades novas e, certamente, mais adequadas, porque assentadas nos dados do presente. (LUCKESI, 2000; p.3)

O que se quer dizer, ao transpor esses conceitos para a avaliação escolar, é que se torna necessária a sensibilidade não só de quem prepara, mas também de quem aplica o material, sobre quem é o aluno e com qual turma trabalhar-se-á.

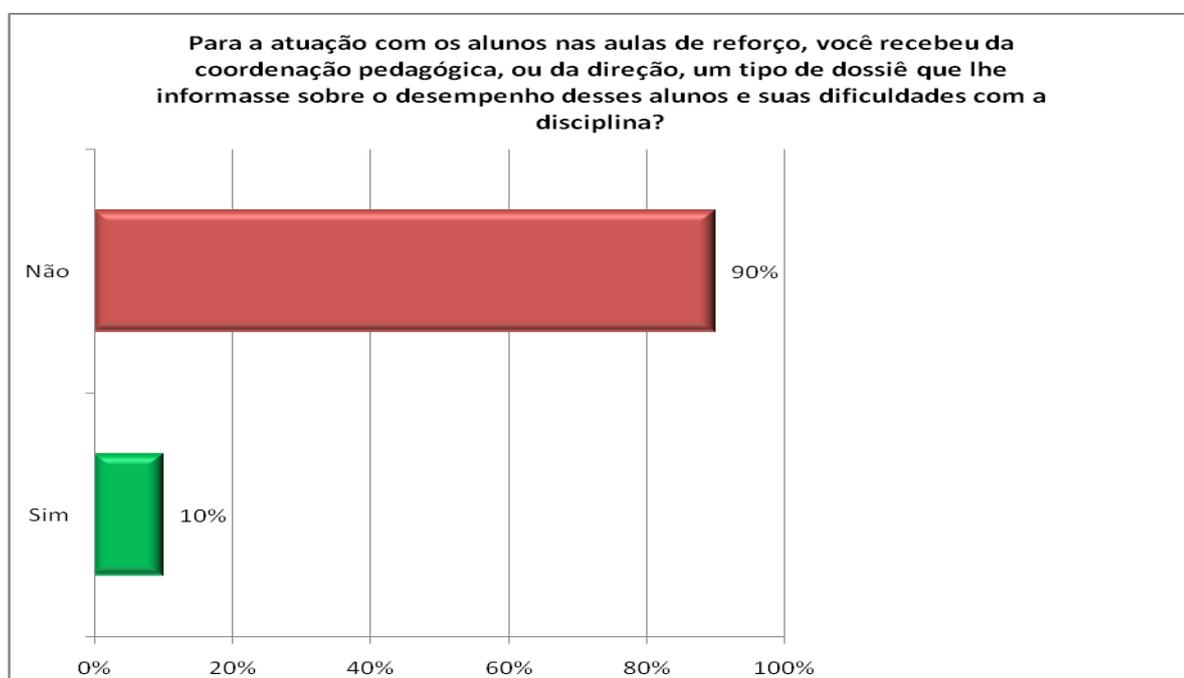
O processo de avaliar um aluno começa pelo acolhimento, pelo seu reconhecimento como ser humano e não apenas como aquele a quem se tem de passar determinados conceitos. E mais: não se pode enxergar a avaliação apenas como mero instrumento classificatório, ou seja, levar o aluno a aprender algo somente para fazer provas é, com certeza, prejudicial para o processo ensino-aprendizagem. Trabalhar para que os alunos apenas produzam resultados que

satisfaçam metas e índices não é estar preocupado em suprir suas necessidades muito menos em fazer com que superem suas dificuldades de aprendizagem.

O acolhimento, no caso do Projeto Reforço Escolar, pode ter início ao se receber da direção da Unidade Escolar um relatório, um histórico, mesmo superficial, de quem são os alunos a quem se vai atender a fim de se fazer um trabalho mais consciente e mais eficaz. Ou seja, o trabalho é melhor planejado e avaliado quando se conhece o grupo com o qual se vai trabalhar.

A seguir, o Gráfico 7 tem o objetivo de expor o número de dinamizadores que receberam informações a respeito dos alunos avaliados como candidatos às aulas do Projeto Reforço Escolar, mediante indicação das escolas. Foi perguntado se os docentes tiveram acesso a algum tipo de relatório de desempenho dos alunos, por parte da coordenação pedagógica ou da direção, que lhes informasse sobre o as dificuldades dos alunos com a disciplina.

Gráfico 7 - Sobre o conhecimento do professor a respeito das dificuldades de aprendizagem dos alunos



Fonte: Dados da pesquisa.¹⁵

¹⁵ O termo “dossiê” a que se refere a pergunta do gráfico 6 é tratado no texto como “relatório de desempenho dos alunos”

No gráfico anterior, constata-se que 90% dos docentes dinamizadores pesquisados não receberam, por parte da coordenação pedagógica ou da direção, qualquer tipo de informação a respeito do desempenho dos alunos indicados a frequentarem o Projeto ou mesmo um relatório avaliativo sobre as dificuldades de aprendizagem nas respectivas disciplinas, Língua Portuguesa ou Matemática. Esse fato pode ser um entrave para o processo de acolhimento aludido no estudo do Gráfico 6. Sobre ele, Luckesi (2000, p.3) argumenta:

Para se processar a avaliação da aprendizagem, o educador necessita dispor-se a acolher o que está acontecendo. Certamente o educador poderá ter alguma expectativa em relação a possíveis resultados de sua atividade, mas necessita estar disponível para acolher seja lá o que for que estiver acontecendo. Isso não quer dizer que 'o que está acontecendo' seja o melhor estado da situação avaliada. Importa estar disponível para acolhê-la do jeito em que se encontra, pois só a partir daí é que se pode fazer alguma coisa.

Não ter em mãos um relatório de desempenho dos alunos aos quais passará a ministrar aulas pode comprometer o trabalho dos dinamizadores já que, muitas vezes, as turmas de reforço são compostas por estudantes de diferentes turmas e o professor dinamizador pode não conhecer parte ou todo o grupo. Até pelo fato de que, conforme ilustrado no Gráfico 1, para complementar sua carga horária, o professor pode estar lotado não só em uma turma na qual não conheça nenhum dos alunos ou ainda em uma U.E. que não seja a sua de origem. Portanto, ser apenas informado de que são discentes com grau inferior a 5,0 na disciplina é bastante pouco para o professor planejar e desenvolver um trabalho de reforço diferenciado, como é a proposta do Projeto.

Para o acolhimento a que se faz referência acima, o docente não deve ser considerado um simples aplicador de dinâmicas. É preciso que se faça recuperar a autoestima do grupo de alunos, uma vez que suas dificuldades podem ser de natureza emocional ou afetiva resultantes de situações ocorridas na família ou na própria escola. Tais questões podem interferir em seu comportamento na sala de aula implicando notas baixas e interferências no seu processo cognitivo.

Outra dificuldade identificada pelos docentes é o descompasso dos conteúdos das dinâmicas em relação ao que está contido no currículo mínimo. No caso de Matemática, os professores declararam que as dinâmicas seguiam à risca o que está sendo discutido nas turmas regulares no bimestre corrente. Já em Língua

Portuguesa, houve a reclamação de que as dinâmicas abordavam os conteúdos do bimestre anterior (cf. comparação entre os anexos 1 e 2). Sobre esse desencontro no conteúdo, a Coordenação de Ensino Médio declarou o seguinte:

ISSO! tá? então isso (*o descompasso dos conteúdos*) em Língua Portuguesa é sinalizado pelo CECIERJ nós temos relatórios dessas/ dessas reuniões...então por isso que a gente tá assim eh praticamente oh/ o trabalho tá sendo assim eh eh o material tá sendo refeito eh...inclusive... assim a IMPORTÂNCIA do acesso do proto/ do professor à plataforma do CECIERJ tá? lh em todos os encontros que eu ia... aos sábados... que a gente ia rodando a regional e a equipe também... eh a gente conversava eh mostrando isso a importância da/da/ da plataforma pra mostrar pra gente/ pra CONFIRMAR a necessidade da mudança se fosse necessária tá? .(transcrição da entrevista concedida pela Coordenação de Ensino Médio, 2012; s.p.)

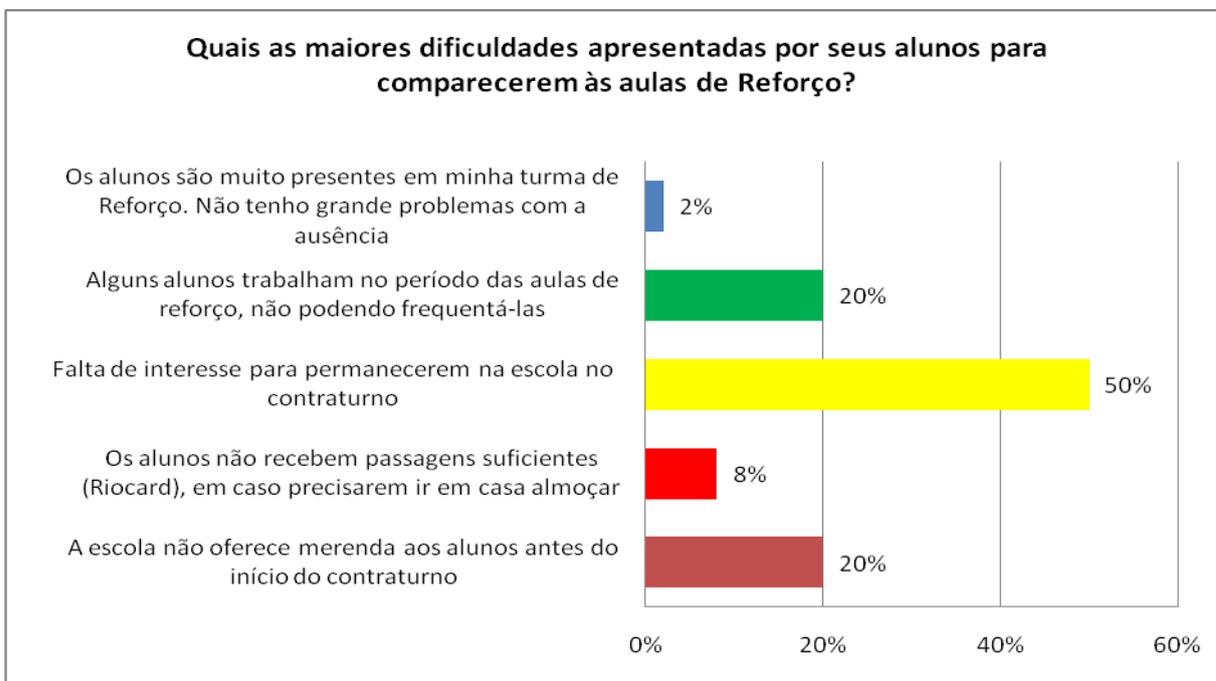
Essa medida vem ao encontro da vontade do dinamizador de Língua Portuguesa que estava preocupado em como ministrar, no Reforço Escolar, as habilidades do bimestre corrente, que são cobradas no SAERJINHO, aos alunos.

As questões que se seguem analisam a presença dos alunos às aulas do Projeto, a identificação de problemas de frequência e a descrição, através do Gráfico 8, das dificuldades apresentadas pelos alunos para comparecerem às atividades do Reforço Escolar.

Em relação à adesão dos alunos às aulas foi identificado que apenas 6,7% dos professores entrevistados ministravam aulas para mais de 20 alunos. A maioria dos professores, 63%, tinham, em suas turmas, até 5 alunos. Vale lembrar que, como se configura em atividade diferenciada no contraturno, o quantitativo de alunos, por orientação da SEEDUC, nas turmas de Reforço Escolar não poderia ultrapassar o limite de 28 alunos.

Portanto, os professores enfrentavam grandes problemas para garantir não só adesão, como também a frequência dos alunos às suas aulas. O Gráfico 8 abaixo identifica as maiores dificuldades apresentadas pelos alunos para comparecerem às aulas de Reforço Escolar.

Gráfico 8 - Maiores dificuldades dos alunos para comparecerem às aulas do Reforço Escolar



Fonte: Dados da pesquisa.

Nessa questão, abriu-se novamente exceção para que os professores respondessem mais de uma opção. Foram 50 respostas e 50% disseram respeito ao fato de os alunos não terem interesse em permanecer na escola no contraturno.

Entre os 20% que declararam o fato de alguns alunos trabalharem, foi lembrado que, em suas escolas, o Reforço Escolar “compete” com outros projetos em parceria com Universidades e com a iniciativa privada, como o Projeto “Jovem do Futuro” do Instituto Unibanco, “uma ação de gestão escolar para resultados que oferece às escolas públicas do Ensino Médio apoio técnico e financeiro para que, em um período de três anos, seu desempenho seja melhorado substancialmente” (Instituto Unibanco, 2013).

Além disso, alguns afirmaram que os alunos ingressam em estágios e projetos de educação profissional como o PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego), um programa do Governo Federal que tem por objetivo, dentre outras coisas, oferecer formação técnica e profissional aos alunos do Ensino Médio.

Questões ligadas à infraestrutura das escolas como a não existência de refeitório (o que impede o oferecimento de alimentação adequada para o aluno que fica

no contraturno na escola) e à falta de verbas para transporte impedem a participação efetiva dos alunos no Reforço Escolar somaram 28%.

A dificuldade em relação ao espaço físico já é de conhecimento da Coordenação de Ensino Médio. Sobre o assunto, foi declarado o seguinte:

A rede estadual possui escolas sem espaço físico para atender o pro/ projeto Reforço Escolar mesmo com o corpo docente (ciente) precisa de espaço para ministrar as aulas... e as regionais sinalizaram este fato... E por isso não podemos ofertar o reforço escolar NESTAS unidades... no ano de 2013 o projeto será ofertado somente nas escolas com espaço físico... ((telefone ao fundo)) A SEEDUC rea/ é... tá realizando metas... tá?... como diagnosticar ((telefone ao fundo)) as infraestruturas das escolas em parceria com a Empresa de Obras Públicas do Estado que é a EMOP... pra preparar e fazer um levantamento de necessidades estruturais (identificadas) em todas as unidades escolar/... COM O MAPEAMENTO será possível conhecer as áreas onde há necessidade de construção de escola ou de reformas mas que JÁ existe... com esta meta poderemos atender a maioria das escolas... da nossa rede. (transcrição da entrevista concedida pela Coordenação de Ensino Médio, 2012; s.p.)

Com o intuito de não haver problema com espaço físico, uma das medidas da SEEDUC foi implementar, inicialmente, no ano de 2013, o Reforço nas escolas que efetivamente tinham espaço físico para acolhê-lo. Tanto que na escola na qual sou lotado não foram abertas, no início de 2013, turmas do Projeto. Essa informação pode ser ratificada por um email enviado por mim, em 5 de março de 2013, à Diretoria Regional Metropolitana III e pela resposta que recebi conforme se observa abaixo:

Caríssimas,
desculpem-me o abuso, mas gostaria de saber o real motivo de não haver o Reforço Escolar no CE 4. A Diretora me disse que teriam dito a ela que seria a falta de salas. Entretanto, no ano passado ministramos as aulas em nosso auditório e em nossa sala de leitura.
Houve ano passado duas turmas de Matemática e quatro de LP.
Esse "não ter o Reforço" é algo imutável? Ou ainda poderemos tê-lo em nosso colégio?
Abraços, André. (E-mail do pesquisador à Direção Pedagógica da Metropolitana III).

Olá, Prof. André Luiz
Infelizmente [sic], não será possível manter o Programa Reforço Escolar 2013, no CE 4, o maior motivo é o espaço. No ano passado o reforço iniciou como programa piloto, sendo assim tentamos manter até o final, mas neste ano a avaliação da UE ficou por conta do Quadro de Horário da Seeduc. Tenha a certeza de que estou fazendo o possível para mudar esta situação, mas não depende só da regional.

Atenciosamente, Diretoria Regional Pedagógica Regional Metropolitana III¹⁶.
(Resposta da Diretoria Regional Pedagógica da Regional Metropolitana III
ao questionamento do pesquisador).

Além dos problemas com espaço físico, conforme comentado acima, outro fator de impedimento ao comparecimento dos alunos às aulas de Reforço era a questão do transporte. Para resolver essa questão, a Coordenação de Ensino Médio indicou a seguinte solução

Para esse ano agora de 2013 a SEEDUC vai... aumentar o valor... da merenda nas escolas... ofertada por projeto... e vamos aumentar também o crédito do RioCard dos alunos para que possa garantir a as-si-dui-da-de deles no projeto... (transcrição da entrevista concedida pela Coordenação de Ensino Médio, 2012; s.p.)

Ao final do questionário, os professores foram perguntados acerca de como a escola se articulou para vencer as dificuldades de implementação do Reforço Escolar. Dentre as respostas de maior incidência, encontram-se: o esforço dos professores em adaptar o material à realidade da turma com que está trabalhando; o aviso constante aos alunos para que não faltassem às aulas embora a frequência fosse pequena; o trabalho em conjunto dos professores com a direção; o contato com os responsáveis dos alunos faltosos; e o estímulo a melhores resultados no SAERJ, no SAERJINHO e no ENEM.

Esses aspectos positivos foram lembrados por 57% dos professores. Entretanto, 43% dos 30 professores não responderam a essa pergunta ou declararam explicitamente ainda terem dificuldades ou não observarem da direção nenhum esforço a esse respeito.

Neste capítulo, reforçou-se a ideia de que o Reforço Escolar está pautado, conforme exposto ao longo desta dissertação, nos conceitos de formação continuada, importante recurso de auxílio ao professor para modificar-se, para adquirir mais conhecimento e para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Além disso, o Projeto também se baseia nos estudos sobre a avaliação da aprendizagem, instrumento de suma importância para o trabalho do professor.

Conheceu-se também, com as respostas aos questionários e com pequenas inserções da entrevista concedida pela CEM, o número de atores envolvidos na

¹⁶ O nome da escola é fictício e foi excluído o nome do remetente do e-mail de resposta ao pesquisador, como forma de manter o anonimato dos atores envolvidos no processo.

implementação dessa política, seus pontos positivos e os entraves para que se tenha o sucesso esperado. Os questionários revelaram, como já exposto anteriormente, o perfil dos docentes, seu grau de conhecimento sobre o Reforço o nível de envolvimento dos gestores na implementação e divulgação do Projeto nas escolas da Diretoria Regional Metropolitana III.

Além desses aspectos, os questionários permitiram analisar a visão dos professores sobre o material utilizado nas aulas de Reforço e sobre as dinâmicas de capacitação em que tal material é apresentado, analisado e discutido. Segundo os docentes, a qualidade do material é notória; entretanto, precisa – além de estar em consonância com o currículo mínimo – auxiliar os alunos a superarem seus déficits de aprendizado. Outra análise a partir dos questionários foi a respeito dos entraves, no que tange à participação dos estudantes, que o Projeto enfrenta para seu funcionamento.

Com os resultados, verificou-se também que os docentes se sentem interessados em experimentar novas práticas e trocar experiências, fator importante para o andamento e continuidade do Projeto, pois prova a disponibilidade desses profissionais para o salto de qualidade da educação do Rio de Janeiro aludido pelo título dessa pesquisa.

Nota-se, ainda, a existência de outros aspectos administrativos e pedagógicos com os quais é necessário ter atenção, a fim de que o Projeto alcance o êxito a que se propõe:

a) Aspectos administrativos:

(i) a falta de estrutura das escolas, como de um refeitório para oferecer merenda aos alunos que frequentam o projeto no contraturno. Segundo a CEM, em entrevista, a EMOP (Empresa de Obras Públicas) já foi acionada para verificar o quantitativo de escolas que apresenta esse problema, diagnosticar a necessidade e fazer as obras que forem necessárias;

(ii) o fornecimento de transporte gratuito aos alunos. Alguns não receberam o RioCard, vale-transporte utilizado pelos os alunos. A Coordenação de Ensino Médio também afirmou em entrevista que está trabalhando para sanar esse problema;

(iii) O envolvimento de toda a comunidade escolar no Projeto Reforço Escolar.

b) Aspectos pedagógicos:

- (i) a adequação do material à realidade da rede;
- (ii) a adequação das reuniões de capacitação para que se configurem em espaço de reflexão da prática docente e não apenas um encontro para leitura e debate de dinâmicas a serem aplicadas. Além disso, servirem como apoio para os professores aprenderem a utilizar o AVA;
- (iii) a necessidade de os professores receberem o relatório de desempenho dos alunos.

A seguir, no capítulo 3, será apresentada uma proposta de intervenção para que os pontos positivos do Reforço Escolar sejam preservados e que as questões a melhorar não se tornem obstáculos para sua continuidade. Serão utilizados ainda como base algumas respostas da Coordenação de Ensino Médio à entrevista concedida no fim de 2012, as sugestões de melhora indicadas pelos docentes e o manual do Projeto apresentado no início de 2013 com algumas modificações em relação à sua implementação.

3 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O PROJETO REFORÇO ESCOLAR

No primeiro capítulo desta dissertação, procurei descrever o cenário da educação do estado do Rio de Janeiro: estabeleci uma pequena comparação com o restante do país, apresentei a estrutura da Secretaria de Educação, as mudanças e metas propostas pelo novo Secretário de Educação que motivaram, dentre outras medidas, a criação do Reforço Escolar. Em seguida, descrevi o Projeto Reforço Escolar apresentando os objetivos, os critérios para implementação em algumas escolas e para a seleção de docentes e discentes participantes assim como seu funcionamento: das funções de cada membro de equipe envolvido em cada etapa, passando pelos encontros de capacitação chegando até a elaboração do material didático utilizado nas aulas. Ainda no mesmo capítulo, apresentei a Diretoria Regional na qual se localiza a escola em que sou professor de Língua Portuguesa e atuei, em 2012, como Professor de turmas do Reforço Escolar, a Metropolitana III, e identifiquei as escolas dessa regional que foram indicadas pela SEEDUC a implementarem o Projeto bem como os seus resultados no SAERJ aplicado em 2011.

No segundo capítulo, iniciei abordando o direito de aprender e procurei aprofundar alguns conceitos nos quais o Projeto está pautado: formação continuada de docentes e avaliação da aprendizagem. Além disso, identifiquei alguns entraves para o funcionamento do Reforço Escolar como a questão da estrutura física de algumas escolas e o problema do transporte dos alunos. Esses dois obstáculos influenciando diretamente na frequência às aulas do Projeto. Além disso, outro impedimento para o bom andamento das atividades propostas, há a não adequação do material, ainda que bem elaborado, à realidade da rede. Outra questão está ligada à necessidade de se configurarem as reuniões de capacitação como reais espaços de formação continuada nas quais, além de serem apresentadas novas práticas pedagógicas, o docente possa refletir acerca de seu trabalho. Por fim, a falta de envolvimento maior de toda a comunidade escolar no Projeto Reforço Escolar.

Tais entraves foram identificados a partir das minhas observações como professor do Projeto, como participante dos encontros de capacitação e com base

nas respostas dos demais dinamizadores aos questionários (apêndice 1) aplicados por mim como um dos instrumentos dessa pesquisa.

Este terceiro capítulo se propõe a apresentar um plano de intervenção para que se possa aprimorar o Projeto e alcançar os resultados aos quais ele se propõe. Não pretendo propor sugestões inéditas para essa intervenção, mas tentar apontar caminhos possíveis e de fácil execução para que o Reforço Escolar alcance sucesso considerando-se os seus objetivos.

Isso significa fazer uso dos recursos de que a Secretaria de Educação e o governo do Estado do Rio de Janeiro já dispõem tentando otimizá-los para que a continuidade do Reforço não seja comprometida. Muitas opções de mudança e melhoria do Projeto já foram pensados na avaliação realizada pela SEEDUC no final do ano de 2012 e que foram levantadas na entrevista concedida pela CEM (Apêndice 2) em dezembro de 2012. Essas possíveis estratégias serão apresentadas mais à frente.

Como afirmado ao final do capítulo 2, foram identificados no projeto problemas ligados a dois aspectos: administrativo e pedagógico. Em função disso, a presente proposta de intervenção, sem desconsiderar a estreita ligação entre essas duas áreas, foi, assim, dividida em duas partes, cada uma voltada para natureza dos problemas apontados.

No que tange aos problemas administrativos, a primeira ação diz respeito à divulgação do Reforço Escolar, de seus objetivos, de como se pode auxiliar o trabalho dos professores e a melhora do desempenho dos alunos a partir de estratégias que garantam a frequência e a assiduidade dos discentes às aulas do Projeto. Para isso, essa primeira ação foi organizada em duas partes: uma exclusivamente voltada para a unidade escolar, de forma a conscientizar gestores e docentes da importância do Reforço e a outra voltada para a sensibilização da família para a importância do Projeto.

A segunda ação administrativa estará relacionada à questão da estrutura das escolas e de impedimentos para os alunos participarem do Projeto. Essa parte irá ratificar algumas medidas, que, segundo a Coordenação do Ensino Médio, serão tomadas a partir de observações feitas no ano de implementação do Reforço.

No que tange às questões pedagógicas, temos duas ações a serem contempladas e efetivadas. A primeira voltada para aprimorar o bom atendimento aos professores dinamizadores capacitações mensais. Sendo que as medidas

interferirão tanto na reunião presencial quanto nas discussões a distância. A segunda ação pedagógica diz respeito ao material didático disponibilizado aos alunos, ou seja, às dinâmicas. A proposta é buscar caminhos para que elas continuem com a mesma qualidade apontada pelos docentes conforme ratificado pelas respostas por eles dadas, no capítulo 2, na seção voltada à análise dos questionários; mas que possam ser mais acessíveis aos alunos, ou seja, planejadas com vistas a, em primeiro lugar, suprir-lhes as dificuldades.

Apresento, a seguir, um resumo das ações propostas, acompanhadas dos respectivos problemas de natureza administrativa e pedagógica que pretendem resolver. A seção 3.1 cuidará do detalhamento dessas ações.

Quadro 2 - Resumo das propostas do Plano de Intervenção

Problemas identificados	Aspecto do problema	Ações propostas
Pouco envolvimento da comunidade escolar para garantir a participação dos alunos no Projeto	Administrativo	Conscientizar gestores e docentes da importância do Reforço. Sensibilizar família para a importância do Projeto.
Falta de espaço físico nas escolas	Administrativo	Acionar o EMOP (Empresa de Obras Públicas).
Quantidade de crédito insuficiente no Rio Card (cartão de acesso livre em transportes urbanos)	Administrativo	Ampliar o crédito nos cartões Rio Card.
As capacitações mensais e via AVA não se configuram em espaços de formação continuada.	Pedagógico	Incluir na metodologia do trabalho a prática reflexiva, evitando o caráter transmissivo das oficinas.
Material didático e dinâmicas de qualidade, porém fora da real situação de aprendizagem dos alunos da rede.	Pedagógico	Buscar maior sintonia entre material didático e planejamento de dinâmicas que atendam às demandas reais do aluno.
Desconhecimento, por parte do professor dinamizador, do perfil do aluno com o qual irá trabalhar.	Pedagógico	Elaborar relatório de desempenho dos alunos (responsabilidade dos gestores) a ser entregue aos dinamizadores.

Passemos ao detalhadamente das partes do Plano de intervenção e o passo a passo de cada uma delas.

3.1 Dos problemas administrativos

Nesta seção, serão descritas e justificadas as propostas de solução para os problemas administrativos mencionados e resumidos no Quadro 2.

3.1.1 Projeto Reforço Escolar: divulgar para multiplicar

Esta ação intitulada “Projeto Reforço Escolar: divulgar para multiplicar” foi desenvolvida com o intuito de reforçar a divulgação do Projeto. A ideia é que as informações cheguem ao maior número de professores de todas as escolas da Regional além de sensibilizar as famílias para a importância de encaminharem seus filhos às aulas do Projeto.

A ideia não é apenas saberem, no caso dos docentes, da existência do Reforço Escolar, mas de seus objetivos, dos critérios de elegibilidade de escolas e de alunos. Vale ressaltar que, como descrito no capítulo 2, apenas 30% dos professores que responderam ao questionário informaram haver turmas de Reforço em sua escola pelo fato de a instituição não ter alcançado as metas nas avaliações de larga escala, um dos objetivos do Projeto segundo a SEEDUC.

É relevante ressaltar que as ações desenvolvidas nessa seção servirão de experiência para que a Regional possa resolver o problema da divulgação, da falta de informação entre as escolas e entre os professores de forma a unificar os discursos acerca da importância e da relevância do Reforço Escolar não em uma escola somente, mas também em toda a Metropolitana III e, quem sabe, em toda a rede.

Atualmente, o sítio eletrônico da Secretaria de Estado de Educação ¹⁷ do Rio de Janeiro e o da Fundação CECIERJ, parceira da SEEDUC no Projeto, fornecem, regularmente, notícias acerca, não só do Reforço, mas também de outras políticas e ações do governo do estado, como convênios com Universidade e outros projetos e programas implementados com o objetivo de que toda a comunidade saiba das preocupações de se promover a qualidade da educação fluminense.

A primeira parte dessa ação é intitulada “Conscientizando gestores e docentes” e, como já afirmado, visa à divulgação do Projeto para gestores e para professores, a princípio, de todas as escolas da Regional independente de terem sido indicadas ou não para implementarem o Projeto.

A divulgação seria iniciada em uma reunião com a Diretoria Regional nos mesmos moldes do “Café com Diretores” e o “Café com Professores”¹⁸. De preferência, esse encontro deve ser realizado no início do ano letivo, na semana em

¹⁷ Sítio eletrônico da SEEDUC: www.educacao.rj.gov.br

¹⁸ Encontro realizado com Diretores Gerais de Ues e com professores (três por escola) em que a Secretaria de Educação apresenta projetos, políticas e demais informações sobre a rede.

que os professores se apresentam às UEs para tomar conhecimento de seu horário, para saber as turmas nas quais lecionarão e para fazer o planejamento do ano letivo com a equipe de docentes da mesma área.

Com essa medida, diminui-se a incidência de não adesão a esse tipo de reunião, pois os professores, ao serem convidados para momentos como esse, durante o ano letivo, sempre justificam não poderem comparecer pelo fato de não ser seu dia na rede estadual e por estarem em outra rede de ensino; não podendo faltar, portanto, a outro compromisso profissional.

A ideia é de que a reunião dure de 2 a 3 horas e o lugar escolhido seja um dos pólos de capacitação da Regional. Muito importante seria se acontecesse no mesmo local onde ocorrerão as reuniões de capacitação dos dinamizadores. Vale lembrar que no ano de 2012 essas capacitações aconteceram no Colégio Estadual Antônio Houaiss.

Além disso, a Diretoria Regional solicitará que compareçam ao encontro além dos gestores três professores da escola (preferencialmente das disciplinas envolvidas no Reforço Escolar, ou seja, Língua Portuguesa e Matemática), a fim de que se tornem multiplicadores do Projeto em suas escolas. Não é preciso que sejam professores que venham a ministrar aulas em turmas de Reforço. É preciso apenas que o gestor identifique nesses colaboradores indivíduos capazes de difundir para os colegas o que ouviram de forma a contagiá-los a respeito dos benefícios que o Reforço Escolar pode oferecer aos seus alunos.

Ainda na reunião, além de apresentar, através de recursos multimídia, os motivos para a criação do Projeto, a Diretoria Regional permitirá que os docentes tenham acesso às dinâmicas já utilizadas ou a serem aplicadas, a fim de que os docentes tenham a real dimensão do trabalho feito com os alunos. Além disso, apresentar as boas práticas referentes ao projeto e aos resultados positivos obtidos por escolas da regional e de outras Diretorias Metropolitanas. A SEEDUC divulga regularmente em seu sítio eletrônico os bons resultados e iniciativas de escolas em todo o estado. Já há notícias de algumas que melhoraram seu desempenho e declararam ter sido o Reforço Escolar o responsável pelo fato. A presença dos diretores, professores e alunos dessas UEs seria muito importante para o sucesso da reunião uma vez que poderiam relatar como o trabalho ocorreu em suas escolas.

Em um segundo momento, seria feita reunião apenas com as escolas indicadas para que fossem apresentados os resultados nas avaliações em larga

escala bem como os índices educacionais alcançados por essas UEs. A partir disso, promover o debate apresentando o Reforço como um instrumento para a mudança desses resultados.

Em ambos os casos, é de suma importância o registro da presença de gestores e professores e de soluções propostas através de lista e relatório respectivamente.

A verba a ser aplicada nessas duas reuniões, um investimento da Diretoria Regional, girará em torno de R\$ 2000,00 para custear lanche a ser oferecido aos presentes no intervalo ou no fim dos encontros e para cobrir despesas com xerox que venham a ser tiradas. Há ainda material de divulgação do Reforço como cartazes e *folders* que serão confeccionados pela SEEDUC e distribuídos para todas as escolas. Com o quadro a seguir, pretendi organizar melhor as ideias acima apresentadas.

Quadro 3 - Projeto Reforço Escolar: divulgar para multiplicar – ação proposta: Conscientizando gestores e docentes

Ação	Conscientizando gestores e docentes
Objetivo	Divulgar o Projeto Reforço Escolar para os diretores e professores da U.E.
Justificativa	Necessidade de que gestores e docentes estejam conscientes das características e objetivos do Reforço Escolar a fim de se tornarem multiplicadores do Projeto em suas escolas.
Dificuldades de implementação	Pouca disponibilidade dos professores para participarem de atividades fora do seu horário de trabalho na U.E.
Possíveis soluções	Participação efetiva de gestores e professores em encontros para divulgação dos objetivos do Projeto - "Café com professores" "Café com Diretores", para que se tornem agentes multiplicadores de informações em suas UEs.
Proposição	I - A Diretoria Pedagógica reúne Diretores de todas as UEs – independente de indicação da escola para a participação no Projeto para informar sobre a existência do Reforço, seus objetivos e proposta pedagógica. II – Os diretores indicam três professores de Língua Portuguesa e Matemática preferencialmente para participarem de reunião com a Direção da Regional. Nesse encontro serão discutidos pontos relevantes acerca do Projeto, com a inclusão do material usado nas aulas de Reforço para que os professores possam manusear, avaliar, opinar. Além disso, apresentar as boas práticas referentes ao projeto e resultados positivos das escolas da regional e de outras Diretorias Metropolitanas. III – A Diretoria Pedagógica faz reunião com diretores e professores das escolas indicadas e com professores de outras escolas que resolveram participar do Projeto em outra UE porque a sua não está incluída, em primeiro momento no Projeto para conscientizar a todos das metas estipuladas pela SEEDUC para a Metropolitana, para a escola e para o Projeto Reforço Escolar.
Duração	Cada reunião durará de 2h a 3 h
Material	Material multimídia, <i>folders</i> e cartazes oferecidos pela CEM/ SEEDUC para apreciação dos professores na segunda reunião
Como multiplicar a informação recebida?	Além do diretor, a ideia é a de que o maior fomentador para a participação da escola no Projeto seja o próprio professor que sairá desse encontro e multiplicará a ideia em reunião pedagógica ou na sala dos professores em sua escola.
Quando?	Reunião com diretores: final de janeiro, antes do início do ano letivo. 1ª Reunião com professores: na semana de retorno dos docentes (preferencialmente professores que estejam na U.E no dia e horário da reunião. 2ª Reunião com as escolas indicadas e com professores interessados: terceira semana de fevereiro
Local da reunião.	Pólos de capacitação ¹⁹ da Diretoria Regional ou outra U.E que comporte o número de participantes.
Forma da divulgação das reuniões	Através de ofícios, e <i>email</i> das escolas e Diretores. A segunda e terceira reuniões serão avisadas aos gestores para que repassem aos professores.
Registro dos encontros	- Lista de presença - Relatório das sugestões propostas
Custo	Cerca de R\$ 2000,00 para fotocópias e lanche a ser oferecido no intervalo ou final das três reuniões. Esse valor será custeado pela Diretoria Regional.

No capítulo 2, após análise dos dados dos Gráficos 1 e 2, foi identificado que vários professores participavam do Projeto por terem carga horária livre (total e parcial). Foi também constatado ser mais vantajosa para esses docentes, caso haja turmas de Reforço Escolar, a permanência em sua escola de origem em vez de serem obrigados a cumprir tal carga horária em outra U.E., conforme determina a Portaria SEEDUC/SUBGP N° 06. Por isso, é importante que os professores sejam informados da importância do Reforço Escolar para que, nesses casos, encarem o Projeto como uma tarefa importante para a elevação dos resultados da escola e para o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

¹⁹ Chamam-se polos de capacitação algumas Unidades Escolares eleitas pela Diretoria Regional (seja por localização central ou pelo espaço físico) para a realização de reuniões e cursos para gestores e docentes.

Em relação aos alunos, é importante que a família esteja ao lado da escola para cobrar de seus filhos a presença não só às aulas regulares, mas também às aulas de Reforço Escolar, principalmente se apresentarem baixo rendimento nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática

Uma outra medida, já implementada por muitas escolas indicadas, é chamar os pais para que a gestor lhes repasse as informações a respeito do Projeto. Esse é um assunto a ser apresentado e debatido em reuniões de responsáveis.

Elaborar uma ação voltada exclusivamente para as famílias é bastante eficaz para que se construa uma relação de cumplicidade com a finalidade de que sensibilizá-las para compartilharem com a escola a responsabilidade sobre o aprendizado dos alunos. Dessa forma, espera-se garantir a presença dos alunos enturmados.²⁰

Essa reunião, com duração aproximada de 1h 30min, ocorreria em cada escola e seria ministrada pela equipe gestora acompanhada do professor ou dos professores que serão responsáveis pelas turmas de Projeto na U.E. Não só os pais, mas os alunos também seriam convidados a participarem dessa reunião. A convocação das famílias seria feita por circular enviada através dos alunos. O encontro seria elaborado baseado nos dados apresentados pela Diretoria Regional no encontro para gestores e professores. Seriam realizadas adaptações necessárias uma vez que não se trataria da rede ou da regional, mas dos resultados de determinada escola.

De maneira simples e objetiva, os gestores poderiam apresentar e explicar os resultados da escola nas avaliações de larga escala, os índices alcançados pela escola no ano anterior além de ressaltar como a participação nas aulas de Reforço auxiliariam na melhora do desempenho de seus filhos nas disciplinas oferecidas pelo Projeto. Essa ação não desencadearia custo para a U.E. Os diretores precisam ter em mente que os pais não dominam a linguagem referente às avaliações e aos índices educacionais. Por isso, o momento da apresentação desses dados precisa ser valorizando a situação da escola nessas avaliações.

O Quadro 4 a seguir organiza, de forma resumida, o que foi proposto acima:

²⁰ Alunos indicados pelos professores ou pela direção para comporem as turmas do Reforço Escolar.

Quadro 4 - Projeto Reforço Escolar: divulgar para multiplicar – ação proposta – Informando aos pais, convencendo os alunos

Ação	Informando aos pais; convencendo os alunos
Objetivo	-Divulgar o Projeto Reforço Escolar entre alunos, pais e responsáveis; -Garantir a presença efetiva de alunos enturmados nas turmas de Reforço Escolar.
Justificativa	Necessidade de que a família esteja suficientemente informada sobre a relevância do Projeto Reforço Escolar para a aprendizagem dos alunos.
Dificuldades de implementação	- Reunir pais e alunos para conversarem sobre o projeto
Possíveis soluções	- Reunião com os alunos para apresentação do Projeto; - Reunião de pais e responsáveis em para garantir maior adesão dos alunos - Participação dos professores que estiveram presentes à reunião com a Direção Pedagógica da Metropolitana e de outros professores interessados em se engajar no Projeto.
Proposição	I – Apresentar aos pais os resultados da escola nas avaliações de larga escala, falar sucintamente do Currículo Mínimo e explicar os benefícios que as aulas podem trazer para os alunos. II –, Explicar os benefícios do projeto ressaltando como pode – de alguma forma – impactar nos resultados do SAERJ, SAERJINHO e ENEM. IMPORTANTE: Os diretores precisam ter em mente que os pais não dominam a linguagem referente às avaliações em larga escala. Por isso, o momento da apresentação desses dados precisa ser realizado sem valorizar dados numéricos e sim a situação da escola nessas avaliações.
Duração	1h 30 min
Material:	Material multimídia cedido pela Diretoria Pedagógica ou Direção da UE com os resultados nas avaliações em larga escala e no IDEB.
Como multiplicar a informação recebida?	- Solicitar aos pais a divulgação das informações e motivar os demais da comunidade . - Enviar circular aos pais através dos alunos
Quando?	Última semana de fevereiro (a ideia é de que o Projeto comece na primeira semana de março).
Local da reunião.	Nas UEs indicadas
Forma da divulgação das reuniões	Através de comunicado enviado aos pais e protocolo de recebimento s.
Registro dos encontros	- Lista de presença - Ata da reunião
Custo	Sem custo

A ação que se segue reúne um resumo das iniciativas já buscadas pela SEEDUC para resolver pendências estruturais, físicas e administrativas, afim de garantir a presença dos alunos interessados em frequentar aulas do Reforço Escolar.

3.1.2 Sem estrutura não há projeto

Os professores dinamizadores que responderam aos questionários (Apêndice 1) apontaram dois problemas que impedem a frequência dos alunos às aulas de Reforço Escolar no contraturno: (1) o fato de não haver refeitório na escola e o (2) baixo valor do crédito no RioCard para aqueles que voltassem a suas casas para o almoço.

A Diretora Geral da Coordenação de Ensino Médio dessa coordenação informou já estarem estudando mudanças a fim de dirimir esse entrave para o funcionamento do Projeto em 2013. No tocante à estrutura física das escolas,

pode-se verificar, no sítio eletrônico da Fundação CECIERJ, que houve preocupação da SEEDUC com o espaço físico oferecido aos alunos:

Esse ano a SEEDUC optou por criar turmas de Reforço Escolar em todas as escolas onde havia disponibilidade de salas. A intenção foi ampliar a oferta, pois entende-se que o Reforço é uma ferramenta poderosa tanto para a recuperação do desempenho do aluno, quanto para seu fortalecimento [...] (CECIERJ, 2013)

Na entrevista concedida pela Coordenação de Ensino Médio sobre a questão do espaço nas escolas, (cf. capítulo 2), foi esclarecido que a EMOP fará levantamento das reais necessidades das escolas sem espaço físico (salas de aula para o Reforço ou refeitório para oferecer merenda aos alunos), a fim de que se planeje o que fazer para que essas UEs possam, em curto espaço de tempo, oferecer o Projeto a seus alunos.

Enquanto o EMOP não resolve de maneira definitiva esse problema, a Diretoria Regional Metropolitana III enviou por *email* às escolas de sua área de abrangência o Of. Circ. 74/13, informando que a SEEDUC havia autorizado a criação de turmas de Projeto em espaços alternativos: salas de leitura, auditórios, laboratórios de informática ou outros locais que tenham mínima estrutura para ser ministrada uma aula. Parte do texto do documento diz o seguinte:

Prezados (as) Gestores (as)
A Secretaria de Estado de Educação informar (sic) que estão disponibilizadas no sistema conexão **Salas Alternativas** para unidades escolares sem e passo (sic) físico criarem turmas para os projetos do Reforço Escolar

O ofício é do dia 2 de julho de 2013. No dia 12 de julho, o CE 4, no qual estou lotado como professor e onde ministrei aulas do Projeto no ano passado, enviou outro ofício indicando o auditório como espaço alternativo da nossa UE e solicitando a autorização para a criação de turmas do Reforço. Ainda esperamos respostas da Diretoria Regional e da SEEDUC.

Além da questão do espaço físico, que parece estar sendo resolvida, outro indicativo de que os alunos faltavam às aulas de reforço era a falta da merenda e a falta de créditos no Rio Card dos alunos. Sobre isso, a CEM afirmou que a Secretaria de Educação estava providenciando maior quantidade de créditos se fosse necessário para os alunos que precisassem ir e voltar às suas residências

como requisito para participar das aulas do Reforço. Esses casos são muito específicos, pois a necessidade se faz caso não haja refeitório na UE e o aluno precise ir a sua casa para se alimentar.

Em relação à merenda, a Coordenação informou que haveria aumento dessa verba para as escolas que tivessem alunos enturmados para o Reforço. O valor atual é de R\$ 0.40 por aluno a cada dia.

Como afirmado no início dessa seção, não há propostas diante dos problemas aqui identificados e também ratificados pelos dinamizadores quando responderam aos questionários. Considero os encaminhamentos já iniciados pela SEEDUC como movimentos eficazes para que essas pendências sejam plenamente resolvidas. Basta que haja seriedade e vontade política para que o planejamento seja realmente executado.

Voltar-se, também, para os professores que são dinamizadores nas turmas do Projeto é outra tarefa geradora de uma ação. Faz-se mister que o momento de capacitação para os docentes seja um espaço eficaz de construção do conhecimento, de reflexão sobre a prática docente e de troca de experiências. Esse é o objetivo da próxima seção do nosso PAE (Plano de Ação Educacional) que será abaixo descrita.

3.2 Das questões pedagógicas

3.2.1 Formando mais dinamizadores

Outro aspecto bastante valorizado pelos docentes que responderam aos questionários aplicados na última reunião de dinamizadores da Metropolitana III no Colégio Estadual Antônio Houaiss foi a reunião mensal de capacitação a eles oferecida.

Como visto no capítulo 2, ao serem perguntados sobre a importância dos encontros de capacitação, 90 % dos 30 professores julgaram-nos indispensáveis, embora alguns, 37% entre os 30 tenham apresentado uma ressalva, solicitando que os encontros durassem menos tempo. No ano de 2012, as reuniões aconteceram uma vez por mês, sempre aos sábados, durante todo o dia (das 8h às 16h ou 17h).

No sítio eletrônico da Fundação CECIERJ, na descrição sobre os requisitos para se participar das capacitações, encontram-se informações de que, neste ano de 2013, o horário das capacitações de professores dinamizadores continua o mesmo: “Participar da Formação Presencial: 8 horas de capacitação que acontecem aos sábados” (CECIERJ, 2013).

Ao pensar na ação relacionada à formação continuada para professores, pauto-me nas minhas observações como professor do Reforço e como participante das reuniões mensais de capacitação e em conclusões tiradas após a leitura dos questionários (Apêndice 1) já mencionados. Já informei que as reuniões de capacitação ao longo de 2012, foram espaços para a leitura e discussão das dinâmicas e que não se configuravam especificamente como momento de reflexão da prática pedagógica, característica importante para uma formação continuada.

Por isso, é preciso repensar os objetivos dessas reuniões, pois a oportunidade de se ter professores pensando juntos como podem fazer para melhorar o processo ensino-aprendizagem dos alunos é um momento importante para que simplesmente sejam lidas e debatidas as dinâmicas sem nenhuma reflexão crítica. Pensar e discutir sobre como o trabalho do Reforço está ajudando o trabalho docente e o impacto que pode causar no aprendizado dos alunos deve fazer parte constantemente do cronograma de atividades das capacitações.

É lógico que não deve ser um espaço de discussão vazia e repetitiva, mas bem orientada pelo formador. A falta de suporte pedagógico e da formação continuada foi ratificada através da avaliação positiva a respeito do material didático e das reuniões mensais por parte dos professores em suas respostas ao questionário. Observei que, com os 90% dos professores considerando importantes as reuniões mensais e 70 % deles avaliando como bem elaborado material didático, há necessidade de oferecer melhores condições de trabalho a esses docentes.

Ainda sobre o suporte para sua formação, outra medida solicitada pelos professores dinamizadores em 2012 foi a de que houvesse treinamento específico – nas capacitações mensais – sobre o acesso à Plataforma *Moodle*. Dos 30 docentes, 60% declararam ter dificuldades para usar a plataforma e 23% informaram não ter conhecimento nem estarem familiarizados com um ambiente virtual de EaD.

Essa ação visa à valorização das reuniões de capacitação, mas também a valorização do trabalho do professor. A Coordenação de Ensino Médio, inclusive, na entrevista, declarou que haveria incentivo financeiro para quem participasse desses

encontros. No ano de 2012, o docente recebia 1h/ aula para permanecer nas 8h na capacitação. Em 2013, conforme se pode verificar no apêndice 2 (entrevista com a CEM), os professores receberão GEEP pelo dia inteiro de participação na capacitação. Entretanto, é preciso muito mais que isso. A reunião precisa ser produtiva em todos os sentidos: discussão sobre as dinâmicas, treinamento para acesso ao *Moodle* e reflexão acerca do trabalho já realizado. Esse último ponto, julgo o mais importante para o crescimento dos docentes enquanto profissionais.

O pagamento das horas em que os professores se encontrassem em capacitação seria, como já é realizado, feito mensalmente em forma de GEEP.

O Quadro 5 resume as fases da ação acima descrita.

Quadro 5 - 3ª seção – Formando mais dinamizadores

Ação	Formando mais dinamizadores
Objetivo	- Realizar Formação Continuada dos professores do Reforço Escolar não só dos conteúdos abordados nas dinâmicas, mas também do uso da plataforma e do acesso a ela.
Justificativa	- Minimizar o caráter individualista das práticas pedagógicas das UEs - Capacitar os professores dinamizadores para aplicarem as dinâmicas nas escolas. - Treinar para o acesso à plataforma
Dificuldades de implementação	- Reunir todos os dinamizadores nas reuniões de capacitação
Possíveis soluções	- Aumentar a GEEP das reuniões de formação - Determinar funcionários da Fundação CECIERJ (responsável pela plataforma <i>Moodle</i>) para o treinamento de acesso e uso da plataforma.
Proposição	I – Continuidade do trabalho dos formadores em relação à discussão das 4 dinâmicas a serem aplicadas no mês da capacitação. II – Uma hora de discussão sobre os acessos à plataforma, dúvidas dos professores e novidades sobre o ambiente virtual (Não precisa ser durante todo o ano. A equipe CECIERJ pode propor um planejamento para essa parte da reunião) III – Espaço de aproximadamente 1 (uma) hora com atividades que estimulem a reflexão sobre a prática docente. Nesse ponto, está o objetivo da formação continuada com vistas a não exigir dos dinamizadores que sejam apenas aplicadores de dinâmicas, mas que juntos possam pensar estratégias de trabalho para a promoção do aprendizado do aluno e para aprimorarem de forma consciente a sua prática cotidiana.
Duração	8h como já ocorre
Material:	Material multimídia, fotocópias, internet para treinamento de acesso à plataforma
Como multiplicar a informação recebida?	Os formadores, a Diretoria Pedagógica e a direção da UE confirmam as datas das capacitações aos dinamizadores
Quando?	Uma vez por mês
Local da reunião.	Nos polos de capacitação ou em outra UE determinada pela Regional
Forma da divulgação das reuniões	- Correio eletrônico - Sítios eletrônicos SEEDUC e Fundação CECIERJ
Registro dos encontros	- Lista de presença
Custo	Já previstos pela SEEDUC, as GEEPs são pagas aos professores mensalmente em seus contracheques

Nossa expectativa é a de que, o treinamento para o acesso à plataforma *Moodle* resolverá o problema de muitos docentes de não conseguirem interagir com o formador e com os demais dinamizadores nos fóruns semanais abertos para a discussão sobre a aplicação do material e a troca de experiências. Essa interação é

de suma importância, pois as “quatro horas semanais” exigidas para essa atividade (CECIERJ, 2013) preenchem as possíveis lacunas de um mês a outro, ou seja, de uma reunião presencial para a outra.

A seguir, um outro aspecto pedagógico, referente à Formação Continuada, sinalizado pelos dinamizadores: a adequação do material às dificuldades de aprendizagem dos alunos.

3.2.2 Da adequação do material e do relatório de desempenho dos alunos

Entre os 30 docentes que responderam ao questionário para esta pesquisa, 70 % afirmaram que, apesar de bem elaboradas, as dinâmicas aplicadas nas turmas de Reforço Escolar apresentavam certo grau de dificuldade para os alunos. Ou seja, se no Reforço temos alunos com problemas de aprendizagem, é necessário elaborar atividades adequadas, mas que estejam de acordo com seu nível de conhecimento, com vistas a estimulá-los a aprender cada vez mais.

Mesmo apresentando atividades diferentes das realizadas pelos professores nas aulas regulares, algumas dinâmicas foram avaliadas como aceleradas demais para o andamento do grupo. A preocupação dos professores e, isso também está comprovado nas respostas ao questionário, era a de conseguirem aplicar todas as dinâmicas no prazo estipulado, recuperando o conteúdo defasado dos alunos, preparando-os para as avaliações e levá-los, realmente, a aprenderem com aquela atividade.

Em relação a essa preocupação, a CEM declarou o que o professor tem toda autonomia para adaptar as dinâmicas às características do grupo pelo qual é responsável. Lembrou ainda que, na divisão das dinâmicas durante as semanas, o docente pode estabelecer critérios, de acordo com o desenvolvimento dos alunos, para uma dinâmica em duas semanas, retirar partes de outra, desde que sejam decisões importantes para garantir o aprendizado da turma.

Então, ao contrário do que pensam os professores, não há obrigatoriedade de cumprir 100% das atividades das dinâmicas, caso os alunos não alcancem os objetivos estipulados. Por isso, é imprescindível, como afirmado no capítulo 2, que a possibilidade de flexibilidade seja informada, para que os docentes possam realizar seu trabalho, não só com mais liberdade, mas também com mais segurança de que estarão contribuindo para o crescimento intelectual de seus alunos.

Sabe-se que um material elaborado para toda a rede de ensino, por melhor que seja, por maior consonância apresentada com o currículo mínimo, pode apresentar alguns descompassos na hora de ser aplicado com determinado grupo de alunos. Por isso, tal liberdade de adaptação se fará mais eficaz se, como dito no capítulo 2, os professores tiverem conhecimento, a respeito de quem serão seus alunos.

O relatório de desempenho dos alunos, a que aludi no capítulo 2, ajudaria bastante aos professores do Projeto a realizarem um trabalho mais eficiente com seus alunos. Tal relatório deve ser elaborado pela gestão pedagógica junto dos professores das turmas regulares das quais os estudantes fazem parte. Os professores não são meros aplicadores de dinâmicas. O objetivo do Projeto é o aprendizado dos alunos e, por isso, os docentes precisam ter autonomia para experimentar e fazer o melhor nos encontros do Reforço Escolar. Essa discussão remete a visão que apresentei de Luckesi a respeito do avaliar diagnosticamente:

De fato, o momento da avaliação deveria ser “um momento de fôlego” na escalada, para, em seguida, ocorrer a retomada da marcha de forma mais adequada, e nunca num ponto definitivo de chegada, especialmente quando o objeto da ação avaliativa é dinâmico como, no caso, a aprendizagem. (2012, p. 82).

A ideia dos dinamizadores corrobora o discurso do autor, porque, para eles, de nada adianta avançar em dinâmicas novas, conteúdos e habilidades se há defasagem de conhecimentos anteriores. Para isso, novamente, as discussões nas capacitações e no AVA se tornam essenciais a fim de que os professores possam caminhar juntos e trocar experiências das tentativas, adaptações e sucessos alcançados em seu trabalho.

A fim de imprimir maior sentido e continuidade ao processo do Reforço Escolar, a SEEDUC, em 2013, resolveu ampliar o atendimento aos alunos conforme se pode encontrar no sítio da Fundação CECIERJ:

Para que os alunos possam participar é preciso:
Estar matriculado (sic) nas séries 9º ano do Ensino Fundamental, 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio Regular em uma das Unidades que possuam turmas de Reforço Escolar. (CECIERJ, 2013; s/p)

A inserção dessas duas séries no Reforço Escolar reforça a ideia de que é necessário atender toda a comunidade escolar. Em todos níveis de escolaridade,

podemos encontrar alunos com dificuldades de aprendizagem e a oportunidade de atender a um número maior de estudantes pode diminuir os prejuízos que eles possam vir a ter no futuro. Essa ampliação ainda se propõe a encerrar um ciclo ao final do Ensino Médio, oferecendo subsídios não só para a recuperação dos alunos, mas também para o último SAERJ e, quem sabe, para o ENEM.

Este PAE se propôs a apontar caminhos para a melhora do Reforço Escolar e apresentar algumas medidas já planejadas de acordo com avaliações já realizadas pela SEEDUC. Em educação há sempre incessante busca por caminhos para melhorar o atendimento aos alunos, fazendo com que o processo ensino-aprendizagem aconteça sem grandes problemas. Um desses caminhos na educação fluminense é, sem dúvida, o Projeto que analisei e para o qual indico essa proposta de intervenção.

Portanto, espera-se que este PAE, de alguma forma, junte-se a todas as ações que vêm sendo implementadas com objetivo de aprimorar o Projeto e de garantir sua continuidade a fim de que se alcancem resultados eficazes para a melhoria da educação do estado do Rio de Janeiro.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como finalidade a análise do Projeto Reforço Escolar, implementado pela SEEDUC/ RJ no ano de 2012 e teve como foco a Diretoria Regional - Metropolitana III através das escolas indicadas ao Projeto. Para esse estudo, recorri a questionários respondidos pelos dinamizadores que participaram das capacitações mensais no Colégio Estadual Antônio Houaiss, a observações pessoais como participante dos encontros mensais de capacitação, como professor de turmas de Projeto e à entrevista concedida pela Coordenação de Ensino Médio da SEEDUC. Possivelmente, por ser o primeiro ano de implementação do projeto, e ainda estar em fase de teste, houve grande dificuldade de conseguir documentos institucionais, tanto por parte da Diretoria Regional Metropolitana III, quanto por parte da SEEDUC.

Através da análise de dados, através dos questionários aplicados aos professores dinamizadores e da entrevista concedida pela CEM, foram constatados pontos divergentes entre a opinião dos professores e a posição da Secretaria de Educação, o que aponta para a necessidade de unificação dos discursos, além de melhor divulgação dos objetivos e do funcionamento do Projeto em toda a rede.

Além disso, outras questões referentes à estrutura física da escola, alimentação e transporte dos alunos foram identificadas como impedimentos para que o Reforço Escolar ocorresse de maneira eficiente em algumas escolas da rede, embora a SEEDUC já esteja se articulando para resolver tais problemas.

Houve também a constatação de que as capacitações mensais para os docentes precisam se configurar como espaços de reflexão da prática pedagógica para que os professores tenham autonomia pedagógica e não se restrinjam a, simplesmente, reproduzir dinâmicas pré-definidas nos encontros de formação. Tal postura reforça a necessidade das trocas de experiências entre pares, valoriza o saber do professor e contribui com o aprendizado dos alunos. Outra questão importante a ser destacada nos questionários aplicados aos professores é a necessidade de que a gestão pedagógica informe aos docentes do Projeto o perfil da turma com a qual trabalharão através do relatório de desempenho do aluno. Com esse relatório, os dinamizadores poderão planejar suas estratégias de forma mais

efetiva e autoral, contribuindo para que os objetivos do Reforço Escolar sejam plenamente alcançados.

O Plano de ação educacional apresentado propõe estratégias para que as questões acima apontadas sejam resolvidas com vistas ao desenvolvimento e continuidade do Projeto. Vale ressaltar que essa proposta vem ao encontro do enquadre teórico apresentado no capítulo 2. Ao sugerir a questão da reflexão da prática pedagógica, baseei-me nos estudos de Ferreira (2006) que aponta a necessidade da formação continuada para o aperfeiçoamento do trabalho docente. Com a defesa da adequação do material e do relatório de desempenho do aluno, pretendi corroborar os estudos de Luckesi (2000, 2012) e Sant'anna (2011) a respeito da avaliação consciente e diagnóstica para as tomadas de decisão. Esses aspectos junto às questões levantadas por outros autores, se bem sedimentados no trabalho do professor e bem alinhados aos objetivos do Projeto, tornam-se primordiais para garantir aos alunos o direito de aprender.

A presente pesquisa, no entanto, encontrou alguns entraves para sua realização, no tocante ao acesso às informações. Tal dificuldade merece ser colocada à reflexão neste fechamento. Como informado no capítulo 1, por ser uma política em fase de implementação, há apenas um processo registrado no protocolo da SEEDUC sob o nº E03/ 1073-2012 solicitando o funcionamento do Reforço Escolar. No entanto, tal documento não me foi disponibilizado para consulta apesar de inúmeros contatos por *email* com a Coordenação de Ensino Médio.

Por isso, faz-se necessária a constituição de ato normativo²¹ para a regulamentação do Projeto, tendo por fim imediato garantir aos estudantes o direito de acesso além da eficiência e da eficácia do Reforço Escolar. Além desses objetivos, essa regulamentação facilitará a consulta pública às informações bem como estabelecerá que haja maior unidade nas ações que caracterizam a política em questão. Com isso, pode haver maior fiscalização e controle dos recursos empregados para a sua manutenção.

Por fim, sendo o Reforço Escolar um projeto piloto, acredito que todos, principalmente a SEEDUC, estejam aprendendo com as falhas apontadas por esse PAE. Entretanto, avalia-se, a partir de tudo que foi observado, que o Reforço Escolar

²¹ Entende-se por ato normativo, o ato jurídico, editado por órgão estatal. Pode ser, por exemplo, uma Lei ordinária, Portaria, Decreto, Medida Provisória. (Brasil, 2013)

apresenta todas as condições para ser, como afirma o título dessa Dissertação, “um instrumento para a qualidade da educação do Rio de Janeiro”.

REFERÊNCIAS

CAED/ UFJF. **Resultados SAERJ 2011**. 2011. Disponível em: <<http://www.saerj.caedufjf.net/externa/selecao.faces>>. Acesso em: 15 out. 2012.

_____. **Medidas de proficiência**. 2012. Disponível em: <<http://www.portalavaliacao.caedufjf.net/pagina-exemplo/medidas-de-proficiencia/>>. Acesso em: 14/06/2013.

CECIERJ - Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro. **Projeto SEEDUC – Reforço Escolar**. 2012. Disponível em: <<http://projetoeduc.CECIERJ.edu.br/principal/reforco-escolar.php>>. Acesso em: 20/08/2012.

_____. **Reforço Escolar: Manual**. 2013. Disponível em <http://projetoeduc.CECIERJ.edu.br/principal/download/Miolo_manual_projeto_reforco_CECIERJ.pdf> Acesso em 14/06/2013.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. (org). **Formação continuada e gestão da educação**. São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2006 (Coleção Leitura).

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação e Cultura. **Página inicial**. 2012. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/>>. Acesso em 20/08/2012.

_____. **História da Prova Brasil e do Saeb**. 2013. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/prova-brasil-e-saeb/historico>>. Acesso em: 27 mar. 2013.

INEP/IDEB - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Ministério da Educação e Cultura. **IDEB – Resultados e Metas**. 2012. Disponível em: <<http://ideb.inep/mec.gov.br/>>. Acesso em: 20 ago. 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem. **Pátio** [on-line]. Porto alegre, n. 12 fev./abr. 2000. Disponível em: http://www.alemdasletras.org.br/biblioteca/avaliacao/O_ato_de_avaliar_a_aprendizagem_Luckesi.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2012.

_____. **Avaliação da Aprendizagem Escolar – Estudos e Proposições**. São Paulo: Cortez, 2012.

MAZZEU, Francisco José Carvalho. Uma proposta metodológica para a formação continuada de professores na perspectiva histórico-social. **Cad. Cedes** [online], Campinas, v.19, n. 44, p. 59-72, 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32621998000100006&script=sci_arttext. Acesso em: 30/03/2013.

RIO DE JANEIRO. Secretaria de Estado de Educação. **Plano Estadual de Educação**: objetivos e metas para reinventar a educação no nosso estado. 2010. Disponível em: <<http://www.conexao professor.rj.gov.br/especial.asp?EditeCodigoDaPagina=3435>>. Acesso em: 20/08/2012.

_____. **Diário Oficial do Rio de Janeiro**. 2011. Parte I, 21.

_____. Secretaria de Estado da Educação **Planejamento estratégico da SEEDUC**. 2011. Disponível em: <<http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=374683>>. Acesso em: 20 ago. 2012.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Conheça a Secretaria de Estado da Educação (SEEDUC)**. 2012. Disponível em <<http://www.rj.gov.br/web/seeduc>>. Acesso em: 20/08/2012.

_____. **Reforço Escolar**. Alunos, professores de Língua Portuguesa e Matemática, e gestores podem participar do projeto. 2012b. Disponível em: <<http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=909407>>. Acesso em: 26/07/2012.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar?** Critérios e instrumentos. Petrópolis: Vozes, 2011.

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância. Situação da infância e da adolescência brasileira em 2009. **O Direito de Aprender: Potencializar avanços e reduzir desigualdades**. Resumo Executivo. Disponível em <http://www.unicef.org/brazil/pt/siab_resumo_pt.pdf> Acesso em: 20/03/2013.

WERNECK, Hamilton. **A nota prende, a sabedoria liberta**. São Paulo: DP&A, 2000^a

_____. **Ensinamos demais. Aprendemos de menos**. Petrópolis: Vozes, 2000b

_____. **Educando com as ferramentas da simplicidade**. Petrópolis: Vozes, 2011.

_____. **Como ensinar bem e avaliar melhor**. Petrópolis: Vozes, 2012.

_____. **Avaliação: as falhas de um processo**. Entrevista concedida à Revista AME Educando. Belo Horizonte, p. 27-30, 2013. Disponível em:

<http://www.fundacaoamae.com.br/home/images/stories/2013/entrevista/entrevista_394.pdf.pdf> Acesso em: 14/06/2013.

Apêndice 1 – Questionário aplicado aos professores da Regional Metropolitana III, participantes do Projeto Reforço Escolar

Instrumento de coleta de dados

Prezado professor dinamizador,

As questões abaixo fazem parte de minha pesquisa de mestrado em “Gestão e Avaliação da Educação Pública”, a respeito do Projeto Reforço Escolar da SEEDUC.

Conto com sua colaboração, informando sobre suas impressões a respeito do projeto do qual você participa. Sua identidade será preservada. Agradeço, desde já sua colaboração.

Professor André Passos

1. Sexo

() Feminino

() Masculino

2. Idade

() até 25 anos

() até 30 anos

() até 35 anos

() até 40 anos

() até 45 anos

() até 50 anos

() mais de 50 anos

3. Tempo no magistério estadual

() até 10 anos

() até 20 anos

() até 30 anos

4 - Você trabalha no projeto com a(s) turma(s) do Ensino Médio:

- () 1ª série
() 2ª série
() As duas séries

5- Você é professor de:

- () Língua Portuguesa
() Matemática

6 - Como você teve informação sobre o projeto?

- () O diretor de minha escola me informou.
() Vi o cartaz divulgando o projeto em minha escola.
() Outros.

7 - Você tem clareza das razões para a criação do Projeto Reforço Escolar?

- () Sim.
() Não.

7.1 - Se você respondeu positivamente à questão anterior, cite um dos motivos para sua criação.

8- Você acredita na eficiência do Projeto para a melhoria do desempenho dos alunos nele inscritos?

- () Sim.
() Não.

8.1-Se não, por quê?

9 - Sua escola está participando do Projeto Reforço Escolar, porque

- () não alcançou as metas nas avaliações de larga escala.

() a direção se interessou pela implementação do Projeto, mesmo a escola apresentando bons resultados nas avaliações de desempenho.

() Desconheço o motivo.

() Outros.

10 - Qual foi sua primeira motivação para participar do projeto?

() Fazer gratificação por lotação prioritária (GLP)

() Acreditar no projeto.

() Ter que complementar carga horária.

11 – **(Para aqueles que marcaram a terceira opção na questão 09)**

Caso sua carga horária estivesse completa, você estaria disposto(a) participar do projeto?

() Sim, pela remuneração.

() Sim, pois acredito que o projeto beneficia o aprendizado dos alunos.

() Sim, pois quero contribuir para que minha escola alcance as metas do IDEB.

() Não, pois o projeto não traz benefícios relevantes à aprendizagem do aluno.

() Não, porque o projeto não funciona adequadamente.

() Não, pois me falta disponibilidade de tempo, devido a outros afazeres.

12 - Você tem dificuldade de participar dos encontros presenciais?

() Não, pois os encontros são realizados em local e horário adequados à minha disponibilidade.

() Sim, pois tenho outros afazeres no horário.

() Sim, pela dificuldade de deslocamento.

13- Para você, os encontros presenciais mensais de capacitação dos dinamizadores para atuarem nas aulas de reforço são:

() **indispensáveis**, pois só por meio desses encontros, temos a oportunidade de trocar experiências e dúvidas com colegas e formadores.

() **indispensáveis**, mas a carga horária das oficinas deveria ser menor.

() **indispensáveis**, pois tenho dificuldades de acesso à internet.

() **dispensáveis**, pois como o *kit* de material didático, disponibilizado aos dinamizadores, já vem pronto, as dúvidas poderiam ser discutidas apenas na plataforma Moodle.

() **dispensáveis**, pois os professores formadores têm muito pouco a acrescentar ao que já está explícito no material didático oferecido.

14- Você tem dificuldade de acessar a plataforma para o encontro de formação?

- () Não, domino bem as tecnologias.
- () Não, sempre tenho alguém para me auxiliar.
- () Sim, meu *login* e minha senha nunca entram.
- () Em parte. Acho complicado trabalhar no ambiente Moodle.
- () Sim, pois não tenho tempo.
- () Sim. Outro motivo _____

15 - O material didático elaborado pela Fundação CECIERJ e utilizado nas dinâmicas de formação se destaca por:

(É possível marcar mais de uma opção)

- () apresentar um tratamento diferenciado dos conteúdos, fugindo ao padrão usualmente presente nas aulas curriculares..
- () focar mais o desenvolvimento de competências e habilidades nas áreas, do que, propriamente, o conteúdo disciplinar.
- () dialogar com o currículo mínimo proposto pela Secretaria de Educação.
- () ser muito diretivo, não deixando espaço para o dinamizador definir o ritmo do trabalho com os alunos e interferir nas atividades propostas.
- () propor uma metodologia muito diferente daquela usualmente adotada pelo professor durante as aulas regulares.
- () ser de difícil compreensão, exigindo do professor conhecimentos não adquiridos em cursos de graduação, ou na sua prática profissional.
- () propor atividades que estão além da capacidade dos alunos.
- () apresentar uma metodologia com vistas ao treinamento dos alunos para o sucesso nas avaliações institucionais.

16 - Você considera as atividades propostas pelo material didático adequadas às dificuldades de aprendizagem dos alunos?

Sim. Elas estão bem alinhadas ao nível de conhecimento dos alunos inscritos para as aulas de reforço.

Não. Apesar de bem elaboradas, as atividades apresentam um certo grau de dificuldade para os alunos.

17 – Sobre a seleção e organização do material didático e sua distribuição nas aulas de reforço (oito dinâmicas ao longo de oito semanas), você avalia que:

a metodologia impõe um ritmo muito acelerado para o aluno, sendo necessário uma adaptação da sequência didática, planejada para as oficinas, e um adiamento no atendimento aos objetivos da oficina.

a metodologia proposta pode ser facilmente aplicada às oficinas com os alunos em reforço, de modo a se alcançarem os objetivos propostos.

18 - Para a atuação com os alunos nas aulas de reforço, você recebeu da coordenação pedagógica, ou da direção, um tipo de dossiê que lhe informasse sobre o perfil dos alunos, seu desempenho e dificuldades com a disciplina?

Sim.

Não.

19 - Sua turma de reforço tem, em média, quantos alunos frequentes?

até 5

até 10

até 15

até 20

até 28

20 - Você tem problema de frequência dos alunos em suas aulas de reforço?

Sim.

Não.

21- Quais as maiores dificuldades apresentadas por seus alunos para comparecerem às aulas do reforço?

() A escola não oferece merenda aos alunos antes do início do contra-
turno.

() Os alunos não recebem passagens suficientes (Riocard), em caso
precisarem ir em casa almoçar.

() Os alunos não se interessam por permanecerem na escola no contra-
turno.

() Alguns alunos trabalham no período das aulas de reforço, não podendo
frequentá-las.

() Os alunos são muito presentes em minha turma de Reforço. Não tenho
problemas de frequência.

22 - Em sua opinião o que dificulta a realização do projeto em sua escola?

() Nada dificulta.

() Há dificuldades _____

23 - Em sua opinião o que beneficia a realização do projeto em sua escola?

() Nada beneficia.

() Há benefícios _____

24 – Como a escola se articula para vencer as dificuldades de implementação
do projeto Reforço Escolar?

25-. Deixe observações para melhora do projeto, ou, se quiser, resalte
pontos positivos.

Apêndice 2 – Roteiro e transcrição de entrevista com a Coordenação de Ensino Médio (SEEDUC/ RJ)²²

André > 27 de dezembro... de 2012, entrevista com a professora P1 da Coordenação de Ensino Médio da SEEDUC sobre o proces/ sobre o REFORÇO escolar nas escolas da rede... professora... até o momento... qual é a sua avaliação sobre o projeto Reforço Escolar?

Professora P1 > Boa tarde André... a avaliação... tem sido muito positiva... nós tivemos a confirmação pelas regionais... quanto à melhora sig-ni-fi-ca-ti-va das notas dos alunos que participaram do reforço... de quatrocentas e trinta e nove escolas trezentas e cinquenta tiveram aula de reforço... ou seja oitenta por cento das escolas foram contempladas... e setecentos professores formados men-sal-men-te, beneficiando vinte e sete mil setecentos e três alunos... da nossa rede...

André > É, algumas escolas... foram impedidas de implementar o reforço escolar por falta de espaço físico... sabendo na/ da necessidade do projeto nessas unidades escolares... como a SEEDUC fará para pos-si-bi-li-tar o atendimento nesses locais?

Professora P1 > A rede estadual possui escolas sem espaço físico para atender o pro/ projeto Reforço Escolar mesmo com o corpo docente (ciente) precisa de espaço para ministrar as aulas... e as regionais sinalizaram este fato... E por isso não podemos ofertar o reforço escolar NESTAS unidades... no ano de 2013 o projeto será ofertado somente nas escolas com espaço físico... ((telefone ao fundo)) A SEEDUC rea/ é... tá realizando metas... tá?... como diagnosticar ((telefone ao fundo)) as infraestruturas das escolas em parceria com a Empresa de Obras Públicas do Estado que é a EMOP... pra preparar e fazer um levantamento de necessidades estruturais (identificadas) em todas as unidades escolar/... COM O MAPEAMENTO será possível conhecer as áreas onde há necessidade de construção de escola ou de reformas mas que JÁ existe... com esta meta poderemos atender a maioria das escolas... da nossa rede...

²² O nome das professoras entrevistadas foi ocultado para preservar sua identidade.

André > A/além dessas dificuldades de espaço... temos observado... a dificuldade de ALGUMAS escolas na formação das turmas... no contraturno... alguns acreditam que a falta de merenda e de transporte gratuitos... podem ser os responsáveis por essa... dificuldade de se garantir a permanência dos alunos... na escola... como a SEEDUC tem trabalhado pra resolver essas questões?

Professora P1 > Para esse ano agora de 2013 a SEEDUC vai... aumentar o valor... da merenda nas escolas... ofertada por projeto... e vamos aumentar também o crédito do RioCard dos alunos para que possa garantir a as-si-dui-da-de deles no projeto...

André > É/ o projeto...é uma parceria da SEEDUC com a Fundação CECIERJ... qual foi o critério da escolha dessa fundação?

Professora P1 > Bom... o projeto Reforço Escolar tem três frentes de maneira (estipulada)... material didático que são as dinâmicas... para o aluno e para o professor... a formação continuada DOS PROFESSORES... e o acompanhamento da implementação do projeto nas escolas da rede... E a Fundação CECIERJ atenderia...((interrupção de um aluno, aparentemente: “tudo bem professor? tudo bom com o senhor? tudo bem né? tudo bem?”)) ...atenderia às expectativas da SEEDUC devidos aos resultados positivos com o projeto de formação continuada e na elaboração do currículo mínimo... por isso a escolha...

André > É/ em relação à Fundação CECIERJ a senhora pode falar se já há al-go registrado em diário oficial... já há al-gu-ma lei que regulamente o projeto... ou como está o andamento disso?

Professora P1 > Nós já temos um processo que foi aberto pra gente para implementar o... projeto Reforço Escolar em 2012... e estamos abrindo um outro processo pra poder fazer a implementação dele agora em 2013...

André > A regulamentação então... já vai acontecer em 2013?

Professora P1 > Exatamente... ((LF2: “anual”)).

André > Muito obrigado... eh/ então... falando nisso... então está prevista a continuidade do projeto pro próximo ano... e por quê?

Professora P1 > Devido ao sucesso que nós já tivemos agora no ano de 2012.

André > E... tendo essa continuidade do projeto... há possibilidade de ele sofrer alguma mudança em seu formato ou conteúdo? Quais seriam essas mudanças?

Professora P2 (até então, não apresentada) > ...bom...bom vai ter uma série a mais... botaram o nono ano do ensino fundamental... nono ano do ensino fundamental... eh: os conteúdos eh: de acordo com conversas com os próprios professores... que me sinalizaram... que: principalmente no/na: disciplina de matemática... né? algumas eh: alguns conteúdos... né? algumas/umas... habilidades e competências não estavam/ não tavam... de acordo tava além dos nossos alunos... então ele vai ser TODO reestruturado remanejado principalmente de matemática... (e novos vão ser feitos por que o nono ano é também Ensino Médio)... vamos ter também a questão do reforço... NÃO por nosso parceiro a Fundação CECIERJ... mas também teremos (por questões) do ensino fundamental...

André > Nesse momento participa... da entrevista a professora P2 que é a Coordenadora/ a DIRETORA... da Coordenação de Ensino Médio... Ih: e o material preparado pelo CECIERJ?... Quais são os pontos positivos... e negativos se houver que: são enxergados nele?

Professora P2 > pontos positivos que ele está sempre em consonância com o nosso currículo mínimo tá? isso ajuda também no trabalho do professor em sala de aula.. acho que... isso aí é um quesito fundamental... né? ((Professora P1> é um material muito atrativo))e o ponto negativo PARA o ano passado... foi isso que eu falei anteriormente o/eh: o fato da gente ter PREPARADO... né? O/O/O material... e que não estava satisfazendo cem por cento (do nosso alunato)... porque a gente precisa eh: sanar... ((ruído de telefone)) todas as nossas... deficiências né?

André > Fazer os ajustes, né?

Professora P2 > Fazer os ajustes... então eu acho que... esse ano... vai tá mais redondinho pra gente...

André > em falar no material... não sei se vocês tiveram conhecimento disso... eh/ ((telefone)) havia um descompasso... eh:... entre matemática e língua portuguesa ((telefone)) no quê?... eh: matemática... oh/ o bimes/ a DINÂMICA do bimestre... né? era SEMPRE em consonância com... o conteúdo mínimo/ com o conteúdo do currículo mínimo DAQUELE BIMESTRE... já a língua portuguesa... era sempre o conteúdo DO BIMESTRE ANTERIOR... isso foi combinado com o CECIERJ...?

Professora P2 > Já... já foi... e eh: o próprio CECIERJ... ele tem reuniões com os professores eles/ ele (convida) os professores...

André > É, eu participei de uma delas.

Professora P2 > ISSO! tá? então isso é sinalizado pelo CECIERJ nós temos relatórios dessas/ dessas reuniões...então por isso que a gente tá assim eh praticamente oh/ o trabalho tá sendo assim eh eh o material tá sendo refeito eh...inclusive... assim a IMPORTÂNCIA do acesso do proto/ do professor à plataforma do CECIERJ tá? Ih em todos os encontros que eu ia... aos sábados... que a gente ia rodando a regional e a equipe também... eh a gente conversava eh mostrando isso a importância da/da/ da plataforma pra mostrar pra gente/ pra CONFIRMAR a necessidade da mudança se fosse necessária tá?... então casos que por exemplo... a dificuldade de trabalhar duas ou três dinâmicas... numa única aula...tudo isso vai sendo revisto...

André > Correto... então a/a/aproveitando pra falar dos professores... né?... conversando com alguns dinamizadores e ouvindo suas opiniões... a respeito das oficinas... alguns disseram... que a forma e o cronograma de aplicação dessas dinâmicas prejudicam a autonomia do professor... vocês já começaram a falar mais ou menos sobre isso dessa questão da/ da dificuldade de trabalhar duas ou três

dinâmicas... mas como é que fica a autonomia do professor diante... das dinâmicas?... (LF: olha só...) ele tem que trabalhar uma dinâmica por semana (LF: não...voltamos) ou ele tem a liberdade?

Professora P2 > Ele tem... a liberdade sendo que... eh: a gente fica... eh: é complicado quando a gente bota um projeto na rua a nossa intenção... eh: não é que o próp/professor não tenha autonomia... pelo contrário... a gente quer dar mais um subsídio pra ele pra que ele... uma vez que já tenha que fazer seus planejamentos também PARA as aulas dele do regular então seja um FACILITADOR pra ele na aula do reforço tá? então a/a prioridade é atender o aluno... então se ele deu uma dinâmica... o aluno não teve.../ não conseguiu... a turma não conseguiu avançar então não tem que partir pra outra... tá? essa aí essa preocupação eh eh é muito grande em relação a isso... então ele tem que parar ele tem que ti/ sanar aquela dificuldade ali pra DEPOIS... passar pra outra... e ATÉ MESMO... se ele se/ mesmo que/que não tenha tido problema naquela dinâmica... e um caso de língua portuguesa e também matemática e dali surgir um outro assunto... ele não vai cortar o que tá acontecendo pra q/ pra que... seja atendido (André> então a gente...) ele tem essa liberdade agora... c/ como nós temos eh o projeto até da questão da avaliação DO ALUNO pra saber se realmente a avaliação DO PROJETO... pra saber que o projeto realmente tá valendo a pena... a gente precisa seguir... também não dá pra dizer assim “você tem a opção você faz ou não faz!” não é isso... ele tem o trabalho pra seguir... tá? mas ele tem a liberdade de tiver que dar uma PAUSA, parar...(André: uma acelerada...) uma acelera/ isso aí tá?

André > eh eh e assim... e como vocês tão sentindo... porque eh eu por exemplo eu sou professor de reforço... na minha escola... mas eh: das minhas duas turmas... uma das turmas havia eh alunos meus... na outra havia alunos de OUTROS colegas que não incentivavam... os seus próprios alunos... apesar da direção pedir... essa coisa toda... pra que os alunos fossem ao reforço né?... e a gente pode co/ co/como é que isso é trabalhado?

Professora P1 > eh: nós vamos fazer/ começando uma campanha agora no final de/de...janeiro a partir do dia vinte e oito de janeiro... tá? eu vou estar indo nas diretorias regionais... nós temos até um gestor... que acompanha o projeto... tá? nós

vamos tá nas diretorias regionais... e estamos preparando UM MATERIAL pra ser distribuído em todas as escolas... um material de/ de apresentação...de em: Power Point... TODO explicativo... então nosso primeiro passo... vai ser com os diretores regionais... feito com os diretores regionais... nós vamos criar/ (solicitar a eles) as agendas pra que eles façam com as escolas também... tá? ah! Eh: (E ou éééé?) o professor vai receber... no início do ano um quite explicativo do projeto Reforço Escolar E as escolas vão receber também... eh: quite explicativo já pra/ da reunião para os pais E alunos logo no início do ano (isso é fundamental)

André > e/ uma outra coisa que aconteceu em relação à distribuição do material... né? as reuniões de formação eram muito boas... o CECIERJ fez um excelente trabalho com os seus formadores... (mas) a gente teve uma dificuldade de LOGÍSTICA... né? NEM SEMPRE o material CHEGAVA às escolas... em tempo hábil né? pra... pra que a partir daquela semana fosse trabalhada a dinâmica... e MUITAS vezes também não chegava o material DO PROFESSOR... nas reuniões de formação... muitos professores começavam a trabalhar com o material do próprio aluno... sem problema nenhum... né? eu acho que o professor eh... enquanto ele sabe aquele conteúdo e tudo ele vai resolver... mas também se há o material do professor... é uma facilitador pro trabalho dele...

Professora P2 > Não é agora...

André > Essa questão de logística... como é que ela tá sendo resolvida?

Professora P2 > eh ah eh... bom QUANTO à distribuição do material... não teve/ nós já tentamos assim... de tudo tentar melhorar isso aí mas não/ não/ não foi possível... então ele vai continuar sendo entregue nas regionais... qual é o diferencial?... vinte dias de antecedência... então PRIMEIRO a gente precisa o quê?... Eh: eu acho que:... o di-re-tor da escola tá? v/ vai ser assim... a PEÇA CHAVE nesse tabuleiro de xadrez... tá?... uma vez eu conquistando esse porque se o diretor não estiver assim eh ciente que o projeto realmente é LEGAL que ele também vai ta/ vai entregar/ vestir a camisa do projeto eu não vou conseguir assim... entendeu?... eu posso ter o PROFESSOR que tá adorando... mas se o diretor não/não conseguir ser meu facilitador vai ficar difícil... então o primeiro passo vai ser

nessa campanha que a gente tá fazendo de esclarecimento de TODO o projeto Reforço Escolar... até pouquinho nós tivemos era ah: quinhentas escolas no ano passado... e esse ano vamos pra setecentos e cinquenta unidades escolares... vamos aumentar então precisamos dess/desse professor ao nosso lado/ desse diretor AO NOSSO LADO... então... tendo o diretor... eh: ele precisa buscar esse material... tá?... então já fizemos já/ VÁRIOS ESTUDOS pra que a gente precisa que esse reforço/ esse material esteja entregue logo em fevereiro que é a intenção de começar o projeto d/ Reforço Escolar... eh final... eh (das) duas semanas de fevereiro então aí vão ter vinte dias de antecedência pra que esse diretor retire o material... tá? então eu acho que isso aí...

André > Só pra finalizar em relação à locação dos professores... eu não sei se meu raciocínio tá correto... mas no final do ano... passado houve (até) o fechamento de várias escolas... noturnas que tinham... eh que ainda tinham o Ensino Fundamental II e como o Ensino Fundamental É uma obrigação DO MUNICÍPIO o estado ele foi... en/ na/ a meu ver enxugando isso... e vários professores... ficaram com a carga horária em aberto porque ficaram sem origem e tudo... como é que tá essa questão do eh da LOCAÇÃO do professor... da questão da GEP da GLP... tem uma diferença de GLP e GEP... muitos professores que tinham GLP não puderam pegar/ oh oh oh oh...

Professora P2 > Isso! então você como um professor... você sabe do nosso grande né?... problema esse ano... a gente/ a gente fechou TUDO certinho pra acontecer GLP e GEP... aí o sistema... não permitiu isso esse ano nós conseguimos (essa) vitória... professor que faz GLP vai poder fazer GEP (**André >** pode fazer...) tá?... seguindo aquela regra do GLP... professor de tanto tempo tem uma certa carga horária a cumprir... professor... tá? então isso aí não vai ter problema... o GLP e GEP eh::

André > e a locação dos professores tá em carga horária em aberto... que às vezes tem/ tem... (**Professora P2 >** Isso...) SEIS tempos na sua escola e ainda tem que fazer... reforço em OUTRAS escolas às vezes...

Professora P2 > É... pois é...é: quanto à questão de... professor excedente... (é que eu já falei aqui também uma vez em reunião/ que eu já fui) acho que você tava até presente também... eh: a questão do/ do projeto Reforço Escolar... tem que ficar claro que é uma OPÇÃO pra esse professor em carga horária... tá? ele não é o-bri-ga-do a pegar o projeto Reforço Escolar...

André > Mas estar excedente, de alguma forma...

Professora P2 > mas é uma opção!

André > ... ele tá impelido a.

Professora P2 > Ah, ok, mas é uma opção... eu quero (deixar claro) o seguinte... o reforço não/ não/ não tá sendo pra tapar esse buraco (André: o buraco) des/ disso aí... é mu/ completamente diferente... tá?... então ele tem a opção de escolher o projeto Reforço Escolar... e: agora ele vai poder também fazer eh: reforço noutra escola... (E até regionais próximas)

André > Ah, que bom!

((chamadas de telefone intercalando))

Professora P2 > Tá? E... o que vai ajudar também com a questão da formação... eu não posso fechar valor ainda pra você ((telefone)) porque a gente tá com (ruído) de pagamento mas a remuneração vai ter um *up* aí bem grande.

André > entendi...

Professora P2 > Tá? mas aí temos uma cobrança... ((telefone))

André > maior...

Professora P2 > ... mais rígida ainda tá?

André > até pra o/ a questão do/da/ do próprio da própria Plataforma Ava... tudo... ((telefone)) tem um controle maior sobre isso... né?

Professora P2 > isso... então acho que isso aí eh:... ((telefone)) quando faz... ((Interrupção devida ao telefone. LF: 9335, Fernanda)) ...quando a gente/ a gente elaborou o projeto... né? e: eu achei um ponto MUITO positivo... tá? dentro assim da secretaria que eu acho que foi assim o bate-papo que a gente teve com... os prof/ os professores e/eu sempre fiz muita questão de tá aos SÁBADOS... pra gente poder... tá presente... (Interrupção: só um instantinho... Da formação:...já lembrei onde é que tava...)

André > (vamo/ vamo:...)

Professora P2 > (eu já liberei o:...)

André > é da formação...

Professora P2 > Então... eu acho que... o bate-bola que a gente tinha... que eu entrava em cada sala e conversava com eles... foi aproveitado... TUDO que vocês passavam pra gente eh/ eu tentei assim eh planejar... eh... a LUTA nossa também é muito grande... eu deixo bem claro também o seguinte... PRA UM PROJETO DAR CERTO... tem que ser bom! PARA o professor e também por al/...

André > Podemos.

Professora P2 > Então... a formação... esse ano... tá previsto pra receber... por tempo trabalhado e também por tempo de ESTUDO... também né? então ano passado recebiam dois tempos... trabalho mais um tempo da formação...

André >... da formação isso... é.

Professora P2 > Agora não... o tempo que ele tiver... as horas que ele tiver na formação... ele vai receber por isso também... tá?... então isso aí é um/ um:...

André > é um ganho já...

Professora P2 > é um ganho... e muito tá? então nós (tivemos) assim... um reajuste orçamentário... aí foi/ foi/ foi bem grande... ih:: o que eu falei pra você o principal também... o/ eh: a ideia do pedagógico... é fazer um trabalho bom PARA o aluno e também para o professor tá?... porque não adianta também o professor fazer coisa que ele não tá gostando... que não tá... ou às vezes ele (não) tá gostando mas não vai fazer direito... não vai trabalhar direito... eu não vou alcançar o objetivo com o meu aluno... né? ih: então acho que isso aí é fundamental ...

André > Mais duas coisas... juro que vai terminar... em relação a esses professores que...

Professora P2 > Não... só um instantinho... deixa eu dar uma informação ainda... eh então agora vai ser m/ agora MAIS RÍGIDO em relação à questão (da)frequência tá? então tanto/ nós estamos já pensando... pra poder... fazer um controle de frequência AOS SÁBADOS... vai continuar sendo um sábado... mensal... tá?... e a frequência também de:... eh:... do professor em sala de aula... então vai ser/ vai ter a enturmação direitinho... vai ter a desenturmação no conexão... tá?... tudo perfeito... a-go-ra... nós/ eh: vai ser/ vamos ser mais rígidos com o professor... mas/ vai ser mais difícil assim... se um professor tiver uh/uh/uh/uh uma pós graduação... se tiver um mestrado... aos sábados então não adianta não vai poder ficar porque eu não vou poder considerar esse professor né?... (André: com certeza...) faltando essa aula por conta do mestrado... isso aí já não vai/ não vai tá dentro aí do/ do projeto... tá?

André > É/ um/ é um exemplo... a minha escola não tem um reforço escolar... mas eu estou excedente na minha escola... EU professor.. posso eh: mobilizar os colegas eh:... mobilizar os alunos pra criar o reforço na minha escola?... porque você me disse que são setecentos e cinquenta pro próximo ano... então... ainda não é a rede toda... mas... se algum professor s/... eh que SABE da possibilidade do projeto... pra ele não ficar pulando... de escola em escola... ele mesmo de repente ARTICULA pra criar o projeto na escola dele...

Professora P2 > Olha só...

André > ...a quem ele procura?

Professora P2 > É...esse ano não... até porque/ eu vou t/ dizer porque que não... porque quando/ ao selecionar esses setecentos e cinquenta escolas... o que que nós fizemos?... nós fizemos... uma lista eh hierarquizada da escola que MAIS PRECISA pra que menos precisa.. então... se o reforço escolar NÃO está na rede dele... é que os alunos dele não tão precisando TANTO do reforço...

André > isso aí... com base ainda no SAERJ... 2012 no caso?

Professora P2 > Foi de 2012...foi agora de 2012... terceiro bimestre.

André > e pra terminar uma pergunta que faltou aqui...

Professora P2 > Mas podemos chegar a todas as escolas...

(sussurro de LM, aparentemente, para a Professora P2: “ e o espaço físico?”)

Professora P2 > Ah tá! (Reagindo à provável pergunta do LM)

André > Já falamos...

Professora P2 > Falamos do espaço físico?!

André > Do EMOP... da...

LM > É porque assim... o maior limitador nosso é o espaço físico... às vezes a escola não ganha por falta de espaço no/ físico no (??)

André > não... e a/ e no início... algumas escolas que até foram selecionadas até mais pela nota... depois que/ que notou-se né?...

((todos falam ao mesmo tempo; incompreensível))

Professora P2 > ISSO! a gente considerou 2012 como projeto piloto... então a gente tá...assim... tentando AMARRAR... todos os cantinhos pra que não te/ claro que... tipo assim... é uma coisa muito grande... falha... a gente pode ser/ pode ser que a gente encontre... mas pelo menos do ano passado... não esteve... não tá em nada...

André > E... em relação ao monitoramento?...como é que o CECIERJ monitora... e como a SEEDUC monitora o (andamento) do projeto?

Professora P2 > Bom... o CECIERJ o monitoramento deles é através da plataforma... tá?... (com os transformadores) deles através da plataforma... E TAMBÉM dessa/ nessas reuniões que eles fazem bimestral... tá? então é o contato do professor... agora as nossas/ O NOSSO monitoramento nós temos (articuladores) que acompanham... o reforço escolar em todas/ em TODO o estado (André: que são ligados às diretorias né?...) ...que são ligados às diretorias regionais tá? cada diretoria regional... dependendo do número de escolas tem até no máximo três articuladores... eles tã/ eles passam pra gente... E ATRAVÉS (de cada ??) ELES FAZEM eh: visitas nas escolas tá?... esse ano toda vez que começou conseguindo os articuladores já no finalzinho do ano... então nem todas as regionais conseguiram assim eh AMARRAR isso direitinho mas aí eles fa/ eles fazem visita... em média dez/ eles têm que visitar em média dez escolas.. por semana tá?... por regional tá?... e o o CECIERJ TAMBÉM eh: os formadores deles... também fazem visitas... então a ideia eh: a gente vai/ vai tentar CASAR isso... pra ver se a gente consegue pegar AS MESMAS escolas que o CECIERJ visita porque a gente visitar também pra ver se a realidade é...(André: A mesma...dos relatórios né?) daqueles relatórios né?... é isso aí!

André > Então tá...

Professora P2 > Tá?

Apêndice 3 - APRESENTAÇÃO DO PESQUISADOR

Ser professor foi um sonho acalentado desde a minha infância. Ingressar no curso de Letras, depois de uma mal sucedida incursão pelo curso de Matemática, não me fez parar de questionar se as teorias estudadas na Universidade de fato seriam úteis e se seriam simplesmente transpostas à sala de aula, logo após a formatura. Infelizmente, notei haver uma imensa diferença entre a teoria apreendida nos cursos de graduação e o que me foi exigido que ensinasse aos alunos nas escolas: os currículos escolares estavam bem distantes do que fora visto na faculdade. Por isso, sempre achei primordial o fato de um professor buscar constante atualização para não se afastar da realidade e da necessidade de seus alunos.

A importância de atualizar-me se tornou mais clara, em 2006, quando fui convocado, após concurso para o cargo de Professor Docente I de Língua Portuguesa da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC). Fui lotado no Centro Integrado de Educação Pública (CIEP) 244 – Oswaldo Aranha, no bairro de Magalhães Bastos, zona norte do Rio de Janeiro. Nessa escola, havia apenas turmas de Ensino Médio. Deparei-me, então, com a realidade da educação pública do Rio de Janeiro da qual só ouvira falar e, sobre a qual, algumas vezes, discutira em debates na Universidade. A partir dessa experiência docente, passei a me questionar como os alunos chegavam à 1ª série do Ensino Médio, série na qual iniciei minhas atividades docentes no CIEP, sem dominar adequadamente a leitura e a escrita. A princípio, passei a culpar os professores do ensino fundamental pelo quadro de baixo rendimento. Alguma coisa, porém, teria de ser feita e eu era um dos responsáveis pelo que aconteceria com meu aluno que ansiava por uma boa preparação para, futuramente, ingressar na Universidade.

Com o passar dos anos, notei que o quadro se repetia: os alunos vinham cada vez menos preparados para o Ensino Médio; alguns, realmente, incapazes de interpretar ou redigir textos. Muitos professores comentavam que a culpa era da aprovação automática, sistema de promoção dos alunos à série posterior, que vigorou até 2009, na Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME/RJ), procedência da maioria dos alunos do Ensino Médio da rede estadual. Ainda assim, eu me questionava se responsabilizar um sistema de promoção era a melhor

explicação. O que fazia, então, o professor das escolas municipais? Entregava-se ao fato de seus alunos serem aprovados sem nenhum conhecimento?

Em 2009, após novo concurso, fui convocado a assumir o cargo de Professor Docente I de Língua Portuguesa da Secretaria Municipal de Ensino - SME/ RJ. Ao vivenciar o processo educacional em âmbito municipal, cheguei à conclusão que não adiantava identificar culpados para o que vinha ocorrendo com os alunos no Ensino Médio. Era preciso buscar soluções para o problema, aliando o conhecimento adquirido tanto na Universidade quanto nos cursos de formação continuada aos recursos, mesmo poucos, oferecidos pela SEEDUC.

Em 2010, foi divulgado o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) relativo à Prova Brasil²³ aplicada em 2009. Nessa ocasião, o estado do Rio de Janeiro passou a ocupar a penúltima posição no *ranking*, à frente apenas do estado do Piauí. Foi um resultado lastimável para toda a comunidade escolar. O governo, então, iniciou uma série de medidas para modificar esse quadro e melhorar a situação das escolas, dos professores e dos alunos. .

A primeira e grande mudança, sem dúvida, foi a troca de Secretário de Educação. A partir de então, um conjunto de mudanças, denominado de “choque de gestão”, passou a implementado: as diretorias regionais foram reestruturadas; os diretores de escolas passaram por cursos de gestão; houve até mesmo troca de direções escolares, em caso de o profissional não apresentar o perfil esperado pela Secretaria de Educação para a nova fase na qual iniciava a educação fluminense.

Entre as demais mudanças, pode-se destacar a GIDE (Gestão Integrada da Escola), um sistema de gestão que abrange estratégias, políticas e gerenciamento da área educacional, com foco em resultados.

No ano de 2012, a Secretaria de Educação promoveu em algumas escolas da rede outras ações, como a do Projeto Reforço Escolar. Algumas Unidades Escolares (UEs) foram indicadas para implementarem o projeto, uma vez que preenchiam os critérios, divulgados pela Secretaria de Educação em seu sítio eletrônico, para a formação de turmas do Reforço Escolar: altos índices de reprovação em Língua Portuguesa e Matemática e resultado intermediário ou baixo no SAERJ (Sistema de

²³ Avaliação para diagnóstico, em larga escala, desenvolvida pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/ MEC/ MEC). Tem o objetivo de avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos (INEP,2012)

avaliação do estado do RIO DE JANEIRO)²⁴. A escola na qual estou lotado, localizada no bairro de Pilares, zona norte do Rio de Janeiro, é uma das que se encontram nessa situação.

Com o Reforço Escolar, a SEEDUC pretende instrumentalizar gestores e, principalmente, professores da rede, a priorizarem, em suas ações pedagógicas, a melhoria de resultados e maior qualidade do ensino em suas UEs.

Como professor ciente de limitações de aprendizagem dos alunos do Ensino Médio e inquieto para buscar meios para solucioná-las, enxerguei no Reforço Escolar uma possibilidade de resolver tais dificuldades. Por isso, ofereci-me para ser professor de turmas do Projeto e para participar das capacitações oferecidas pela Secretaria aos que lecionam para turmas com déficit de aprendizagem. Com isso, poderia contribuir para aumentar a qualidade do ensino de minha escola e da rede estadual e, ao mesmo tempo, me qualificar nos cursos de formação de professores de Língua Portuguesa candidatos a ministrarem aulas no referido projeto.

O desempenho dessas funções me levou a pensar sobre as questões do Reforço Escolar em relação a seu objetivo: aumentar os índices de aprovação em Língua Portuguesa e Matemática das escolas, melhorar o desempenho no SAERJ e ser mais um instrumento para a melhoria da qualidade da educação do Rio de Janeiro.

As funções que ora desempenho – professor efetivo das duas redes de ensino (estadual e municipal) e professor participante do Projeto Reforço Escolar na rede estadual - são importantes para a realização desta pesquisa, que pretende descrever e avaliar a proposta do Projeto Reforço Escolar, implementado no estado do Rio de Janeiro em maio de 2012 e as capacitações mensais ministradas aos docentes, a partir da ótica dos professores. Com isso, pretendo contribuir para o aperfeiçoamento da política com encaminhamentos práticos, com a regulamentação do projeto e com a elaboração de um plano de ação.

¹⁶Instituído pela SEEDUC, tem como finalidade monitorar a qualidade de ensino. (Caed, 2012)

Anexo 1- Capa da Dinâmica 1 de Língua Portuguesa do 3º bimestre de 2012 –
1ª série do Ensino Médio



Ampliando o conceito de gênero textual

Dinâmica 1

1ª série | 3º Bimestre

Professor

DISCIPLINA	SÉRIE	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	1ª do Ensino Médio	Gênero textual e intertextualidade	Identificar o gênero de diversos textos

DINÂMICA	Ampliando o conceito de gênero textual
HABILIDADE PRINCIPAL	H08 – Identificar o gênero de diversos textos.
HABILIDADES ASSOCIADAS	H07 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
CURRÍCULO MÍNIMO	Reconhecer a intertextualidade na referência à tradição medieval e humanista no Barroco.

Professor, nesta dinâmica, você desenvolverá as seguintes fases com seus alunos:

Anexo 2- Currículo Mínimo de Língua Portuguesa – SEEDUC/ RJ – 1ª série do Ensino Médio

Língua Portuguesa e Literatura

1ª SÉRIE / ENSINO MÉDIO

1º Bimestre

Eixo	Literatura de informação e textos jesuítcos/ relato de viagem e crônica
Habilidades e Competências	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diferenciar texto literário de não literário. - Reconhecer as principais características dos gêneros literários básicos (lírico, épico e dramático). - Identificar nos textos da literatura de informação e nos jesuítcos as marcas das escolhas do autor, da relação com a tradição literária e com o contexto sociocultural. - Analisar e avaliar a presença do indígena na literatura de informação, na jesuítca e na literatura contemporânea. - Identificar as diferenças estruturais e temáticas que distinguem crônica literária de crônica jornalística. <p>USO DA LÍNGUA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar fenômenos de variação linguística. - Identificar os processos de interlocução: texto e discurso. - Empregar corretamente as normas ortográficas (acentuação, hífen) a partir do Novo Acordo. - Identificar o sentido denotativo e conotativo da linguagem. - Reconhecer as funções da linguagem: referencial, metalinguística, poética e emotiva. <p>PRODUÇÃO TEXTUAL</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produzir relatos de viagem. - Produzir e editar uma crônica a partir de notícia de jornal para publicação em jornal mural ou <i>blog</i> informativo.

2º Bimestre

Eixo	Poesia no barroco / tirinha e charge
Habilidades e Competências	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relacionar os modos de organização da linguagem às escolhas do autor, à tradição literária e ao contexto sociocultural da época. - Identificar o jogo de palavras do Cultismo por meio da utilização das figuras de linguagem. - Reconhecer o Conceptismo nas estratégias de persuasão do sermão religioso barroco. - Reconhecer a intertextualidade na referência à tradição medieval e humanista no barroco. - Identificar o humor na charge e na tirinha. - Relacionar a charge ao contexto político, histórico e social. - Reconhecer na charge a presença de estereótipos, clichês, referências culturais e discursos sociais. <p>USO DA LÍNGUA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar figuras de linguagem como antítese e paradoxo nos poemas barrocos. - Identificar problemas gerais de língua culta: homônimos, parônimos, sinônimos, antônimos, uso dos porquês. - Identificar efeitos de sentido produzido pelo uso de pontuação. - Identificar mecanismos de coesão referencial. <p>PRODUÇÃO TEXTUAL</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produzir uma charge e tirinha a partir de um acontecimento recente, utilizando os recursos humorísticos estudados. - Produzir um poema parodístico de um poema barroco (lírico, satírico ou religioso).

3º Bimestre

Eixo	Poesia no arcadismo/ artigo enciclopédico
Habilidades e Competências	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relacionar os modos de organização da linguagem às escolhas do autor, à tradição literária e ao contexto sociocultural da época. - Reconhecer na preferência pelo soneto o resgate de formas e temas da Antiguidade Clássica. - Identificar aspectos estruturais da poesia quanto à estrofação, metrificação e disposição das rimas. - Relacionar o título ao corpo do texto, a fim de identificar o tema central. - Inferir o significado de uma palavra ou expressão a partir do contexto. - Reconhecer os diferentes suportes de exposição e circulação do gênero artigo enciclopédico. <p>USO DA LÍNGUA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer o valor semântico e os processos de estrutura e formação de palavras. - Identificar marcas linguísticas de objetividade e de impessoalidade: uso da 3ª pessoa. - Identificar relações lógico-discursivas marcadas por conectores. - Reconhecer a estrutura de enunciados em ordem direta. <p>PRODUÇÃO TEXTUAL</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produzir artigo enciclopédico a partir da pesquisa em fontes de natureza e suporte distintos, sobre o contexto cultural do Arcadismo e sua influência nas manifestações literárias

4º Bimestre

Eixo	Reportagem e entrevista
Habilidades e Competências	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e o interlocutor. - Reconhecer a distinção entre escrita e oralidade. - Diferenciar retextualização e transcrição. - Reconhecer características estruturais de uma reportagem: manchete, <i>lead</i> e corpo do texto. - Comparar o tratamento da informação na reportagem e na entrevista. <p>USO DA LÍNGUA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as funções <i>referencial</i>, <i>metalinguística</i> e <i>fática</i> da linguagem. - Identificar e analisar a função modalizadora dos verbos. - Reconhecer as formas de reportar uma fala pelo uso dos discursos direto, indireto e indireto livre. - Reconhecer os efeitos de sentido gerados pela escolha do sujeito como agente ou paciente. - Identificar marcas linguísticas de impessoalidade, opinião e generalização. - Identificar os recursos linguísticos utilizados pelo repórter para construir uma reportagem. <p>PRODUÇÃO TEXTUAL</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produzir uma reportagem cultural ou esportiva para ser publicada em jornal mural ou <i>blog</i>. - Produzir roteiro para uma entrevista editando-a depois para publicação em jornal mural ou <i>blog</i>.